

COORDECO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS
ICSA

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO CIÊNCIAS ECONÔMICAS

UFRRJ - ICSA
Seropédica-RJ
Junho de 2023

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

UNIDADE ACADÊMICA: Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA

LOCALIDADE: Seropédica/ RJ

DENOMINAÇÃO: Curso de Graduação em Ciências Econômicas

MODALIDADE OFERECIDA: Presencial

TITULAÇÃO CONFERIDA: Bacharel em Ciências Econômicas

DURAÇÃO DO CURSO: 8 (oito) semestres letivos

INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 8 semestres (mínimo); 14 semestres (máximo)

REGIME ACADÊMICO: Semestral

TURNO DE OFERTA DO CURSO: Integral até o 4º período

NÚMERO DE VAGAS: 45 vagas semestrais totalizando 90 vagas anuais

DIMENSÃO DAS TURMAS: 60 vagas alocadas por turma

CARGA HORÁRIA: 3.020 horas

COORDENADORA DE CURSO: Rubia Cristina Wegner

VICE COORDENADOR DE CURSO: Antônio José Alves Junior

SUMÁRIO

PARTE I – APRESENTAÇÃO	7
PARTE II – HISTÓRICO DO CURSO.....	8
2.1 - Reformas curriculares propostas e realizadas do curso de graduação em Ciências Econômicas campus Seropédica.....	11
(a) Discussão de reforma curricular no curso a partir da aprovação, em 1984, do currículo mínimo de Economia	14
(a.1) Discussão sobre reforma curricular entre 1990-1992.....	15
(a.2) Discussão sobre reforma curricular: matriz curricular 1997	16
(a.3) Discussão sobre reforma curricular: 2002	17
2.2 – Reformas curriculares a partir do currículo mínimo de Economia aprovado em 2007: 2009-2 e 2018-1	18
2.3 – Reforma curricular a partir da curricularização da extensão: 2023-1	26
PARTE III - CONCEPÇÃO DO CURSO	26
3.1 - Identificação do curso.....	26
3.2 - Princípios norteadores – princípios básicos de formação.....	30
3.3 Objetivos do curso	32
3.3.1 - Objetivos Gerais	32
3.3.2 - Objetivos Específicos	33
3.4 Perfil do Egresso	33
3.5 - Competências e Habilidades.....	34
3.5.1 - Competências	34
3.5.2 - Habilidades	35
3.6 - Políticas de ensino, extensão e pesquisa – atendimento às ações relacionadas no PDI/PPI.....	36
3.6.1 – Política de ensino do curso de graduação em Ciências Econômicas	37
3.6.2 – Política de extensão do curso de graduação em Ciências Econômicas	40
3.6.2.1 Inserção curricular da extensão – curricularização da extensão	40

Objetivos	42
Metas	43
Indicadores	43
Tipos de ações que serão validadas	44
Núcleos de Formação.....	44
Áreas de extensão e eixos temáticos	45
Áreas de Extensão.....	45
Eixos temáticos	45
Linhas de Extensão	45
3.6.2.1 – Distribuição da inserção curricular da extensão por componentes e carga horária	45
3.6.2.2 – Limite de carga horária para o cumprimento da carga horária curricular extensionista	46
3.6.3 – Política de pesquisa do curso de graduação em Ciências Econômicas.....	47
3.6.4 – Atuação do coordenador e descrição do processo de organização de horário e de matrícula	47
PARTE IV - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	50
4.1 - Matriz curricular 2018-1.....	50
4.1.1 - Descrição da sugestão do fluxo curricular e sua representação gráfica	54
4.2 – Matriz curricular 2023-1	55
4.2.1 – Descrição da sugestão do fluxo curricular 2023-1 e sua representação gráfica	59
4.3 Carga horária - Elenco de disciplinas/atividades acadêmicas ou eixos temáticos/módulos com ementas	61
4.3.1 - Conteúdos de Formação Geral (mínimo de 10% da carga horária total mínima)	61
4.3.2 - Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativo (mínimo de 20% da carga horária total mínima)	64
4.3.3 - Conteúdos de Formação Histórica (mínimo de 10% da carga horária total).70	70

4.3.4 – Conteúdos da curricularização da extensão – componentes obrigatórios para matriz curricular 2023-1	72
4.4 – Disciplinas optativas da matriz curricular do curso	74
4.4.1 – Disciplinas optativas ofertadas pelo Departamento de Ciências Econômicas (DeCE).....	75
4.4.1.1 - Ementário das Disciplinas Optativas Ofertadas pelo Departamento de Ciências Econômicas	77
4.4.2 - Disciplinas optativas ofertadas por outros departamentos	89
4.4.2.1 - Ementário das disciplinas optativas ofertadas por outros departamentos	92
4.4.2 - Atividades Integradoras De Formação Extensionista Optativas Atividade Integradora Extensionista	109
4.5 – Atividades complementares (definição, carga horária, critérios para validação, diversidades de atividades, formas de aproveitamento, cômputo e registro de horas)	110
4.6 – Acompanhamento da condução do estágio curricular não obrigatório.....	111
4.7 – Trabalho de conclusão de curso/Monografia.....	112
PARTE V - METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	114
5.1 – Dimensionamento da carga horária das disciplinas e ensino-aprendizagem	115
5.2 – Adequação, atualização e relevância da bibliografia	116
5.3 – Considerações sobre metodologias de ensino-aprendizagem	117
5.3.1 Atividades de monitoria.....	118
5.4 - Sistema de Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem.....	119
5.4.1 – Estratégia de acompanhamento de ensino-aprendizagem e avaliação.....	120
5.5 - Sistema de avaliação do projeto do curso.....	121
5.5.1 – Atividades realizadas de avaliação do projeto pedagógico do curso.....	121
5.6 – Interdisciplinaridade, teoria e prática.....	123
PARTE VI - INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	124
PARTE VII - INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS	126
PARTE VIII - REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	128

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 130

PARTE I – APRESENTAÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) estabelece (Art. 53, incisos I, II, III e IV) que as instituições de ensino têm competência para fixar seus currículos, organizar ementário e planos de ensino, projetos de pesquisa científica e atividades de extensão, bem como para estabelecer os conteúdos programáticos de suas disciplinas e atividades levando em conta as diretrizes gerais e específicas (BRASIL, 1996). Desta forma, a definição do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é uma das prerrogativas decorrente da autonomia das universidades.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC, doravante) de Ciências Econômicas foi atualizado, em 2018, com o objetivo de aperfeiçoar a matriz curricular de Ciências Econômicas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, campus Seropédica, em suas atividades de pesquisa, ensino e extensão as quais culminam na formação obtida pelo Bacharel em Ciências Econômicas. Com o intuito de aprimorar o currículo implantado no segundo semestre de 2009, foi apresentada, em fins de 2017, a proposta de um novo projeto pedagógico. Essa proposta foi elaborada, à época, no âmbito da expansão e reconfiguração do quadro de professores em dedicação exclusiva, bem como da necessidade de atualizar as ementas de disciplinas suas respectivas bibliografias e de inserir novas disciplinas obrigatórias e optativas. Com a aprovação dessa reforma curricular pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), uma nova matriz curricular foi gerada, denominada 2018-1.

A aprovação do novo PPC do curso, incluindo-se a matriz curricular 2018-1, ensejou algumas mudanças positivas no âmbito do curso de graduação em Ciências Econômicas, que dinamizaram o fluxo de atividades de ensino, de pesquisa e, sobretudo, de extensão. Ao mesmo tempo, o acompanhamento sistemático realizado pela coordenação do curso embasou os debates no Núcleo Docente Estruturante (NDE), que conduziu a revisão ora apresentada. Vale destacar, que o NDE se consolidou como espaço institucional do curso, desde 2018, incluindo-se o Regimento registrado em processo. E, em 2021 e 2022, via NDE e colegiado do curso, uma nova matriz curricular foi elaborada para atender à inserção curricular da extensão e mudanças em comparação à matriz 2018-1 como parte da sua avaliação.

Neste documento, está observada a legislação pertinente, como o Parecer do Conselho Nacional de Educação nº 95/2007 sobre os cursos de Ciências Econômicas que

incentiva “contínuas revisões do projeto pedagógico de um curso para que ele se constitua a caixa de ressonância dessas efetivas demandas, através de um profissional adaptável e com a suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para que se ajuste sempre às necessidades emergentes” (CNE/CES, nº 95/2007:5), bem como a Resolução MEC nº 7 de 18 de dezembro de 2018 a respeito da inserção curricular da extensão obrigatória e toda a legislação relacionada.

Neste documento, estão evidenciados os elementos que caracterizam a identidade do curso, a contextualização, além de um currículo elaborado em conformidade como Parecer nº 95/2007 do Conselho Nacional de Educação e da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2007. Não é redundante elucidar que as diretrizes estabelecidas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) para sua elaboração foram seguidas, observando-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº. 9.394 de 20/12/1996 e suas alterações e regulamentações, a Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Plano Nacional de Educação, Diretrizes Curriculares de Curso (DCN) do Conselho Nacional de Educação (CNE), as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004, a prevalência de avaliação presencial para os cursos na modalidade a distância (Dec. Nº. 5.622/2005¹ art. 4 inciso II, §2), a disciplina de LIBRAS (Dec. 5626/2005), as políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002), de Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012), além dos documentos normativos do tipo deliberações do CEPE relacionadas à graduação da UFRRJ que foram consultados.

PARTE II – HISTÓRICO DO CURSO

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) tem sua origem no documento que criou a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (ESAMV) e estabeleceu as bases fundamentais do ensino agropecuário no Brasil. A ESAMV foi criada em 20 de outubro de 1910 pelo Decreto Federal nº 8.319, de 20 de outubro de 1910. E pelo Decreto Federal nº 6.155, de 30 de dezembro de 1943 foi instituída a

¹ Revogado pelo Decreto nº 9.057 de 2017.

Universidade Rural vinculada ao Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas (CENEPA) do Ministério da Agricultura.

Em 1948, a então Universidade Rural, foi transferida para as margens da antiga rodovia Rio-São Paulo localizada em Seropédica, que era, naquele momento, distrito do município de Itaguaí. Com a Lei Delegada nº 9, de 11 de outubro de 1962 – que tratou da reorganização do Ministério da Agricultura – a Universidade Rural passou a ser denominada de Universidade Rural do Brasil, sendo-lhe reconhecida autonomia didática, administrativa, financeira e disciplinar, que seria exercida na forma de seus estatutos. Anteriormente, em 1958, a UFRRJ, então Universidade Rural do Brasil, recebeu ajuda financeira do Ministério da Educação e da Cultura, nos termos de convênio com ajuda financeira pelo COSUPI (Comissão Supervisora dos Institutos)². Seu objetivo era a criação de institutos especializados dentro das universidades. Assim, em 1962, criou-se, o Instituto de Economia Rural, com função de constituir um centro de excelência em pesquisa. Este Instituto, porém, deixou de funcionar pouco tempo depois, dada a extinção do convênio e o fim da destinação dos recursos. Esse movimento foi essencial para a criação do Departamento de Ciências Econômicas e Sociais, que além das atividades de pesquisa e extensão, assumira as atividades de ensino concernentes à antiga cátedra (DCES, 1967).

A corrente denominação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, surgiu em maio de 1967, quando a Instituição passou do Ministério da Agricultura para o Ministério de Educação. Essa denominação foi decorrente do disposto no artigo 1º da Lei nº 4.759, de 20 de agosto de 1965 – Lei que dispôs sobre a denominação e qualificação das universidades e escolas técnicas federais (VEIGA, 2015). Visto que a Lei estabeleceu que: “as Universidades e as Escolas Técnicas da União, vinculadas ao Ministério da Educação e Cultura, sediadas nas capitais dos estados, serão qualificadas de federais e terão a denominação do respectivo Estado”. E, em seu artigo 2º, a sede localizada em cidade que não a capital do estado, seria qualificada de federal com a denominação da respectiva da cidade.

O curso de Ciências Econômicas, campus Seropédica, teve seu embrião na Universidade com a criação da disciplina de Economia Rural – ofertada pelo então recém-

² Mais informações de caráter legal podem ser consultadas em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-49355-28-novembro-1960-388761publicacaooriginal-1-pe.html>

criado Departamento de Ciências Econômicas, conforme desdobramento de cátedra realizado pelo então presidente da república³ -, sendo lecionada no quarto ano do curso de Agronomia. A Economia Rural incluía Contabilidade Agrícola e Estatística Agrícola e, em 1934, englobou temas da extinta cátedra de Direito Rural e Legislação. Em 1956, começaram a ser incorporadas duas novas disciplinas, Sociologia Rural e Extensão (DCES, 1967).

O curso de graduação em Ciências Econômicas foi autorizado pela Deliberação do Conselho Universitário – CONSU/UFRRJ n. 14 de 11 de dezembro de 1969 – e, em 1970, inicia-se a primeira turma de Ciências Econômicas na UFRRJ. Em 1976, o curso é oficialmente reconhecido por meio do Decreto Federal 77.198 de 19 de fevereiro de 1976, tendo em vista o Parecer do Conselho Federal de Educação nº 4.820/1975. E sua primeira turma ingressou por meio de vestibular isolado, realizado em 1970 sob o regime de curso seriado com duração de 4 anos. Ramos; Veiga; Torres; Vieira; Belém e Campello (1984) esclarecem que no currículo desta primeira turma, as disciplinas eram em caráter semestral – influência da Reforma Universitária (Lei 5.540/68). Em 1972, teve início a implantação do sistema de curso não seriado ou em regime de créditos, o que contribuiria para reduzir a duração do curso, permitindo que o aluno organizasse o seu próprio plano de estudos e a possibilidade de escolher disciplinas optativas. A estrutura curricular foi reformulada, dividindo o curso em ‘ciclo básico’ e ‘formação profissional’ e para inclusão no ementário das disciplinas optativas.

Os primeiros anos do curso de Ciências Econômicas representam resultado da Reforma Universitária de 1968, em que as cátedras foram substituídas pelo sistema de créditos e a lotação de professores passou a ser organizada por departamentos. A partir desta reforma, criou-se o Instituto de Ciências Humanas, o que ampliou as atividades do Departamento de Ciências Econômicas e Sociais, incluindo-se a pós-graduação, em Agronegócio, sob a forma de especialização, aperfeiçoamento e extensão (DCES, 1967).

Em 1973, o ingresso de estudantes no curso passou a ocorrer por vestibular realizado pela Fundação CESGRANRIO, o que teria, na avaliação de Ramos; Veiga; Torres; Vieira; Belém e Campello (1984) consolidado a área de humanidades na UFRRJ.

³ Conforme Decreto n. 12.839 de 12 de janeiro de 1918 – o então presidente, Wenceslau Braz Pereira Gomes – resolveu desdobrar a 15ª cadeira (legislação, escrituração, estatística e crédito agrícolas) da então Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária nas seguintes: 15ª Direito e legislação rural e 24ª Economia e estatística rural. Essa resolução estava amparada na autorização contida no art. 97, alínea XXXIII da lei n. 3.454 de 6 de janeiro de 1918. Ambas as cadeiras criadas, foram colocadas no 4º ano do curso de engenheiros agrônomos.

Em 1975, após aprovação e implantação de novo regimento e estatuto da UFRRJ, o currículo do curso de Economia passou a se denominar de graduação em Ciências Econômicas e o grau conferido, bacharel em Ciências Econômicas (IDEM, 1984).

Houve também alteração institucional da oferta de vagas nas diferentes turmas das disciplinas, o que traria impactos sobre a evolução do curso. A reformulação realizada neste ano implementou a realização de estágio supervisionado obrigatório, com a carga horária mínima obrigatória de 180 horas, ou 12 créditos.

Décadas depois, em 2012, um novo Estatuto e Regimento da UFRRJ é aprovado – Deliberação CEPE n. 15 de 23 de março de 2012 – e conforme parágrafo 2º de seu artigo 30 –, os cursos de graduação, assim como os cursos de pós-graduação, passam a estar vinculados aos Institutos e não mais aos departamentos. Definem-se, neste novo Estatuto e Regimento, aspectos dos cursos de graduação, tais como: o seu funcionamento atrelado a um Projeto Pedagógico de Curso (PPC), além de atribuições próprias para coordenações de curso (artigo 73, na seção III). Essa nova estrutura organizacional, dentre outros aspectos, consubstanciou mudanças no âmbito nacional para avaliação de cursos de graduação – como a criação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), em 2004 – e a normatização de Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) – com a Resolução MEC n. 01 de 17 de junho de 2010. Em 2013, por meio da Deliberação nº 60, de 30 de julho de 2013, o CONSU/UFRRJ aprovou a criação do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), vinculando o Departamento de Ciências Econômicas – DeCE – à estrutura administrativa do novo Instituto, assim como a coordenação do curso. A graduação experimenta um marco em 2023, quando o regulamento da graduação é aprovado.

2.1 - Reformas curriculares propostas e realizadas do curso de graduação em Ciências Econômicas campus Seropédica

Desde sua criação, ao todo, contabilizam-se 6 (seis) matrizes curriculares para Ciências Econômicas, de acordo com o Sistema Acadêmico, em consulta realizada em 2019. Nesta seção, por meio dos documentos do curso arquivados na coordenação, reconstruiu-se a evolução da matriz curricular do curso, bem como se resgatou as discussões travadas no âmbito da aprovação de cada uma das matrizes curriculares. Espera-se resgatar a memória e apontar os elementos que foram explicando a sua estruturação de modo a configurar um documento que oriente as gerações futuras.

Na UFRRJ, a criação do curso de Ciências Econômicas ocorreu sob o currículo mínimo definido no Parecer e resolução específicos do Conselho Federal de Educação (Parecer n. 397/62). Esse Parecer definiu a separação definitiva entre Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Atuariais, privilegiando um ciclo de formação profissional em que se estabeleceram disciplinas de conhecimento técnico especializado. Por outro lado, esse parecer ainda não colocava a preocupação central deste curso de graduação quanto a analisar e interpretar problemas econômicos brasileiros, atento à formação econômica do País, organização do sistema produtivo e suas interações com o resto do mundo, que experimentou flagrantes transformações no pós-II Guerra Mundial.

O curso de graduação em Ciências Econômicas, campus Seropédica da UFRRJ, foi criado durante o período de ditadura militar com descenso do Milagre Econômico, na década de 1960. No Brasil, a Ciência Econômica, nesse contexto, viu-se sob o desafio de explicar, teorizar e prever a evolução da economia brasileira a partir de uma realidade concreta da dinâmica do crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro, da criação de novos setores e ramos industriais, da transformação qualitativa e quantitativa de tecnologias (telecomunicações), além do aprofundamento do sistema educacional.

No início da década de 1980, uma nova etapa no processo de evolução do ensino de Economia no Brasil tem lugar – ainda sob o Parecer CFE de 1962 para o currículo de Economia. Essa evolução se expressou em termos quantitativos, com o crescimento do número de cursos de graduação e com sua distribuição comparativamente equilibrada entre as regiões do País. Da mesma forma, testemunhou-se o aumento do número de bacharéis em Economia formados no Brasil que fizeram cursos de mestrado e doutorado em conceituadas universidades estrangeiras. E em termos qualitativos, o crescimento dos cursos de pós-graduação em Economia no Brasil deu condições às universidades brasileiras iniciarem formulações autóctones como resposta intelectual aos desafios das transformações singulares pelas quais passava a economia brasileira (KAIZER; SANTOS, 2016). Ficava cada vez mais evidente que o arcabouço conceitual estrangeiro se mostrava impotente para interpretar o processo de desenvolvimento nacional e inspirar políticas econômicas adequadas.

Na década de 1980, de modo geral, buscava-se um currículo mínimo em Ciências Econômicas que, além da definição das disciplinas essenciais para a formação do economista, propiciasse uma formação comprometida com a realidade brasileira, uma estrutura curricular que reconhecesse o pluralismo do pensamento econômico, e a

reinserção da Economia Política nas pesquisas e estudos da vida econômica (KAIZER; SANTOS, 2016).

A partir dos primeiros anos da década de 1990, o sistema educacional brasileiro passou por uma transformação afeita aos princípios e técnicas da eficiência, eficácia, produtividade (SILVA, 2015; SILVA, 2020). Otimizar recursos financeiros e humanos no âmbito do serviço público passa a ser de primeira ordem e primeiro objetivo ao longo da década de 1990. Passou-se a buscar construir um novo perfil do servidor público e, especialmente o docente, passa a conviver com exigências de metas, comparações e avaliações de impacto das políticas educacionais. A identidade e a consciência do docente se deslocam cada vez mais do preparo e do compromisso humanístico e ético do serviço para sua preparação e atuação baseadas em competências. Ao mesmo tempo, como destaca ANGE (2010), a profissão do economista passa a estar associada à operação de mercado e menos a papel de compreender e interferir nos movimentos, fenômenos da economia, como faziam nas décadas anteriores.

Nos primeiros anos da década de 2000, depois de 10 anos de debate entre entidades acadêmicas e profissionais brasileiras, promulgam-se as Diretrizes Curriculares para Economia⁴ aprovadas em outubro de 2005 e instituídas pela Resolução CNE/CES 04/2007 de julho de 2007, MEC. Em relação às novas diretrizes, marca-se uma refundação do ensino de economia no País, após a queda acentuada da procura por esse curso, na década de 1990, ao mesmo tempo em que a escola de pensamento única se tornou dominante, como exalta ANGE (2010: 9):

Assim, é necessário recuperar o que a Economia, enquanto ciência e enquanto profissão, tem de específico, rico e útil para a sociedade. Talvez essa seja a única forma de recuperar seu papel e, dessa forma, mostrar sua importância à sociedade. O advento destas Diretrizes Curriculares é a porta que se abre para esse reposicionamento do ensino da Ciência Econômica na recuperação de seu *status*.

Ficou, assim, acordado um currículo mínimo com espaço para formação plural, atinada a questões próprias da realidade brasileira e internacional. Outras modificações inseridas no currículo mínimo foram: a introdução das atividades complementares, a monografia como atividade acadêmica com a estruturação de um Projeto Pedagógico passou a servir de base para avaliação do curso e das instituições (ANGE, 2010).

⁴ Resolução MEC/CNE 04/2007 de 13/07/2007 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências.

Nesta versão do PPC de Ciências Econômicas, estão contextualizadas as várias reformas curriculares a partir das mudanças de concepção a respeito da formação do economista como profissional em condições de interferir na realidade local, nacional e internacional. Considera-se, dessa forma, a estruturação do Curso de Ciências Econômicas construída no Brasil no âmbito da sua reverberação na forma de as respostas institucionais na UFRRJ. É um texto que visa contribuir para que docentes e discentes desenvolvam sua formulação acerca do papel do economista e do ensino da economia na sociedade brasileira.

(a) Discussão de reforma curricular no curso a partir da aprovação, em 1984, do currículo mínimo de Economia

O currículo mínimo de economia, em 1984, resultou da atuação do Conselho Federal de Economia, das instituições de ensino superior que ofertavam curso de Economia, bem como das associações profissionais e da ANGE e se assentava em 3 princípios básicos: (i) fomentar o senso ético de responsabilidade social nos alunos; (ii) concepção em 24 disciplinas obrigatórias, levando à necessidade de fixação de carga horária máxima e mínima obrigatória e a introdução da monografia como obrigatória; (iii) estrutura: fomentar ou propiciar elementos para situar o estudante de Ciências Econômicas no contexto do indivíduo na sociedade, isto é, introduziram-se disciplinas de formação geral. Além destes, a formação teórico-quantitativa e formação histórica – com introdução da disciplina de Economia Brasileira –, bem como a formação profissional foram considerados. A Resolução nº 11 de 1984 do então Conselho Federal de Educação, apresentou um núcleo comum de disciplinas para cada um desses grupos de formação geral, bem como disciplinas a escolha relacionadas a cada um desses blocos.

Na avaliação dos professores do DeCE (Departamento de Ciências Econômicas) à época, a introdução deste currículo mínimo trouxe mudanças positivas para a formação. Quanto ao ponto (ii), a fixação de máximo e mínimo de carga horária em disciplinas constituintes do cerne do curso contribuiu para evitar o abandono, da parte dos discentes de turmas das disciplinas dos primeiros semestres, e a introdução da monografia, que passou a exigir preparação dos alunos a partir da disciplina Técnicas de Pesquisa em Economia (TPE), bem como faz surgir a atuação do professor como orientador. Quanto ao ponto (iii), a preocupação com leitura de pensadores clássicos nas disciplinas dos núcleos de formação, entendia-se que, superado o núcleo de formação geral, o aluno

começaria sua capacitação profissional propriamente dita, a partir de sólida formação teórica e de uma visão histórica da evolução dos fatos e das ideias em Economia.

(a.1) Discussão sobre reforma curricular entre 1990-1992

Neste intervalo de tempo, a coordenação do curso esteve sob a gestão do professor Luiz Carlos de Oliveira Lima, do Departamento de Ciências Econômicas (DeCE). Os principais pontos desta reforma curricular realizada foram: (i) fim da obrigatoriedade do estágio supervisionado obrigatório (curricular); (ii) extinção das áreas de especialização em que se agrupavam as disciplinas optativas, ampliava a demanda sobre o rol de disciplinas optativas ofertadas por semestre para além da capacidade de oferta dos departamentos; (iii) 4 disciplinas obrigatórias passaram a ser disciplinas optativas, a saber: Econometria II, Sistemas Econômicos Comparados, Teoria das Decisões Financeiras e Metodologia da Análise Econômica (OLIVEIRA, 1992).

No entanto, era necessário aprofundar a reforma em alguns elementos estruturais, conforme indicado pelo então coordenador do curso. Quanto à matriz curricular, propôs o coordenador que o curso fosse em 8 períodos e que as disciplinas de Macroeconomia e Microeconomia fossem ofertadas a partir do quarto período do curso (Quadro 1).

Quadro 1 - Matriz curricular Ciências Econômicas – Reforma Curricular de 1992

Semestre	Matriz curricular – disciplinas por semestre					
1º	Introdução à Sociologia	Introdução à Economia	Introdução à Ciência Política	Contabilidade Básica	Matemática I	Educação Física
2º	História Econômica Geral	Inglês ou Francês	Estrutura e Análise Balanços	Matemática II	Estatística Básica	-
3º	Economia Marxista	Economia Neoclássica	Contabilidade Social	Matemática para Economia	Estatística para Economia	-
4º	Formação Econômica do Brasil	Instituições de Direito Público e Privado	Matemática Financeira	Econometria	Prática de Produção de Texto Científico	-
5º	Economia Brasileira Contemporânea I	Macroeconomia I	Microeconomia I	Técnicas de Pesquisa em Economia (TPE)	Economia do Setor Público	-
6º	Economia Brasileira Contemporânea II	Macroeconomia II	Microeconomia II	Elaboração e Análise de Projetos	Monografia I	Optativa I

7º	Economia Internacional	Economia Monetária	Macroeconomia III	Microeconomia III	Monografia II	Optativa II
8º	Política e Planejamento Econômico	Desenvolvimento Econômico	Monografia III	Optativa III	-	-

Fonte: Elaboração própria com base em Oliveira (1992)

Outros dois pontos para os quais se propôs modificações no âmbito desta reforma, foram a monografia e as disciplinas optativas. Quanto à monografia, os principais elementos apresentados foram: (i) práticas didáticas – desde o início do curso os alunos irem se familiarizando com práticas de pesquisa, sugerindo-se que elaborassem pelo menos um trabalho em cada disciplina; (ii) disciplina Técnicas de Pesquisa em Economia (TPE) passaria a funcionar como âncora para as atividades de Monografia; (iii) em Monografia I, o estudante deveria ter indicado um professor orientador. Dessa forma, propôs-se repartir em 3 semestres a disciplina de Monografia que concentrava 12 créditos, ofertada no último período do curso.

(a.2) Discussão sobre reforma curricular: matriz curricular 1997

A coordenação do curso estava sob a gestão do professor Jorge Cláudio Cavalcante Oliveira Lima e a Chefia do Departamento de Ciências Econômicas, professor Cleber Barbosa. No Quadro 2, as disciplinas desta matriz distribuídas ao longo dos 8 semestres são apresentadas.

Quadro 2 - Matriz curricular Ciências Econômicas - Reforma Curricular de 1997

Semestre	Matriz curricular/Disciplinas por semestre					
1º	Introdução à Sociologia	Introdução à Economia	Matemática I	Instituições de Direito Público e Privado	Introdução a Ciências Sociais	-
2º	Matemática II	Estatística Básica	Estrutura e Análise Balanço	Introdução à Economia II	Introdução à Ciência Política	Inglês ou Francês
3º	Contabilidade Social	Matemática para Economia	Estatística para Economia	História do Pensamento Econômico I	História Econômica Geral	-
4º	Econometria I	Finanças Públicas	História do Pensamento Econômico II	Formação Econômica e Administrativa do Brasil	Prática de Produção de Texto Científico	-
5º	Análise Macroeconômica I	Análise Microeconômica I	Economia Agrária	Economia Brasileira Contemporânea	Política e Planejamento Econômico	-
6º	Análise	Análise	Tópicos	Elaboração e	Técnicas de	-

	Macroeconômica II	Microeconômica II	Especiais Economia Brasileira	Análise de Projetos	Pesquisa em Economia (TPE)	
7º	Análise Macroeconômica III	Análise Microeconômica III	Economia Internacional	Moedas e Bancos	Desenvolvimento Econômico	-
8º	Monografia para Economistas	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria com base em Lima (1997)

Na matriz curricular de 1997, com o acúmulo das reformas curriculares anteriores e entendimento dos desafios trazidos pelo currículo mínimo de 1984, acordou-se por modificações e algumas disciplinas foram retiradas da matriz curricular, tais como: Economia Marxista, Economia Neoclássica – que foram substituídas por duas disciplinas de História do Pensamento Econômico (HPE) e uma disciplina de História Econômica Geral (HEG), disciplinas relacionadas com língua estrangeira. Ademais, a disciplina Formação Econômica do Brasil (FEB) passou a ser denominada de Formação Econômica e Administrativa do Brasil (FEAB) e a disciplina de Economia do Setor Público foi retirada para Finanças Públicas ser inserida em seu lugar. Assim como na matriz anterior, as disciplinas de Microeconomia e Macroeconomia têm início a partir do 5º semestre da matriz curricular.

(a.3) Discussão sobre reforma curricular: 2002

A reforma curricular proposta em 2002 foi encabeçada pelo professor Eduardo Carnos Scaletsky, então chefe do Departamento de Ciências Econômicas (DeCE). Conforme o documento elaborado à época, a proposta de 2002 buscava além de aprofundar a adequação ao currículo de 1984, aperfeiçoar o ensino de economia de forma a adaptá-lo às mudanças ocorridas na teoria econômica e na economia nacional e internacional. Em termos gerais, propunha-se manter o número de créditos necessários para conclusão do curso – 2.700 horas, das quais, 2.200 de obrigatórias, 240 horas de optativas e 246 horas para o trabalho de conclusão do curso.

As principais mudanças sugeridas foram: a alteração da disciplina Língua Estrangeira de obrigatória para optativa; a extinção da disciplina Introdução à Ciências Sociais para criar a Sociologia Aplicada com Introdução a Sociologia; proposta de incluir uma disciplina de Filosofia Econômica para se discutir o caráter científico das ciências econômicas; a alteração da ementa de História Econômica Geral (HEG), que passou a

compreender o tema da transição do feudalismo para capitalismo até economia do pós-guerra; extinguir a disciplina Formação Econômica e Administrativa do Brasil (FEAB) e criar a Formação Econômica do Brasil (FEB) cujo pré-requisito seria História Econômica Geral (HEG). No entanto, essa reforma não chegou a ser submetida à apreciação nas instâncias colegiadas, por outro lado, a discussão realizada e os documentos produzidos ajudam a acumular conhecimento crítico do curso.

Essa breve apresentação das matrizes curriculares do curso até 2009-2 e 2018-1 consiste em um esforço de pontuar a sua evolução na UFRRJ, bem como da graduação de Ciências Econômicas no Brasil.

2.2 – Reformas curriculares a partir do currículo mínimo de Economia aprovado em 2007: 2009-2 e 2018-1

Nesta subseção, apresentam-se as matrizes curriculares 2009-2 e 2018-1. O Quadro 3 apresenta o percurso formativo sugerido na matriz 2009-2 e o Quadro 4 apresenta a matriz curricular 2018-1, seguido de uma descrição das principais modificações realizadas em relação à matriz 2009-2.

A matriz 2009-2 foi conduzida sob a coordenação do professor Virgílio Roma e pode ser visualizada no Quadro 3. Nesse momento, a maior parte dos cursos de graduação em Economia do país estava em discussão de nova matriz curricular, dado o acerto de novo currículo mínimo em 2007.

Quadro 3 - Ciências Econômicas/ICSA – matriz curricular 2009-2

Período	Código	Disciplinas	CR	CH	Pré-requisito
1º	IC251	Matemática I	4	4 – 0	
	IH149	Contabilidade Básica	4	4 – 0	
	IH284	Introdução à Microeconomia	4	4 – 0	
	IH285	Introdução à Macroeconomia	4	4 – 0	
	IH413	Introdução à Sociologia	4	4 – 0	
	Total			20	300
2º	IC252	Matemática II	4	4 – 0	IC251
	IC280	Estatística Básica	4	4 – 0	
	IH173	Análise das demonstrações contábeis	4	4 – 0	IH149
	IH201	Análise Macroeconômica I	4	4 – 0	IH285
	IH204	Análise Microeconômica I	4	4 – 0	IH284

	Total		20	300	
3°	IC276	Matemática para Economia	4	4 – 0	IC252
	IC282	Estatística aplicada a economia e administração	4	4 – 0	IC280
	IH129	Introdução à Administração	4	4 – 0	
	IH202	Análise Macroeconômica II	4	4 – 0	IH201
	IH205	Análise Microeconômica II	4	4 – 0	IH204
	Total		20	300	
4°	IH203	Análise Macroeconômica III	4	4 – 0	IH202
	IH206	Análise Microeconômica III	4	4 – 0	IH205
	IH286	Contabilidade Social	4	4 – 0	IH285
	IH287	Economia Política I	4	4 – 0	IH285
	IH298	Ética e economia	4	4 – 0	
	Total		20	300	
5°	IH215	Econometria I	4	4 – 0	IC282
	IH239	Economia Industrial	4	4 – 0	IH205
	IH289	História do Pensamento Econômico	4	4 – 0	IH287
	IH412	Introdução à Ciência Política	4	4 – 0	
	TH502	História econômica geral	4	4 – 0	
	Total		20	300	
6°	IH191	Noções de direito público e privado	4	4 – 0	
	IH292	Economia e Teoria Monetária	4	4 – 0	IH201
	IH293	Economia do Setor Público	4	4 – 0	IH204
	IH407 TH501	Formação econômica e administrativa do Brasil	4	4 – 0	
	Total		16	240	
7°	IH210	Economia Agrária	4	4 – 0	
	IH234	Economia Internacional	4	4 – 0	IH201
	IH246	Técnicas de Pesquisa em Economia	4	4 – 0	
	IH290	Economia Brasileira I	4	4 – 0	IH407
	IH440	Prática de produção de textos científicos			
	Total		16	240	
8°	AA050	Atividades acadêmicas complementares	0	0 – 1	
	AA101	Monografia para economistas I	0	0 – 1	

	IH291	Economia Brasileira II	4	4 – 0	IH290
	IH702	Tutoria em monografia I	2	2 – 0	
	Total		6		
9º	AA102	Monografia para economistas II	0	0 – 1	
	IH130	Matemática Financeira	4	4 – 0	
	IH237	Desenvolvimento econômico	4	4 – 0	
	IH703	Tutoria em monografia II	2	2 – 0	
	Total		10		

Fonte: SIGAA

A reforma que levou à matriz curricular 2018-1 (Quadro 4) teve início efetivo no biênio 2014-2016, quando professor Alexandre Jerônimo de Freitas estava na coordenação do curso. E foi finalizada em 2017, quando a professora Rubia Cristina Wegner estava na coordenação do curso. Foram incorporadas alterações registradas pela coordenação (2014-2016) junto ao corpo discente e todas as ementas e bibliografias, bem como nome e códigos de disciplinas foram alterados, exceto, IH290 Economia Brasileira I e IH291 Economia Brasileira II.

Quadro 4 - Matriz curricular 2018-1: sugestão para fluxo curricular

Período	Código	Disciplinas	CR	CH	Pré-requisito
1o	IC 251	Matemática I	4	60	-
	IH 149	Contabilidade Básica	4	60	-
	IS 201	Introdução à Teoria Econômica	4	60	-
	TH 502	História Econômica Geral	4	60	-
	IH 412	Introdução à Ciência Política	4	60	-
	IH 413	Introdução à Sociologia	4	60	-
	Total 1o período			24	360
2o	IC 252	Matemática II	4	60	IC 251
	IC 280	Estatística Básica	4	60	-
	IH 129	Introdução à Administração	4	60	-
	IS 209	Contabilidade Social	4	60	IS201
	IS 202	Macroeconomia I	4	60	IS201
	IS 206	Microeconomia I	4	60	-
	Total 2o período			24	360
3o	IC 276	Matemática para a Economia	4	60	IC252
	IC 282	Estatística para a Economia	4	60	IC280
	IS 203	Macroeconomia II	4	60	IS202
	IS 207	Microeconomia II	4	60	IS206
	IS 214	Economia Política I	4	60	IS201
	IH 130	Matemática Financeira	4	60	-

	Total 3o período		24	360	
4o	IS 204	Macroeconomia III	4	60	IS203
	IS 208	Microeconomia III	4	60	IS207
	IS 211	Econometria I	4	60	IC282
	IH 169	Administração Financeira	4	60	IH130
	IS 210	Economia Regional e Urbana	4	60	IS201
	IS 219	Formação Econômica do Brasil	4	60	-
	IS 220	História do Pensamento Econômico	4	60	IS214
	Total 4o período		28	420	
5o	IS 205	Macroeconomia IV	4	60	IS203
	IS 213	Economia Industrial	4	60	IS207
	IH 290	Economia Brasileira I	4	60	TH502
	IS 215	Desenvolvimento Econômico	4	60	IS202
		Disciplina Optativa I	4	60	-
		Disciplina Optativa II	4	60	
	Total 5o período		24	360	
6o	IS 218	TPE	4	60	-
	IS 217	Economia e Teoria Monetária	4	60	IS202
	IH 291	Economia Brasileira II	4	60	IH290
	IH 191	Noções de Direito Público e Privado	4	60	-
		Disciplina Optativa III	4	60	-
		Disciplina Optativa IV	4	60	-
	Total 6o período		24	360	
7o	IS 221	Economia do Setor Público	4	60	IH291
	IH 702	Tutoria em Monografia I	2	30	-
	IS 216	Economia Internacional	4	60	IS203
		Disciplina Optativa V	4	60	-
		Disciplina Optativa VI	4	60	-
	AA 101	Monografia para Economistas I	0	90	
	Total 7o período		18	360	
8o.	IS 222	Tutoria em Monografia II	2	30	-
	AA 102	Monografia para Economistas II	0	90	-
		Disciplina Optativa VII	4	60	-
		Disciplina Optativa VIII	4	60	-
	AA050	Atividades Acadêmicas Complementares	0	200	
	Total 8o período		10	440	
Total de Créditos			176	3.020	

Fonte: Os autores (2022) com base em SIGAA.

As mudanças realizadas na matriz curricular em 2018 comparativamente a matriz curricular 2009-2 são destacadas a seguir.

(1) Disciplinas obrigatórias que deixaram de constar na matriz curricular do curso

IH210 Economia Agrária

Essa mudança tem como principal justificativa a comparação com a matriz curricular dos cursos brasileiros de graduação em Ciências Econômicas. Isto é, apenas o curso de Ciências Econômicas da UFRRJ – campus Seropédica mantém essa disciplina como obrigatória em sua grade. Os cursos de Ciências Econômicas dos *campi* Nova Iguaçu e Três Rios, por exemplo, não mantêm essa disciplina em seu rol de disciplinas obrigatórias. Vale ressaltar que nas orientações nacionais curriculares, como CNE/CES, Resolução nº 4, não consta essa disciplina como de formação fundamental do Economista.

Vale ressaltar que essa disciplina seguirá sendo obrigatória para os demais cursos (Ciências Agrárias), justificando-se aí, pelo ensino de Macroeconomia e Microeconomia aplicadas à Economia Agrária. Da mesma forma que estudantes de Ciências Econômicas que desejarem cursar a disciplina poderão fazê-la como optativa, após passado o período de migração curricular.

IH440 Prática de Produção de Textos Científicos (PPTC)

No âmbito do espírito da presente revisão e da legislação pertinente, essa disciplina não deve constar como item da formação obrigatória do economista. No entanto, deve constar no rol das optativas por se constituir numa ferramenta valiosa para os estudantes que queiram aperfeiçoar suas habilidades com a escrita.

(2) Disciplinas optativas que e passaram a obrigatórias

IH238 Economia Regional e Urbana

A principal justificativa é conferir uma nota de especialização ao curso de Ciências Econômicas, valorizando as relações acadêmicas entre o recém-criado programa *Stricto Sensu* de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico Regional.

(3) Disciplinas obrigatórias criadas por ocasião desta reforma/revisão

IS205 Macroeconomia IV

Os professores de Macroeconomia perceberam que houve uma evolução do pensamento macroeconômico que não estava contemplada em três disciplinas de Macroeconomia. Significa dizer que a extensão e complexidade do pensamento macroeconômico exigiu uma disciplina adicional para a formação do discente do nosso curso em questões fundamentais da economia, tais como: salário, emprego e inflação. Essa disciplina, deve-se ressaltar, tem sua ementa ancorada em teorias que aprofundam a discussão também em teoria monetária.

IS201 Introdução à Teoria Econômica

Essa modificação se alinha a uma tendência manifesta, em todos os cursos de graduação do País, de que os estudantes ingressantes tenham seu primeiro contato com os problemas, princípios e ferramentas analíticas dos conteúdos de Macroeconomia e Microeconomia, em uma só disciplina.

As orientações da ANGE, por conseguinte do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior (MEC) se alinham com essa reorientação, que supera a concepção anterior, segundo a qual os estudantes eram matriculados nas disciplinas de Introdução à Macroeconomia e Introdução à Microeconomia.

Anteriormente, esperava-se que as duas disciplinas de introdução antecipssem os conteúdos ministrados nas cadeias de disciplinas de macro e microeconomia, visando não apenas fortalecer o ensino dessas disciplinas centrais na formação do economista, pelo aumento de horas de estudo, bem como motivar o calouro de economia, ao colocá-lo em contato com essas disciplinas-chave no início de sua formação.

No entanto, com o acúmulo de experiência, observou-se que essa abordagem apresentava duas limitações importantes que contrastava com a própria concepção da formação do economista. Uma é que, ao engatar o jovem estudante a uma cadeia de conceitos, normalmente ligados à uma escola de pensamento específica, obscurece a natureza pluriparadigmática da Economia. A outra é que ao se distanciar das questões econômicas contemporâneas ao momento de entrada do estudante, quase sempre estão relacionadas com as razões de sua opção pelo curso, não motivavam a continuidade dos estudos.

Com a disciplina Introdução à Teoria Econômica, pretende-se, precisamente, superar as limitações listadas acima. Mais flexível, permite que se introduza o estudante de economia ao universo dos conceitos ao mesmo tempo em que aborda temas que preocupam o estudante já nos primeiros momentos de sua formação. Temas cujo interesse varia ao longo do tempo, como inflação, desemprego, comércio exterior, crise e desenvolvimento podem ser abordados de acordo a importância que ganham no semestre letivo, a partir de óticas orientadas por paradigmas concorrentes. Mais, ainda, a importância de disciplinas no campo da teoria, mas, também, da história, das ciências sociais e dos métodos quantitativos podem ser enfatizadas para tratar dos problemas. Constitui-se, dessa forma, numa verdadeira introdução aos problemas e às abordagens com os quais o Economista deverá se haver ao longo de sua prática profissional.

(4) Disciplina obrigatória que passou a ser um tópico do conteúdo programático de outra disciplina

IH298 Ética e Economia

É uma disciplina cujo conteúdo programático está em acordo com a ementa de outras, como Economia Política I. A resolução CNE/CES 02/2007 em seu artigo 5º esclarece que os cursos de Ciências Econômicas em seus projetos pedagógicos deverão contemplar conteúdos de formação geral no qual se inclui Ética (geral e profissional). De sorte que esse conteúdo será lecionado na disciplina de Economia Política I. Essa mudança não se distancia das matrizes curriculares de outros cursos de Ciências Econômicas, como da UFRJ (aqui), da UFF (aqui), da UERJ (aqui), da UFMG (aqui), e da USP (aqui) para citar alguns. Por fim, o Parecer CNE/CES no 95/2007 esclarece que nos conteúdos de formação geral, Economia e Ética é matéria de escolha e não de núcleo comum, a exemplo de Introdução à Economia, Matemática, Estatística, Contabilidade e Análise de Balanços.

(5) Disciplinas obrigatórias que substituídas

IH173 Análise das Demonstrações Contábeis foi substituída por IH169 Administração Financeira I

Disciplinas de Ciências Contábeis, que integram os conteúdos de formação geral, devem introduzir o estudante de Ciências Econômicas no estudo de Ciências que permeiam a formação, logo compreensão econômico-crítica da realidade. A Resolução CNE/CES no 4, de 13 de julho de 2007, que dá providências sobre as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Econômicas esclarece que disciplinas relativas a Contabilidade são válidas para a formação do economista ao lhe permitir contextualizar fenômenos econômicos. Nesse sentido, a matriz curricular proposta busca atualizar essa formação ao substituir IH173 Análise das Demonstrações Contábeis por IH169 Administração Financeira. Esta disciplina trará instrumentos de avaliação de investimento, sendo uma contraface prática de matérias concernentes aos conteúdos de Macroeconomia.

Essas mudanças realizadas podem ser justificadas como segue. A primeira se refere a mudança de período de disciplinas oferecidas por terceiros departamentos. Neste caso, essa mudança ocorreu basicamente para dar conta das mudanças de período de disciplinas do departamento de Ciências Econômicas. Assim, o NDE então constatou que:

(a) havia uma descontinuidade entre as disciplinas obrigatórias do Departamento de Ciências Econômicas quanto ao aproveitamento dos conteúdos. Por exemplo:

(a.1) Contabilidade Social que na matriz 2009 está no 3º período, era cursada pelos discentes concomitante à Análise Macroeconômica II e IC276 Matemática para Economia. Com esta disciplina, o economista tem acesso a conceitos essenciais para sua compreensão de agregados macroeconômicos, os quais são necessários nas disciplinas de Macroeconomia, bem como na de Economia Internacional. Daí a necessidade de trazer, na matriz proposta, essa disciplina para o 2º período;

(a.2) Econometria I, na matriz 2009, está no 5º período, isto é, na matriz 2009, os discentes a cursam dois períodos após terem cursado seu pré-requisito, IC282 Estatística Aplicada a Economia e Administração e três períodos após terem cursado disciplinas afins, como IC280 Estatística Básica. Daí a necessidade de, na matriz proposta, trazer essa disciplina para o 4º período;

(a.3) Desenvolvimento Econômico, na matriz 2009, está no 9º período, isto é, nesta matriz, o discente a cursa pelo menos 6 períodos após ter cursado suas disciplinas afins. Por estar no 9º período impossibilita seu aproveitamento na elaboração das monografias, visto que essas atividades acadêmicas se iniciam, na matriz 2009, de fato, no 7º período. Daí a necessidade de trazer essa disciplina, na matriz proposta, para o 5º período.

Além da justificativa (a) relativa à descontinuidade de aproveitamento das disciplinas, adicionamos a justificativa (b) de compatibilizar a duração do curso com a duração da maior parte dos cursos de graduação em Ciências Econômicas, isto é, 8 períodos letivos ou 4 anos. Isso se tornou possível com a passagem do turno matutino para o integral, o que de acordo com a Deliberação do CEPE nº 64 de 2015, estende-se até o 4º período. Dentro da justificativa (b), pode-se adicionar como justificativas acessórias: concentrar a formação dos discentes nos primeiros 5 períodos de modo que os discentes tenham possibilidade de aplicar conteúdos de formação teórico-quantitativa e de formação histórica, bem como de formação geral, nos conteúdos práticos – monografia e estágio (que em nosso curso é opcional).

Outras observações podem ser citadas. A formação do economista deve leva-lo a compreender e analisar criticamente o contexto social e econômico nacional e global. Desta forma, o NDE entendeu que ao ingressante no curso seria proveitoso acessar a conteúdos de formação geral, tais como TH502 Formação Econômica Geral, IH412 Introdução à Ciência Política e IH191 Noções de Direito Público e Privado as quais se juntam à disciplina IH413 Introdução a Sociologia, que na matriz 2009 está no primeiro

período. Ao cursar disciplinas como Economia Política I, no 3º período, Formação Econômica do Brasil (FEB) e História do Pensamento Econômico (HPE), ambas, na matriz proposta no 4º período, o discente terá um conhecimento que contribuirá para inserir as teorias econômicas.

Diante dessa modificação nos conteúdos de formação geral, isto é, disciplinas de outros departamentos, tornou-se necessária a alteração período de outras disciplinas do Departamento de Ciências Econômicas – Economia Política I está sendo proposta no 3º período, Formação Econômica do Brasil e História do Pensamento Econômico, no 4º período, além de Economia Brasileira I que passou para o 5º período e Economia Brasileira II, no 6º período –, as quais são afins a disciplinas dos conteúdos de formação geral, que passaram para o primeiro período.

A matriz curricular 2018-1 do curso manteve observância da Resolução CNE/CES/MEC n. 4 de 13 de julho de 2007 – as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) vigentes –, bem como introduziu disciplina obrigatória de Economia Regional e Urbana e aumentou o número de disciplinas optativas. Como se apresentará mais adiante neste documento, além das modificações em pontos específicos do PPC e da introdução da curricularização da extensão, para a matriz 2018-1, foram detectados ajustes que precisam ser realizados como pré-requisitos e ementas de disciplinas.

2.3 – Reforma curricular a partir da curricularização da extensão: 2023-1

Foi realizada no âmbito de apontamentos trazidos desde 2018, portanto, da avaliação da matriz curricular 2018.1 e das discussões em reuniões de NDE e colegiado de curso. Sobretudo, em função da inserção curricular da extensão como exigência legal e normatizada na universidade por meio da Deliberação CEPE n. 26 de janeiro de 2022. Na seção 3, é apresentada em maiores detalhes.

PARTE III - CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 - Identificação do curso

Segundo Hicks, a ciência econômica, por diversas razões, dentre as quais o fato de que os agentes econômicos são seres dotados de vontade e criatividade, se situa naquele subconjunto de ciências em que a predição condicionada é fraca, em que as relações de

causa e efeito sofrem a interferência de inúmeras perturbações. Assim sendo, o teste estatístico de hipóteses, em que pese sua relevância, não conseguiu hierarquizar as teorias econômicas, o que resultou na convivência competitiva de diversos paradigmas econômicos na atualidade.

Ademais, é preciso também reconhecer o movimento histórico que caracteriza o processo de desenvolvimento econômico, no sentido dado por muitos autores, como Schumpeter e Celso Furtado, a saber, o da transformação endógena da estrutura da econômica que destrói, com maior ou menor intensidade, os contextos que lhe deram origem. Assim sendo, em cada fase do desenvolvimento sempre há elementos singulares muito relevantes, historicamente determinados, a explicar as relações de causa e efeito. Esse é outro obstáculo para que testes empíricos, em seu sentido clássico, cumpram o que se espera que a análise de grande número de casos, com o ferramental estatístico adequado, selecione com precisão, ou refute, indubitavelmente, os paradigmas econômicos.

O reconhecimento de que a economia evolui por meio de um processo histórico que guarda elementos de continuidade e padrões, mas que, também, se caracteriza por dinamismo, que comporta desde mudanças incrementais até rupturas, exige, ainda, que se reconheça que a economia é o estudo de uma atividade essencialmente social. Instituições, movimentos políticos, concepções de mundo e ideologias importam para explicar a ocorrência de fatos econômicos. Daí a necessidade de estudar a economia como um processo da história em sentido mais amplo, da evolução do processo econômico em meio às demais atividades da sociedade.

À luz dessas considerações por demais conhecidas, a orientação deste curso se pauta pelos princípios da pluralidade teórica, da análise histórica e do espírito crítico. Nesse sentido, são apresentadas aos estudantes elementos essenciais de todas as matrizes teóricas mais relevantes no debate econômico, a saber, o pensamento clássico e a escola neoclássica, em suas vertentes, o pensamento de Marx, de Schumpeter, de Sraffa, de Keynes e de economistas brasileiros de grande relevância como o já mencionado Celso Furtado, além de Maria da Conceição Tavares, Ignácio Rangel, Fernando Cardim de Carvalho e outros.

O pluralismo representa uma coerência com o reconhecimento de que o ensino da Economia se caracteriza por diferentes paradigmas e correntes de pensamento. Na impossibilidade de se determinar, cientificamente, a teoria correta e adequada para o estudo dos fenômenos, o reconhecimento dos múltiplos paradigmas é o caminho que

permite aos discentes ganhar familiaridade com as diversas correntes teóricas acerca do funcionamento da economia. É dessa forma que poderá, com autonomia intelectual, alcançar uma compreensão mais abrangente e formar um embasamento mais sofisticado para a busca de soluções de problemas concretos da realidade brasileira, em um mundo cada vez mais complexo e sujeito a transformações de grande monta.

Além da apresentação crítica de diversos paradigmas, isto é, da elucidação, tanto quanto possível, dos seus limites e possibilidades analíticas, o curso de ciências econômicas valoriza o ensino da história e das ciências sociais como parte integrante da formação dos discentes. Cabe, por fim, uma consideração sobre o ensino das disciplinas instrumentais.

As disciplinas instrumentais reúnem o estudo da matemática, da estatística e de métodos econométricos, e da contabilidade, da matemática financeira e outras disciplinas ligadas às finanças e à elaboração de projetos. Como é fácil deduzir, a Economia, mais do que boa parte das ciências sociais aplicadas, lida, todo o tempo, com variáveis que não fariam sentido se não fossem mensuráveis. A inflação, o crescimento econômico, a distribuição de renda, as medidas de qualidade de vida, a viabilidade de projetos e a escolha entre diversas opções de acumulação de ativos são consideradas em sua dimensão quantitativa na definição das políticas econômicas, das estratégias de negociação salariais por sindicatos e na definição de planos de desenvolvimento empresariais. Nesse sentido, a formação nas disciplinas que capacitam os economistas a lidar com esses números faz, evidentemente, parte obrigatória da formação.

Mas não é só isso. Além da matemática como medida, em alguns paradigmas econômicos relevantes se utiliza, há muito tempo, a linguagem matemática como forma de expressão. As vantagens do bom uso da matemática incluem a busca de rigor nas relações entre as variáveis e da circunscrição mais precisa dos resultados possíveis a partir dos desdobramentos lógicos de seus axiomas. Evidentemente, o uso da matemática e da estatística na economia não é um fim em si mesmo. Sua inclusão neste curso de Ciências Econômicas visa capacitar os estudantes não apenas a compreender e desenvolver modelos relevantes que exigem tais conhecimentos, mas, também, testar relações entre variáveis, e esclarecer quais as restrições que devem ser obedecidas para que os resultados alcançados possam ser considerados válidos.

Ademais das disciplinas de estatística e matemática, há todo um ferramental ligado a questões financeiras que podem fazer parte do dia a dia dos economistas, ainda mais aqueles que trabalharão nas empresas. O esforço que desenvolvemos no curso de ciências

econômicas, ao ofertar esse instrumental aos estudantes, é lhes permitir jogar luzes sobre os números das empresas, dos governos e dos projetos, fazendo dele um aliado na análise econômica.

As considerações anteriores, apresentadas de modo sintético, encontram-se em conformidade com o parecer nº 95/2007, que exige que os Planos Pedagógicos dos Cursos de Ciências Econômicas contemplem:

I – Comprometimento com o estudo da realidade brasileira, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental;

II – Pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural das Ciências Econômicas formadas por correntes de pensamento e paradigmas diversos;

III – Ênfase nas inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se insere;

IV – Ênfase na formação de atitudes, do senso ético para o exercício profissional e para a responsabilidade social, indispensáveis ao exercício futuro da profissão.

A estrutura do curso apresenta sua divisão em conteúdo de formação geral (G), formação teórico-quantitativa (TQ), formação histórica (H) e conteúdos teórico-práticos (TP) que serão descritos posteriormente de forma pormenorizada. São admitidos anualmente 90 estudantes que seguem um regime de matrícula semestral com tempos de integralização curricular de 4 anos (mínimo) e 7 anos (máximo), com carga horária total de 3.020 horas, sendo 2.220 horas em disciplinas obrigatórias, 420 horas em disciplinas optativas, 180 horas de atividades acadêmicas além de 200 horas de atividades complementares. A Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de junho de 2007 aponta que cursos com carga horária mínima entre 3.000 e 3.200 horas devem apresentar limite mínimo de 4 anos para sua integralização. Ainda, esta Resolução aponta que Ciências Econômicas deve ter mínimo de 3.020 horas. Isso posto, ressaltamos a compatibilidade de nossa matriz proposta com a referida Resolução.

Dessa forma, a estrutura básica do curso pode ser sintetizada:

- **Área de conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas
- **Modalidade:** presencial
- **Grau acadêmico:** Bacharelado
- **Título a ser conferido:** Economista
- **Unidade responsável pelo curso:** Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
- **Carga horária do curso:** 3.020 horas

- **Turno de funcionamento:** integral até o 4º período (Deliberação CEPE nº 64 de 2015)
- **Número de vagas:** 45 vagas semestrais, 90 vagas anuais
- **Duração do curso em semestres:** mínimo: 8; máximo: 14
- **Forma de ingresso ao curso:** O acesso ao curso de Ciências Econômicas, campus Seropédica, da UFRRJ ocorre por meio dos editais de ocupação de vagas pelo Enem/SiSU, por ano, pelos termos da Deliberação nº 06/2010 que se refere à ocupação de vagas disponíveis por evasão, organizada por meio de edital semestral, além da transferência *ex-officio* que é uma modalidade de transferência que alcança servidores federais civis e militares estudantes, bem como seus dependentes estudantes, conforme a legislação vigente (Lei 9536 de 11 de dezembro de 1997).

3.2 - Princípios norteadores – princípios básicos de formação

No que enseja a formação dos estudantes ou o perfil do egresso, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Ciências Econômicas de 2007 (Parecer 095/2007), os princípios básicos de formação ou norteadores mantiveram, na avaliação de ANGE (2010), o princípio da legislação anterior, a saber o Parecer 375/84 e Resolução 11/84. Assim, as DCN 2007 para os cursos de graduação em Ciências Econômicas entendem que os seguintes entre os princípios norteadores devem ser respeitados:

- a) Comprometimento com o estudo da realidade brasileira, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental.
- b) Pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural das Ciências Econômicas formada por correntes de pensamento e paradigmas diversos.
- c) Ênfase nas inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se inserem.
- d) Ênfase na formação de atitudes, do senso ético para o exercício profissional e para a responsabilidade social, indispensáveis ao exercício da profissão.

Isto posto, o curso de Ciências Econômicas da UFRRJ possui os princípios norteadores expostos abaixo:

I Formação com ênfase na realidade brasileira: formação teórica plural de modo que o estudante possa compreender e solucionar problemas concretos da realidade brasileira, incluindo-se aí, realidades regionais. O

estudante do curso tem ao longo de sua formação uma ampla discussão sobre a realidade brasileira na forma de disciplinas de formação teórica-quantitativa e formação histórica. O ensino em sala de aula é complementado por debates, palestras e atividades de iniciação científica e de extensão. O corpo docente apresenta-se largamente qualificado neste princípio, dadas suas respectivas formações em análise e discussão de problemas da realidade concreta do País e de contextos regionais. O curso, outrossim, reconhece os desafios de formar profissionais capazes de desenvolver essa visão e perspicácia sobre a compreensão e solução de problemas da realidade brasileira de modo que tem aprofundado o corpo de disciplinas optativas para complementar toda a formação do egresso.

II Pluralismo metodológico e pensar o social: a matriz curricular do curso expressa sua preocupação em atender a esse princípio. É uma preocupação do curso garantir meios que permitam o acesso do estudante ao conhecimento das diversas formas de pensar o funcionamento da economia. Busca-se tanto pela matriz curricular quanto por atividades de pesquisa e de extensão não o privar do debate real que existe entre os economistas de diferentes matizes. Há uma preocupação do corpo docente de evitar a imposição de uma única forma de pensar a teoria econômica. Da mesma forma que há uma preocupação, expressa na matriz curricular e demais atividades de interesse, em orientar e ofertar a estudantes instrumentos e ferramentas teóricos e metodológicos para compreensão do contexto social.

III Respeito às diferenças, diversidade e pluralidade de pensamento: busca-se estimular a tolerância, o entendimento e o debate sobre as diferenças sociais, gênero, raça e sexuais que implicam na formulação de políticas públicas e intervenções do Estado na sociedade.

IV Formação ética e função social do profissional: busca-se a formação não somente de um bom profissional, mas também de um profissional que estenda um olhar responsável e empático às questões sociais e às questões éticas, refletindo sua formação de teoria econômica e humana.

3.3 Objetivos do curso

3.3.1 - Objetivos Gerais

O objetivo geral e os específicos do curso foram discutidos nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE), realizadas ao longo de 2016, 2017 e 2018 e revisados ao longo de 2018 e 2019, sendo confrontados com a política institucional do curso que foi sendo desenvolvida. Claro, foram consolidados e aprovados pelo Colegiado de curso, em reuniões devidamente pautadas para isso.

O curso pretende formar um profissional que consiga atuar com protagonismo no mercado de trabalho, na gestão, na pesquisa acadêmica e em cursos de pós-graduação pautado no conhecimento científico e no pensamento crítico da realidade que o cerca. Uma vez que o curso está inserido em uma instituição multidisciplinar, permite ao aluno uma visão ampla e integrada às demais ciências. De fato, a matriz curricular proposta ensina a integração entre Ciências Exatas, Ciências Humanas e Sociais, além das Ciências Sociais Aplicadas.

A matriz curricular é estruturada para formação do economista como profissional atuante, seja no setor privado ou no setor público ou gerir seu próprio empreendimento. Sua formação permite que o egresso seja capaz de realizar pesquisas, análises, relatórios, pareceres, perícias, arbitragens, laudos, certificados ou por quaisquer atos de natureza econômica ou financeira, inclusive por meios de planejamento, implantação, orientação, supervisão ou assistência dos trabalhos relativos às atividades econômicas ou financeiras em empreendimentos públicos, privados ou mistos. Ou ainda, por quaisquer outros meios que objetivem, técnica ou cientificamente, o aumento ou a conservação do rendimento econômico (Decreto 31.794/1952).

Portanto, o objetivo geral do curso é:

- Proporcionar ao discente, a partir do conhecimento das teorias econômicas, da história e desenvolvimento econômico e de métodos quantitativos a ampliação de competências assentadas em conhecimentos e habilidades que consolidem a formação de um bacharel em Ciências Econômicas atento e apto a avaliar e analisar a realidade brasileira e internacional, bem como capaz de formar opinião e de propor e pensar soluções para casos e problemas que se apresentem.

3.3.2 - Objetivos Específicos

- Sustentar o perfil do curso de graduação em Ciências Econômicas à missão e aos compromissos da Universidade com a sociedade e às necessidades do mercado de trabalho;
- Formar profissionais engajados e aptos a realizar pesquisas e solucionar problemas relacionados à interesses socioeconômicos locais, regionais, nacional e internacional;
- Formar profissionais capazes de racionalizar o conhecimento da teoria Econômica no tocante ao desenvolvimento econômico das nações em geral e do Brasil em particular, bem como na tomada de decisões em âmbito privado ou em âmbito público.

3.4 Perfil do Egresso⁵

O perfil desejado do egresso em Ciências Econômicas da UFRRJ, campus Seropédica parte da premissa da necessidade de compreender de forma crítica e reflexiva as questões científicas, técnicas, sociais e políticas que se centram ou perpassam a economia. Espera-se, ainda, que o egresso, ao longo do seu processo formativo, imbua-se de consciência social, humanista e politicamente organizada. Portanto, que o profissional egresso deste curso seja capaz de enfrentar e atuar frente a transformações políticas, econômicas e sociais locais, regionais, nacionais e internacionais.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2007 é possível avaliar que os egressos de economia venham a ter perfil específico de formação desejada com os seguintes aspectos: capacidade de compreender questões científicas, técnicas, sociais e políticas atinentes à economia, consciência social para enfrentar situações econômicas concernentes a países subdesenvolvidos, capacidade de emitir opiniões e avaliações abalizadas quanto a transformações político-econômicas no contexto nacional e internacional, bem como sólida formação teórico-quantitativa e geral. Além desses aspectos, podem ainda ser citados: capacidade de tomar decisões e de encontrar soluções para problemas em uma realidade heterogênea, capacidade analítica e visão crítica, dentre outros (ANGE, 2010).

⁵ Em conformidade com parecer CNE/CES, nº 95/2007: p.15.

Em comparação com outros cursos de Ciências Econômicas do país, este curso estrutura sua matriz curricular a partir de componentes curriculares atinentes a uma base sólida na compreensão e resolução de problemas em níveis local, regional, nacional e internacional. Não bastasse, o curso se vale de algumas premissas, a saber:

- Formação teórico-quantitativa e histórica que o capacite para desenvolver sua atividade profissional nos mais diferentes setores;
- Ampla base teórica-quantitativa e histórica que o subsidie para compreender questões econômicas as mais diferentes e para tomada de decisões e formulação de soluções;
- Capacitado nas mais diversas atribuições do economista, a saber: planejamento, projeção, programação e análise econômico-financeira de investimentos e financiamentos de qualquer natureza; estudo e pesquisa de problemas ligados à produção e circulação de bens e serviços; estudos, análises e pareceres pertinentes à macroeconomia e microeconomia; estudo das políticas monetária, econômico-financeira, tributária e aduaneira, inclusive incentivos; estudo de políticas salariais, custo de vida, mercado de trabalho e de serviços; assessoria e consultoria a empresas, federações e sindicatos em estudos setoriais.

3.5 - Competências e Habilidades

A ciência econômica é capaz de oferecer uma formação ampla que vai da abstração, passa por uma formação pluralista e leva à aplicação das escolas teóricas aprendidas. Podemos afirmar que quanto mais ampla e plural, mais conhecimentos e habilidades o profissional terá para atuar nos níveis de teoria pura, teoria aplicada, bem como terá capacitação para tomada de decisões mais práticas.

3.5.1 - Competências

- Ter conhecimentos técnicos e profissionais para fomentar a base para uma carreira bem-sucedida;
- Possuir conhecimentos das forças econômica, social e cultural que afetam a organização onde presta serviços;

- Absorver as rápidas mudanças tecnológicas e conceituais no ambiente de negócios;
- Aplicar inovações na empresa/organização onde atua;
- Apropriação de conhecimento da economia em toda parte conceitual, histórica e quantitativa da profissão quanto a conteúdo da estrutura e significados de pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica e relatórios para tomada de decisões internas/externas;
- Apropriação de conhecimento de métodos quantitativos e qualitativos para coletar, reunir, sumarizar e analisar dados financeiros e econômicos;
- Utilizar dados financeiros e econômicos, exercendo julgamento, avaliando riscos e resolvendo problemas;
- Demonstrar acúmulo de conhecimento crítico e analítico relativo às Ciências Econômicas nas suas mais diferentes áreas.

3.5.2 - Habilidades

- Transferir e receber informações com facilidade;
- Apresentar e defender suas posições por meio de exposições formais ou informais;
- Usar sua criatividade para estruturar e apresentar rápidas soluções dos problemas, quando consultado;
- Identificar e aplicar ações necessárias para soluções viáveis;
- O importante a ser esclarecido é que sua formação não poderá fugir aos princípios estabelecidos nos itens do Art. 4º das DCNs (2007):

Os cursos de graduação em Ciências Econômicas devem possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - desenvolver raciocínios logicamente consistentes;

II - ler e compreender textos econômicos;

III - elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica; IV - utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica;

V - utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;

VI - utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos; e VII - diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.

Nesta seção foram apresentados aspectos legais que explicam a organização curricular do curso de Ciências Econômicas.

3.6 - Políticas de ensino, extensão e pesquisa – atendimento às ações relacionadas no PDI/PPI

A política institucional da UFRRJ definida no seu PDI (2013-2017) busca o fortalecimento da qualidade da formação profissional, bem como se posicionar ante o ensino superior particular, local e regional, e nas situações de sustentabilidade decorrentes do sistema socioeconômico brasileiro. Tendo-se definido como missão desta Universidade:

Produzir, sistematizar, socializar e aplicar os conhecimentos científico, tecnológico, filosófico, cultural e artístico de excelência, através do ensino, da pesquisa e da extensão indissociavelmente articulados, consolidando a formação do ser humano para a atividade profissional baseada nos princípios da responsabilidade socioambiental e a partir da reflexão crítica, baseado na solidariedade nacional e internacional e buscando a construção de uma sociedade justa e democrática que valorize a paz e a qualidade de vida de forma igualitária. UFRRJ (2013:24)

Para 2018 a 2022, a UFRRJ apresentou seu PDI com atenção às questões sociais, ambientais com respeito à diversidade cultural, intelectual, política e religiosa e tendo por pilares o comprometimento com a excelência acadêmica e a gestão administrativa eficiente e eficaz (PDI, 2019). Em relação aos resultados alcançados com PDI 2013-2017, quanto ao ensino de graduação, 60% foram encaminhados, quanto à extensão, 57% foram encaminhados, à pesquisa e à pós-graduação, 88% foram encaminhados, assistência estudantil, 88% foram encaminhados (PDI, 2019).

Neste contexto, a missão da UFRRJ apresentada no PDI 2018-2022:

Gerar, sistematizar, socializar e aplicar o saber científico, tecnológico, filosófico e artístico, através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na valorização da paz e da qualidade de vida. (UFRRJ, 2018:13)

Como visão: “Ser uma Instituição pública de ensino superior, básico, técnico e tecnológico de excelência acadêmica e administrativa, consolidando a formação do ser humano para a atividade profissional e reflexão crítica, contribuindo para a construção de

uma sociedade justa e igualitária” (IDEM: 13) e dentre os nove princípios da UFRRJ apresentados no PDI 2018-2022, podem ser destacados: excelência acadêmica nas ciências, tecnologia, artes e humanidades, ênfase à questão socioambiental na formação profissional cidadã, respeito à diversidade cultural, intelectual, artística, institucional, política e religiosa, compromisso com a democracia política e justiça social, compromisso com a formação de profissionais-cidadãos qualificados, críticos e socialmente engajados.

Neste PPC, nas próximas subseções serão destacados os pontos das políticas de ensino, extensão e pesquisa do curso de graduação em Ciências Econômicas do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas em linha com Parecer CNE 095/2007 – DCN dos cursos de Ciências Econômicas –, indicadores⁶ dos instrumentos de avaliação dos cursos de graduação DAES/INEP/MEC, Estatuto e Regimento da UFRRJ.

3.6.1 – Política de ensino do curso de graduação em Ciências Econômicas

A política de ensino do curso está diretamente ligada a sua matriz curricular e demais regulamentos que são parte do PPC do curso. Todos esses elementos são avaliados e deliberados coletivamente em reunião de colegiado de curso, com base em proposta da coordenação submetida a debate no NDE. Ademais, de acordo com o PDI (2018-2022) da UFRRJ, entre os objetivos desta universidade para o ensino de graduação estão: fortalecer os cursos e respectivos indicadores, número de indicadores institucionais, nota de cursos nas avaliações externas, conceito CPC dos cursos de graduação, bem como número de ações desenvolvidas para melhoria dos cursos e metas, criação de indicadores institucionais para monitoramento da qualidade da oferta da educação superior, dobrar a quantidade de cursos de graduação com CPC igual ou maior do que 5.

Há ainda mais objetivos que podem ser destacados, tais como: estimular desenvolvimento de atividades acadêmicas que promovam a participação discente na solução de problemas internos; avaliar e atualizar os projetos pedagógicos de cursos de graduação em que indicadores seriam número de projetos pedagógicos de curso atualizados e mecanismos de atualização, outros objetivos: implantar sistema de acompanhamento acadêmico e profissional de alunos egressos – neste objetivo, os indicadores sugeridos seriam parte de um sistema de acompanhamento dos egressos, como número de egressos acompanhados e número de cursos que acompanham egressos.

⁶ Mais especificamente: indicadores 2.1; 2.3; 3.2; 3.3; 3.7.

Nesse contexto, a premissa da política de ensino deste curso de graduação, é de melhoria contínua da qualidade do curso expressa em aumento dos indicadores externos – como Conceito Preliminar do Curso (CPC) –, mas também nos indicadores calculados de ‘próprio punho’ apontados pelos órgãos de controle como o Tribunal de Contas da União (TCU), por exemplo, ao mesmo tempo que se oportuniza uma formação consolidada em economia para os estudantes. As ações adotadas:

- Projeto de acompanhamento pedagógico dos discentes do curso – Registrado no Sistema Acadêmico sob o número: 23083.073247/2021-19;
- Fórum de Representação discente do curso - Portaria n. 2386/2022/ICSA;
- Projeto de profissão do economista e acompanhamento do egresso, que foi registrado como projeto de extensão;
- Funcionamento ativo do Núcleo Docente Estruturante (NDE) com revisão e análise constante do ementário de disciplinas optativas; avaliação de estratégias para metodologias de ensino-aprendizagem e avaliação;
- Projeto de formação quantitativa - Registrado no Sistema Acadêmico sob o número: 23083.007840/2022-40.
- Projeto de elaboração e acompanhamento de indicadores da graduação – Registrado no Sistema Acadêmico sob o número: 23083.085350/2021-01.

Como parte da política de ensino do curso, a reforma curricular realizada entre 2015 e 2017 que culminou em nova matriz curricular, em 2018, representa um fator de inflexão. Da mesma forma, o processo de apresentação e implementação da nova matriz curricular constituíram formatos que serão usados em eventuais reformas. Abaixo, os passos seguidos são apresentados.

No âmbito das reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE), constatou-se a necessidade de reformular o ementário das disciplinas do curso, neste caso, as disciplinas de formação teórico-quantitativa, oferecidas pelo Departamento de Ciências Econômicas. O NDE do Curso é composto de docentes representantes de todas as áreas de formação, considerando-se o Departamento de Ciências Econômicas, logo, a revisão das ementas ocorreu em sucessivas rodadas de discussão entre esses docentes. Todas as ementas das disciplinas de formação teórico-quantitativa foram revisadas nos seguintes aspectos:

- Ementas foram atualizadas seguindo as diretrizes da ANGE, do MEC e observando o ementário de cursos tradicionais de Ciências Econômicas de Instituições de Ensino Superior brasileiras;
- Da mesma forma, o objetivo de cada disciplina.

- Logo, todas as disciplinas possuem ementa, objetivo, conteúdo programático e referências bibliográficas.

Com a matriz curricular 2018-1, em que o número de disciplinas optativas foi ampliado de 6 para 8, coordenação de curso buscou e tem buscado, com o NDE e no âmbito dos colegiados de curso, departamentais, realizar revisões periódicas, bem como acompanhamento da oferta das disciplinas optativas (ANEXO I). Além da reforma curricular, ao longo de 2018, foram consultados os departamentos para uma revisão do ementário das disciplinas optativas ofertadas para o curso. Em 2019, a coordenação levantou as disciplinas optativas dos cursos de Ciências Econômicas de diferentes instituições de ensino superior (IES) que obtiveram conceito preliminar do curso (CPC) no ciclo avaliativo do ENADE 2018 maior do que 4,0 (quatro) e recomendou junto aos departamentos inclusão e revisão de disciplinas optativas.

No primeiro semestre de 2018, a coordenação levantou as disciplinas optativas ofertadas pelo Departamento de Ciências Econômicas que necessitavam de atualização da ementa, inclusão de objetivos e de bibliografia. Esse levantamento foi encaminhado aos professores por correspondência eletrônica e colocado em reunião de colegiado de Departamento. Em seguida do envio, pelos docentes, das propostas de atualização, discutiu-se em reunião de NDE para então serem apresentadas e deliberadas sua inativação/criação em colegiado de Departamento, por fim, reunião de colegiado de curso para inclusão em ambas as matrizes curriculares como disciplinas optativas (inativadas/criadas).

É parte da política de ensino a elaboração, portanto, de relatórios resultantes do acompanhamento realizado e do levantamento de dados de desempenho em disciplinas e de indicadores do curso. A partir de um desses relatórios, por exemplo, foram identificados aspectos para elaborar atividades que articulassem teoria e prática, tais como: criação da Liga de Investimentos; realização de palestras no âmbito do projeto “Profissão do Economista”; cursos de extensão de caráter profissionalizante, tais como: Excel Básico, Excel VBA, pacote R; cursos que articulam prática e teoria e que estão ligados a disciplinas, como Matriz Insumo-produto, financiamento do investimento, macroeconometria e projetos de extensão como “Economia no CTUR” e “Economia no CIEP”, dentre outros (ANEXO II). Dentre os relatórios da coordenação do curso, está o relatório de questionários já aplicados, o que é uma boa documentação também da política de ensino.

3.6.2 – Política de extensão do curso de graduação em Ciências Econômicas

A extensão universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade; regida pelo princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Art. 1º da Deliberação n. 153/CEPE/2020). Mendes (2014) *apud* Benigna (2021) lembra que a extensão universitária pode levar a instigar o espírito científico; ao ganho de compreensão da realidade para os alunos e para as comunidades envolvidas, além de servir de impactar o ensino, aproximando a geração do conhecimento da sua difusão e conferir crivo acadêmico para pertinência e prioridades.

Ao longo dos últimos anos, tem se buscado, neste curso de graduação, construir a seguinte articulação no âmbito da extensão, em termos de formas de participação – desenvolvimento de atividades junto a comunidades, grupos parceiros; elaboração de produtos ou eventos; desenvolvimento de pesquisa vinculada à extensão – e de contribuição formativa – troca de experiências e saberes com as comunidades, os grupos parceiros; articulação da formação acadêmica com a futura prática profissional; melhora do desempenho acadêmico e de indicadores de evasão.

O PDI 2018-2022 da UFRRJ coloca uma nova perspectiva para a extensão na universidade, como se pode depreender de seus objetivos para extensão a saber: implementar medidas institucionais para mapeamento e registro de atividades de extensão, modificar as normatizações de registro das atividades de extensão, possibilitando maior agilidade das tramitações dos processos; ampliar as ações de integração da extensão com ensino e pesquisa; instituir uma política de regulamentação e apoio à estruturação da incubadora de empresas e empresas juniores, bem como fomentar a interação da UFRRJ com a comunidade local e adjacências.

Para facilitar o cadastro de atividades de extensão pelos docentes, a coordenação elaborou um documento de orientação com o passo a passo do registro das atividades de extensão instituído da UFRRJ (ANEXO III).

3.6.2.1 Inserção curricular da extensão – curricularização da extensão

De acordo com a Resolução CNE/CES no 7 de 18 de dezembro de 2018, em seu artigo 7º, atividades de extensão são “intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à

formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias.” A partir desta Resolução os cursos de graduação, passam a construir suas diretrizes curriculares de extensão. Este processo deve estar articulado com o PDI, PPC da universidade de cada curso. No caso da UFRRJ, conforme destacado em seção anterior, extensão é um dos eixos indissociáveis do processo formativo forjado nesta universidade.

O Plano Nacional de Extensão (PNE) guia e estabelece as diretrizes para a política educacional brasileira de extensão de 2014 a 2024 e conforme a Emenda Constitucional n.59 de 2009, o PNE se torna uma exigência constitucional cuja periodicidade é de 10 anos. Ao passar a ser elemento articulador do SNE, passa a ter previsão de financiamento ele passa a ser base para elaboração de planos estaduais, nacionais, distritais para educação. O PNE (2014-2024) é composto de 20 metas e mais de 250 estratégias. É no quarto grupo de metas que se encontra o ensino superior. Em suma, o PNE aborda metas gerais e específicas e representa uma política de Estado contra a desigualdade. Política Nacional de Extensão. A Meta 12.7 expressa a afirmação do compromisso da Universidade com a sociedade, por meio do reconhecimento da Extensão como componente formativo do estudante. De acordo com a Meta 12.7: “assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária”.

A base legal para inserção curricular da extensão pode ser assim elencada: a Constituição Brasileira de 1988, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) de 1996, o Plano Nacional de Extensão Universitária de 2001, Política Nacional de Extensão de 2012 e o Plano Nacional de Educação para o decênio 2014/2024, além do Decreto de 2018 já citado. De acordo com essa base legal, definem-se aspectos conceituais e processuais e diretrizes para implementação da extensão implica na obrigatoriedade desse processo.

Especificamente, artigo 4o da Resolução CNE/CES no 7 de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para extensão na educação superior brasileira e regimento o dispositivo na Meta 12.7 da Lei no 13.005/2014, que aprovou o PNE 2014/2024: “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.”

Nessa perspectiva, a curricularização da extensão se pauta nas seguintes diretrizes da extensão universitária: (1) interação dialógica; (2) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; (3) interprofissionalidade e interdisciplinaridade; (4) impacto e

formação do estudante e (5) impacto e transformação social. É uma forma de garantir elaboração e execução de ações atinentes ao papel da extensão.

[...] a extensão universitária promove **um diálogo que transforma a universidade e os setores sociais que com ela interagem**. Na prática, a extensão propicia aos acadêmicos envolvidos desenvolverem ações que possibilitem mostrar o conhecimento construído no âmbito universitário e, posteriormente, estabelecer trocas efetivas de saberes. A extensão também promove a **indissociabilidade entre a teoria e a prática**, por permitir integrar conhecimentos e habilidades adquiridas na formação do estudante por meio das ações com a comunidade. Patriarcha-Graciolli; Melim (2021:88)

O regulamento da curricularização da extensão da UFRRJ, conforme Deliberação do CEPE n. 26 de 2022, estabelece os seguintes elementos que devem constar na política de inserção curricular da extensão: objetivos, metas e indicadores, tipo de ações serão consideradas pelo Colegiado do Curso para validação dos créditos de extensão; quais serão os componentes (disciplinas, atividades acadêmicas, atividades complementares) que receberão carga horária dedicada à extensão, e o quanto; componentes criados no currículo de natureza extensionista e suas respectivas horas específicas de extensão; programas, projetos e outras ações de extensão foram vinculadas/criadas para atendimento da carga horária extensionista no currículo escolar; limite de carga horária aceita entre as diferentes opções de atividades disponíveis aos discentes para o cumprimento extensionista.

Na preocupação de seguir esse regulamento, a coordenação do curso com o NDE elaborou uma proposta de política de extensão do curso, que foi levada para discussão e deliberação no Colegiado de Curso e CONSUNI – registrada no Sistema Acadêmico sob o número 23083.025938/2022-89. O registro como política de extensão foi uma preocupação em ao longo do processo de implementação da curricularização ser possível acompanhar as ações, bem como avaliá-las. Nos próximos itens desta subseção estão explicitados os pontos principais desta política de extensão.

Objetivos

- Fomentar aprendizagem e formação crítica, reflexiva e cidadã quanto à economia local e regional e brasileira;
- Aprofundar o fluxo contínuo, bem como articulação, entre ensino, pesquisa e extensão no curso de acordo com o núcleo básico de perfil do egresso;

- Ampliar ações interprofissionais e interdisciplinares de discentes e docentes do curso;
- Estruturar as ações de extensão conforme eixos de núcleo condizentes com o perfil do egresso e linhas de extensão;
- Fomentar a articulação de teoria-prática conforme as linhas de extensão;
- Ampliar a presença do curso de Ciências Econômicas/ICSA na comunidade local;
- Oportunizar ao discente a vivência e a compreensão de problemas tomados da sociedade.

Metas

- Incrementar em 25% o número de projetos de extensão cadastrados professores dos departamentos que ofertam disciplinas para o curso;
- Incrementar em 25% o número de demais atividades de extensão sob a coordenação de professores dos departamentos que ofertam disciplinas para o curso;
- Incrementar em 50% o número de discentes do curso cadastrados como equipe executora de atividades de extensão;
- Incrementar em 25% o número de programas de extensão de caráter multidisciplinar;
- Ampliar a interação com a pós-graduação em atividades extensionistas, em número de registro de atividades de extensão com participantes de estudantes da graduação e da pós-graduação na equipe executora;
- Ampliar a diversidade de linhas de extensão com projetos e programas de extensão.

Indicadores

- Participação da comunidade na gestão extensionista;
- Apropriação da parte da comunidade de tecnologias, metodologias desenvolvidas nas ações de extensão;
- Meios de transporte disponíveis;
- Interface ensino, pesquisa e extensão: número de programas e projetos que articulam ensino, pesquisa e extensão;
- Proporção de componentes curriculares com previsão de carga horária extensionista;

- Tipos de atividades desenvolvidas;
- Ações de extensão por área temática e por linha de extensão;
- Horas dedicadas pelos professores à extensão;
- Técnicos administrativos envolvidos em atividades de extensão.

Tipos de ações que serão validadas

As ações que serão validadas deverão contemplar o disposto a seguir quanto a núcleo de formação, áreas e linhas de extensão. De acordo com o Regulamento da Curricularização da UFRRJ, pelo menos 50% das horas extensionistas curriculares deverão estar de acordo com o perfil do egresso, que é o que se preocupa para a validação no curso, como descrito a seguir.

Núcleo de formação:

- Orientar atividades de extensão que poderão ser consideradas para fins de inserção curricular.

Áreas de Extensão (que mais se aderem a nosso curso, perfil do egresso):

- Dentre as áreas de extensão, destacam-se comunicação, meio ambiente, direitos humanos e justiça, tecnologia e produção, educação e trabalho.

Linhas de extensão:

- Servem para ‘nucleação’ das atividades de extensão e não são necessariamente ligadas a uma área temática, depende mais do tema a ser tratado. Existem mais de 53 linhas de extensão.

Núcleos de Formação

Levou-se em consideração o perfil do egresso – formação técnico-quantitativa, formação teórica plural e desenvolvimento de habilidades e competências afins aquelas esperadas do economista. Assim, as atividades de extensão para fins de inserção curricular deverão contemplar alguns eixos:

- Eixo 1 – Macroeconomia (Economia monetária, crescimento, distribuição de renda e setor público).
- Eixo 2 – Microeconomia (mercado, estruturas de mercado, concorrência, problemas de maximização, teoria dos jogos).
- Eixo 3 – Economia Regional e Desenvolvimento Econômico (economia política, inovação, comércio internacional).

Áreas de extensão e eixos temáticos

Assim, acordaram-se as seguintes áreas de extensão e eixos temáticos para curricularização, conforme a Resolução do MEC.

Áreas de Extensão

- Comunicação
- Tecnologia e Produção
- Meio Ambiente
- Trabalho

Eixos temáticos

- Preservação e sustentabilidade do meio ambiente
- Melhoria da saúde e da qualidade de vida da população brasileira
- Ampliação e fortalecimento de ações de democratização da ciência

Linhas de Extensão

1. Comunicação estratégica;
2. Desenvolvimento regional;
3. Desenvolvimento rural e questão agrária;
4. Desenvolvimento tecnológico;
5. Empreendedorismo;
6. Emprego e Renda;
7. Divulgação científica e tecnológica;
8. Jornalismo;
9. Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem;
10. Segurança alimentar e nutricional.

3.6.2.1 – Distribuição da inserção curricular da extensão por componentes e carga horária

A curricularização da extensão no curso de graduação em Ciências Econômicas se dará com carga horária extensionista de pouco mais de 10% da carga horária total do curso

– o mínimo exigido, de acordo com a supracitada legislação – ou 310 horas distribuídas em atividades complementares de graduação, atividades integradoras de formação extensionista obrigatórias e optativas, conforme detalhado na Quadro 05.

Quadro 5 - Distribuição da carga horária extensionista no curso de Ciências Econômicas/ICSA

Componentes curriculares extensionistas	Fluxo curricular	CH Teórica	CH Extensão	CH Total
AIFE1 Laboratório em agregados macroeconômicos	2o período	0	30	30
AIFE2 Laboratório em economia e escolas do pensamento econômico	4o período	0	30	30
AIFE3 Laboratório em mercado de trabalho e distribuição de renda	5o período	0	30	30
AIFE4 Laboratório em microeconomia e mercados	3o período	0	30	30
AIFE5 Laboratório em concorrência, inovação e empresas	Optativa	0	30	30
AIFE6 Laboratório em desenvolvimento econômico e regional	Optativa	0	30	30
AIFE7 Laboratório em comércio internacional, investimento e desenvolvimento	Optativa	0	30	30
Atividades acadêmicas complementares (autônomas)	-	-	100	100

Fonte: Os autores (2023)

3.6.2.2 – Limite de carga horária para o cumprimento da carga horária curricular extensionista

O formato de limites de carga horária aceitos para fins de atendimento da carga horária curricular extensionista estão dispostos no Quadro 06, conforme estabelecido pela Deliberação CEPE n.26 de 2022.

Quadro 6 - Limite da carga horária extensionista por componente curricular do curso de Ciências Econômicas/ICSA

Carga Horária total extensionista	Descrição em horas	%
50% da CH (200h) de atividades complementares	100	33%
Atividades integradoras de formação extensionista (obrigatórias) carga horária (6 x 30h cada)	120	60%
Atividades integradoras de formação extensionista (optativa) carga horária (30h)	90	9,9%
Total	310	100%

Os autores (2022)

3.6.3 – Política de pesquisa do curso de graduação em Ciências Econômicas

Quanto à pesquisa, buscou-se ampliar a inserção de discentes realizando atividades de iniciação científica, bem como de publicação e divulgação científica, além da promoção da integração entre extensão e pesquisa. O corpo discente do curso é apresentado aos grupos de pesquisa e extensão dos docentes por meio de projeto de extensão que, de 2018 a 2020, foi denominado de ‘Terças de Pesquisa’ e de 2021 ao período recente, ‘Quartas de Pesquisa’. E a partir daí, inserem-se nos grupos de pesquisa coordenados por seus docentes, tendo muitos e muitas desses estudantes, publicado artigos e resumos em anais de congressos de economia.

Incentiva-se à divulgação, por meio do texto de discussão discente cuja publicação é realizada no sítio eletrônico do curso. No âmbito do programa institucional de iniciação científica, em suas diferentes modalidades, há semana destinada para divulgação de resultados de atividades de iniciação científica.

3.6.4 – Atuação do coordenador e descrição do processo de organização de horário e de matrícula

Conforme o Estatuto e Regimento da UFRRJ, a coordenação de curso – de graduação e de pós-graduação – é vinculada à direção do Instituto (parágrafo 4o do artigo 63). E as competências da coordenação do curso e são elencadas no artigo 74, das quais,

podem ser destacadas: presidir reuniões de Colegiado de curso, supervisionar e avaliar o desenvolvimento do curso, elaborar o planejamento das demandas curriculares do curso em cada período letivo em consonância com as Chefias de Departamentos e os calendários de matrículas. Válido destacar que o parágrafo 1o do artigo 74 estabelece que coordenador e vice coordenador são docentes do Quadro permanente em regime de tempo integral.

Os cursos de graduação da UFRRJ estão vinculados aos Institutos e têm suas atividades acadêmicas supervisionadas pela Pró-Reitoria de Graduação e atividades como elaboração do planejamento da oferta de turmas de disciplinas e realização de matrícula pelos estudantes acontecem no âmbito do Sistema Acadêmico (SIGAA). De acordo com Estatuto e Regimento da UFRRJ, matrícula e a orientação do plano de estudos dos estudantes (elaboração do horário) são de responsabilidade das Coordenações de Curso em interação com as chefias de Departamento.

De acordo com a Deliberação CEPE n.182 de 2009, a matrícula pelos estudantes de graduação está sujeita ao seguinte regramento: máximo de 32 créditos, cumprimento de pré-requisito e os horários das turmas, de acordo com o fluxo curricular estabelecido na matriz, não pode ser coincidente em cada semestre. As aulas devem acontecer entre segunda-feira e sexta-feira, nos horários de 8 horas às 12 horas e 13 horas às 17 horas, no caso de cursos diurnos. Eventualmente, aos sábados, entre 7 horas e 13 horas, será possível a lecionação.

A coordenação do curso, com base nos horários dos semestres simétricos e a oferta das disciplinas optativas, sempre no calendário aprovado no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFRRJ, encaminha aos departamentos que ofertam disciplinas ao curso o planejamento de horário semestral. Após o fechamento do horário, aos estudantes, para o seu planejamento, é encaminhado, pela coordenação do curso, um relatório da oferta de turmas das disciplinas (ANEXO IV – apresenta o documento mais recente encaminhado). Da mesma forma, durante o processo de matrícula, a coordenação acompanha o saldo de vagas nas diferentes turmas e divulga entre os discentes, com atenção maior junto aos alunos considerados retidos em disciplinas. A coordenação elabora relatório de suas atividades, cumulativo, conforme o início de cada gestão, apresentando-o no Colegiado do curso para posterior divulgação. Este planejamento do horário acontece, nos últimos anos, observando que disciplinas básicas da formação não fiquem em mesmo horário, em cada período, de modo a não levar estudantes à retenção.

Os departamentos que atendem o curso de Ciências Econômicas o fazem alocando professores nas disciplinas de forma estável e constante a cada semestre, observando a especialização destes.

No âmbito das suas atribuições especificadas no Estatuto e Regimento da UFRRJ e em acordo com a legislação pertinente sobre o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a coordenação do curso ao longo de cada ano letivo produz, apresenta e, após debate em NDE e apreciação em colegiado e conselhos pertinentes, divulga à comunidade acadêmica os relatórios listados no Quadro 07.

Quadro 7 - Atuação do coordenador: elaboração e divulgação de relatórios

Relatório	Descrição
Horário de cada semestre letivo e demais orientações cabíveis para realização da matrícula pelos discentes	Documento elaborado pela coordenação com horário das turmas das disciplinas seguindo a sugestão do fluxo da matriz curricular, além das disciplinas optativas
Boletins informativos sobre a ocupação das turmas de disciplinas, durante o período de matrícula	Documento com uma versão elaborada e divulgada no início das aulas e uma outra, após a finalização do período de trancamento na matrícula em disciplinas isoladas.
Turmas de disciplinas ofertadas e matriculados por turma	Evolução do tamanho das turmas de disciplinas e de discentes com matrícula ativa, além de número de trancamentos
Desempenho nas turmas das disciplinas obrigatórias	Evolução da taxa de reprovação dos discentes, tipo de reprovação
Avaliação do curso – questões contextuais pertinentes	Seguindo orientações dos instrumentos de avaliação, a coordenação elabora questionários a aplicar com discentes para avaliar o curso e produz relatórios
Questionários para egressos (que cancelaram o vínculo com o curso)	Elaborado em 2018 e aplicado a cada dois anos, desde então. Busca levantar as razões ou motivos da evasão.
Levantamento de perfil socioeconômico	Elaborado em 2022 e aplicado somente em 2022 e as respostas foram tabuladas e apresentadas aos discentes.
Horário e oferta de turmas de disciplinas (evolução) e metodologia seguida	Planilhas de elaboração do horário da oferta das disciplinas desde 2016-2, destacando-se a implementação, no possível, da ‘linha verde’ nas disciplinas do ciclo básico e da nova matriz curricular, 2018-1

Oferta de turmas de disciplinas optativas (evolução)	Número de disciplinas optativas ofertadas desde 2009-1, número de matriculados por turma, disciplinas ofertadas e resultado da aplicação do questionário junto aos discentes
Atividades de extensão realizadas sob a partir da coordenação do curso	Neste documento, estão apresentadas na seção pertinente. Ressalta-se que essas atividades de extensão buscam dar conta da formação do economista, conforme legislação e considerando as transformações do mercado de trabalho. E a extensão não se restringe a essas atividades da coordenação do curso.
Indicadores do curso	Indicadores de qualidade, tais como: taxa de sucesso da graduação, índice de concluintes, de retenção, evasão, índice de cancelamentos, média do curso e por turma. Além do índice de aprovação nas disciplinas.
Questionários do curso	Para sistematizar e permitir visualizar as diretrizes dos questionários que foram sendo elaborados e aplicados.

Fonte: Os autores (2022)

PARTE IV - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Em consonância com as diretrizes da Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Ciências Econômicas (ANGE), as quais prezam por um entendimento comum das matrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Econômicas, é necessário demarcar a matriz aqui proposta, no cenário brasileiro da graduação. Mais criteriosamente, a Resolução CNE/CES nº 4 de 13 de julho de 2007 estabelece que um curso de graduação em Ciências Econômicas deve formar economistas com sólida formação geral e domínio técnico de estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, bem como visão de história do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto internacional. Dessa forma, na matriz curricular proposta, ampliam-se os conteúdos de formação teórico-quantitativa, sem diminuir a posição dos conteúdos de formação teórico-prática e formação histórica.

4.1 - Matriz curricular 2018-1

A matriz curricular apresentada abaixo foi resultado do trabalho de uma comissão indicada em colegiado de departamento de Ciências Econômicas entre 2014 e 2016 e do

Núcleo Docente Estruturante – organizado e regulamentado a partir de 2016 – A elaboração dessa matriz ocorreu por meio de discussões mensais do grupo de professores do NDE. Esse grupo contém representantes de todos os conteúdos de formação exigidos pelo CNE/CES. A matriz 2018-1 foi elaborada observando as orientações da legislação nacional, bem como as atualizações que têm ocorrido em matrizes curriculares de cursos de Ciências Econômicas no País (Quadro 08).

Quadro 8 - Curso de Ciências Econômicas/ICSA: Distribuição dos Créditos e da Carga Horária na matriz (2018-1)

Curso de Graduação em Ciências Econômicas, campus Seropédica (Modalidade: Presencial – Grau Acadêmico: Bacharelado)*		
Itens	Créditos	Carga Horária
Disciplinas Obrigatórias: conteúdos de formação geral (07)	28	420
Disciplinas Obrigatórias: conteúdos de formação teórico-quantitativa (22)	88	1.380
Disciplinas Obrigatórias: conteúdos de formação histórica (05)	20	300
Disciplinas Obrigatórias: conteúdos de formação teórico-prática (03)	08	120
Disciplinas Optativas (8)	32	480
Atividades Acadêmicas Complementares (AACs)	-	200
Atividade Acadêmica: Monografia I e Monografia II	-	180
Total	176	3.020

Fonte: Os autores (2017)

O Quadro 9 apresenta como cada conteúdo de formação se consubstancia nas disciplinas obrigatórias. A carga horária mínima exigida em cada conteúdo, com base no Parecer CNE/CES, nº 95/2007, é suficientemente atendida, isto é, a proposta aqui apresentada busca tanto cumprir com esta exigência legal quanto atender aos princípios norteadores anteriormente expostos. Espera-se, assim, que o estudante de Ciências Econômicas da UFRRJ, campus Seropédica, desenvolva suas habilidades e competências como economista a partir de disciplinas com escopo de proporcionar a compreensão da realidade brasileira (em todos os seus matizes e espectros), que observem o pluralismo metodológico e teórico, bem como observando a flexibilidade de conteúdo. As disciplinas optativas cumprem com esse quesito da flexibilidade e com as observações quanto ao perfil desejado de economista.

Quadro 9 - Curso de Ciências Econômicas/ICSA: Matriz curricular 2018.1

Período	Código	Disciplinas	CR	CH	CH Extensão	Pré-requisito
1o	IC251	Matemática I	4	60		-
	IH149	Contabilidade Básica	4	60		-
	IS201	Introdução à Teoria Econômica	4	60		-
	TH502	História Econômica Geral	4	60		-
	IH412	Introdução à Ciência Política	4	60		-
	IH413	Introdução à Sociologia	4	60		-
			24	360		
2o	IC252	Matemática II	4	60		IC251
	IC280	Estatística Básica	4	60		-
	IH129	Introdução à Administração	4	60		-
	IS209	Contabilidade Social	4	60		IS201
	IS202	Macroeconomia I	4	60		IS201
	IS206	Microeconomia I	4	60		-
			24	360		
3o	IC276	Matemática para a Economia	4	60		IC252
	IC282	Estatística aplicada à Economia e Administração	4	60		IC280
	IS203	Macroeconomia II	4	60		IS202
	IS207	Microeconomia II	4	60		IS206
	IS214	Economia Política I	4	60		IS201
	IH130	Matemática Financeira	4	60		-
			24	360		
4o	IS204	Macroeconomia III	4	60		IS203
	IS208	Microeconomia III	4	60		IS207
	IS211	Econometria I	4	60		IC282
	IH169	Administração Financeira I	4	60		IH130
	IS210	Economia Regional e Urbana	4	60		IS201
	IS219	Formação Econômica do Brasil	4	60		-
	IS220	História do Pensamento Econômico	4	60		IS214
			28	420		
5o	IS205	Macroeconomia IV	4	60		IS203
	IS213	Economia Industrial	4	60		IS207
	IH290	Economia Brasileira I	4	60		IS219
	IS215	Desenvolvimento Econômico	4	60		IS202
		Disciplina Optativa I	4	60		-
		Disciplina Optativa II	4	60		

			24	360		
6o	IS218	Técnicas de Pesquisa em Economia	4	60		-
	IS217	Economia e Teoria Monetária	4	60		IS202
	IH291	Economia Brasileira II	4	60		IH290
	IH191	Noções de Direito Público e Privado	4	60		-
		Disciplina Optativa II	4	60		-
		Disciplina Optativa IV	4	60		-
			24	360		
7o	IS221	Economia do Setor Público	4	60		IH291
	IH702	Tutoria em Monografia I	2	30	15	-
	IS216	Economia Internacional	4	60		IS203
		Disciplina Optativa III	4	60		-
		Disciplina Optativa VI	4	60		-
	AA101	Monografia para Economistas I	0	90		
			18	360		
8o.	IS222	Tutoria em Monografia II	2	30	15	-
	AA102	Monografia para Economistas II	0	90		-
		Disciplina Optativa IV	4	60		-
		Disciplina Optativa V	4	60		-
		Atividades Acadêmicas Autônomas	0	100		
	AA050	Atividades Acadêmicas Complementares	0	100		
			10	440		
Total de Créditos			176	3.020		

Fonte: Os autores (2017)

Vale considerar que em 2023-1, o curso registra 334 discentes vinculados ao curso por essa matriz (88% do corpo discente) e por isso ela é novamente apresentada.

4.1.1 - Descrição da sugestão do fluxo curricular e sua representação gráfica

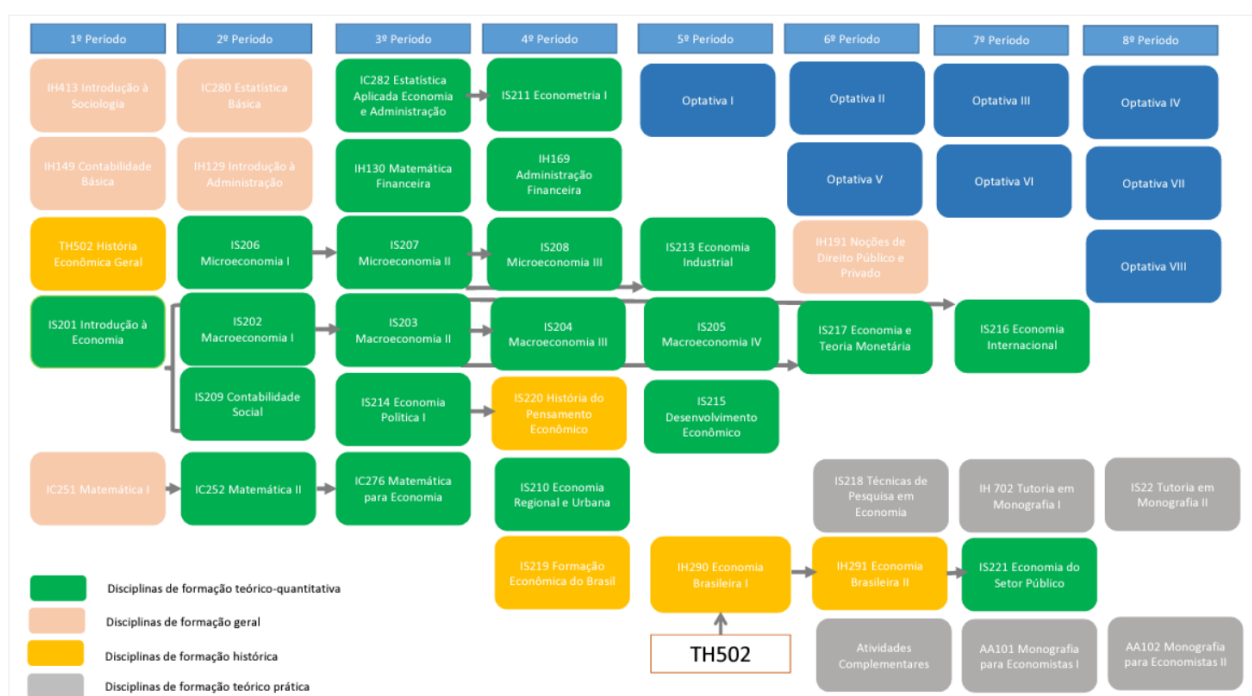
O caminho do aprendizado nas disciplinas obrigatórias na matriz curricular pode ser descrito como segue. Assim, o primeiro semestre é composto de disciplinas de formação geral. Introdução à Sociologia, Introdução à Ciência Política, Matemática I, História Econômica Geral, Contabilidade Básica e Introdução à Teoria Econômica. Desse primeiro semestre, o estudante adentra no aprendizado do contexto teórico que o permita começar a construir seu conhecimento crítico de temas e teorias essenciais das Ciências Humanas, alinhando com a formação histórica. A organização do currículo busca valorizar uma sequência no aprendizado dos conteúdos de formação do economista. Avaliou-se com base em aferições de turmas pregressas do curso até a reforma de 2018, que era necessária alteração da configuração das disciplinas no primeiro período para evitar alguma sobrecarga – dado o trânsito ensino médio e ensino superior – que culminava, em geral, na evasão.

Do segundo período ao quarto período, o estudante adentra nos conteúdos de formação teórico-quantitativa em maior profundidade e de formação histórica. O aprendizado de Macroeconomia e de Microeconomia se inicia no segundo semestre e culmina com duas disciplinas congêneres e de discussão teórico-crítica, como Macroeconomia IV e Economia Industrial. A compreensão da realidade brasileira e a provisão de meios para sua discussão crítica são oferecidos desde o 4º semestre. Há uma sequência entre as disciplinas de Estatística, incluindo-se conteúdos de Matemática para Economia com Econometria I que busca desenvolver as habilidades e competências dos estudantes. É um esforço constante de Núcleo Docente Estruturante e da coordenação a construção de melhorias nesse fluxo de disciplinas de formação matemática e estatística. Projeto de formação quantitativa em que se acordou que na disciplina de Matemática para Economia, avançar-se-ia para Regressão Simples.

Oferece-se uma formação com a qual o estudante tem acesso à política econômica o que lhe permitirá aprofundar a compreensão dos fenômenos e das decisões sobre variáveis agregadas do sistema econômico. Os egressos conseguem, com essa matriz curricular, adquirir capacidades de atuar em gestões privadas e públicas a partir do aprendizado das teorias macroeconômicas que explicam as relações entre variáveis e decisões de políticas governamentais.

Vale destacar que as disciplinas optativas amalgamam essa formação ao complementar e ampliar os conteúdos das disciplinas obrigatórias. Disciplinas optativas de Análise Multivariada e Econometria II, por exemplo, oferecem esse aspecto. Em mercados e até mesmo na área de finanças, disciplinas voltadas para análise de projetos, sua elaboração, avaliação e computação de custos. E na área de dados, a inclusão recente de disciplinas da Ciência da Computação. Na Figura 1 representamos graficamente o fluxo da matriz 2018-1, que, no primeiro semestre de 2023, contava com 88% dos e das discentes do curso vinculados/as.

Figura 1 – Representação gráfica da matriz curricular 2018-1



Fonte: Os autores (2017)

É importante destacar que alterações foram realizadas e encaminhadas em 2022 quanto a pré-requisitos. São elas: alteração do pré-requisito de IH290 Economia Brasileira I para IS219 Formação Econômica do Brasil e alteração do pré-requisito de IH291 Economia Brasileira II para IH290 Economia Brasileira I.

4.2 – Matriz curricular 2023-1

A matriz 2023-1 foi construída desde 2021 sob as seguintes orientações: (i) exigência legal da curricularização da extensão; (ii) revisão de pré-requisitos, (iii) substituição de disciplinas obrigatórias, a saber IC251 Matemática I e IC252 Matemática

II por IC868 e IC869 Cálculo 1A e Cálculo 1B, respectivamente. No Quadro 10, de forma análoga ao Quadro 09, estão especificadas as distribuições de créditos e carga horária na matriz curricular do curso, atendo-se à legislação aplicável.

Quadro 10 - Curso de Ciências Econômicas/ICSA: Distribuição dos Créditos e da Carga Horária na matriz (2023-1)

Curso de Graduação em Ciências Econômicas, campus Seropédica (Modalidade: Presencial – Grau Acadêmico: Bacharelado)*		
Itens	Créditos	Carga Horária
Disciplinas Obrigatórias: conteúdos de formação geral (07)	28	420
Disciplinas Obrigatórias: conteúdos de formação teórico-quantitativa (22)	88	1.380
Disciplinas Obrigatórias: conteúdos de formação histórica (05)	20	300
Disciplinas Obrigatórias: conteúdos de formação teórico-prática (03)	08	120
Disciplinas Optativas (5)	20	300
Atividades integradoras de formação extensionista obrigatórias (4)	-	120
Atividade integradora de formação extensionista optativa (1)	-	60
Atividades Acadêmicas Complementares (AACs)	-	200
Atividade Acadêmica: Monografia I e Monografia II	-	180
Total	164	3.020

Fonte: Os autores (2023)

Quadro 11 - Ciências Econômicas: fluxo sugerido da matriz curricular 2023-1
1o período

Código	Componentes	Créditos	CH	Pré-requisito
IC868	Cálculo 1 ^a	4	60	–
IH149	Contabilidade Básica	4	60	–
IS201	Introdução à Teoria Econômica	4	60	–
TH502	História Econômica Geral	4	60	–
IH412	Introdução à Ciência Política	4	60	–
IH413	Introdução à Sociologia	4	60	–
	Total do 1º semestre	24	360	

2o Período

Código	Componentes	Créditos	CH	Pré-requisito
---------------	--------------------	-----------------	-----------	----------------------

IC869	Cálculo 1B	4	60	IC868
IC280	Estatística Básica	4	60	–
IH129	Introdução à Administração	4	60	–
IS209	Contabilidade Social	4	60	IS201
IS202	Macroeconomia I	4	60	IS201
IS206	Microeconomia I	4	60	–
<u>AIFE 1</u>	Laboratório de Agregados Macroeconômicos	0	30	
	Total do 2º semestre	24	390	

3o período

Código	Componentes	Créditos	CH	Pré-requisito
IS214	Economia Política I	4	60	-
IC276	Matemática para a Economia	4	60	IC869
IC282	Estatística Aplicada à Economia e Administração	4	60	IC280
IS203	Macroeconomia II	4	60	IS202
IS207	Microeconomia II	4	60	IS206
IH130	Matemática Financeira	4	60	–
AIFE 2	Laboratório de Economia e Escolas de Pensamento Econômico	0	30	IS214
	Total do 3º semestre	24	390	-

4o período

Código	Componentes	Créditos	CH	Pré-requisito
IS204	Macroeconomia III	4	60	IS203
IS208	Microeconomia III	4	60	IS207
IS211	Econometria I	4	60	IC282
IH169	Administração Financeira I	4	60	IH130
IS210	Economia Regional e Urbana	4	60	IS201
IS219	Formação Econômica do Brasil	4	60	–
IS220	História do Pensamento Econômico	4	60	IS214
	Total do 4º semestre	28	420	-

5o período

Código	Componentes	Créditos	CH	Pré-requisito
IS205	Macroeconomia IV	4	60	IS203
IS213	Economia Industrial	4	60	IS207
IH290	Economia Brasileira I	4	60	IS219
IS215	Desenvolvimento Econômico	4	60	IS202
	Optativa I	4	60	–

AIFE 3	Laboratório de crescimento econômico e distribuição de renda	0	30	IS204
AIFE 4	Laboratório de microeconomia e mercados	0	30	IS206
	Total do 5º semestre	20	360	-

6o período

Código	Componentes	Créditos	CH	Pré-requisito
IS218	Técnicas de Pesquisa em Economia (TPE)	4	60	-
IS217	Economia e Teoria Monetária	4	60	IS202
IH291	Economia Brasileira II	4	60	IH290
IH191	Noções de Direito Público e Privado	4	60	IS203
	Optativa II	4	60	
	Optativa III	0	60	-
	Total do 6º semestre	20	360	

7o período

Código	Componentes	Créditos	CH	Pré-requisito
IS221	Economia do Setor Público	4	60	IH291
IH702	Tutoria em Monografia I	2	30	-
IS216	Economia Internacional	4	60	IS203
AA101	Monografia para Economistas I	0	90	
	Optativa IV	4	60	
	Total do 7º semestre	14	300	

8o período

Código	Componentes	Créditos	CH	Pré-requisito
IS222	Tutoria em Monografia II	2	30	-
AA102	Monografia para Economistas II	0	90	-
	Disciplina Optativa V	4	60	-
	Disciplina Optativa VI	4	60	-
AA050	Atividades Acadêmicas Complementares	0	100	-
	Atividades autônomas complementares	0	100	-
	Total do 7º semestre	10	440	

Fonte: Os autores (2023)

A partir de 2023-1, portanto, teremos duas matrizes curriculares vigentes, visto que a matriz 2018-1 permanecerá não tendo a curricularização da extensão como obrigatória. Tendo em vista, ressaltamos, as respostas tabuladas dos questionários aplicados, foram constatadas necessidades de alteração que culminaram em novas mudanças para 2023-1.

4.2.1 – Descrição da sugestão do fluxo curricular 2023-1 e sua representação gráfica

O caminho do aprendizado nas disciplinas obrigatórias na matriz curricular pode ser descrito como segue. Assim, o primeiro semestre é composto de disciplinas de formação geral. Introdução à Sociologia, Introdução à Ciência Política, Matemática I, História Econômica Geral, Contabilidade Básica e Introdução à Teoria Econômica. Desse primeiro semestre, o estudante adentra no aprendizado do contexto teórico que o permita começar a construir seu conhecimento crítico de temas e teorias essenciais das Ciências Humanas, alinhando com a formação histórica. A organização do currículo busca valorizar uma sequência no aprendizado dos conteúdos de formação do economista. Avaliou-se com base em aferições de turmas pregressas do curso até a reforma de 2018, que era necessária alteração da configuração das disciplinas no primeiro período para evitar alguma sobrecarga – dado o trânsito ensino médio e ensino superior – que culminava, em geral, na evasão.

Do segundo período ao quarto período, o estudante adentra nos conteúdos de formação teórico-quantitativa em maior profundidade e de formação histórica. O aprendizado de Macroeconomia e de Microeconomia se inicia no segundo semestre e culmina com duas disciplinas congêneres e de discussão teórico-crítica, como Macroeconomia IV e Economia Industrial. A compreensão da realidade brasileira e a provisão de meios para sua discussão crítica são oferecidos desde o 4º semestre. Há uma sequência entre as disciplinas de Estatística, incluindo-se conteúdos de Matemática para Economia com Econometria I que busca desenvolver as habilidades e competências dos estudantes. É um esforço constante de Núcleo Docente Estruturante e da coordenação a construção de melhorias nesse fluxo de disciplinas de formação matemática e estatística. Projeto de formação quantitativa em que se acordou que na disciplina de Matemática para Economia, avançar-se-ia para Regressão Simples.

Oferece-se uma formação com a qual o estudante tem acesso à política econômica o que lhe permitirá aprofundar a compreensão dos fenômenos e das decisões sobre

variáveis agregadas do sistema econômico. Os egressos conseguem, com essa matriz curricular, adquirir capacidades de atuar em gestões privadas e públicas a partir do aprendizado das teorias macroeconômicas que explicam as relações entre variáveis e decisões de políticas governamentais.

A inserção curricular da extensão, quanto a componentes curriculares obrigatórios, ocorreu no total de 4 atividades integradoras de formação extensionista inseridas no fluxo curricular entre os semestres segundo e quarto. Essas atividades visam a articular ensino, pesquisa e extensão consoante aos conteúdos das disciplinas obrigatórias do semestre em que estão inseridas essas atividades e no imediatamente anterior.

Vale destacar que as disciplinas optativas também desempenham papel importante nessa formação ao complementar e ampliar os conteúdos das disciplinas obrigatórias. Disciplinas optativas de Análise Multivariada e Econometria II, por exemplo, oferecem esse aspecto. Em mercados e até mesmo na área de finanças, disciplinas voltadas para análise de projetos, sua elaboração, avaliação e computação de custos. E na área de dados, a inclusão recente de disciplinas da Ciência da Computação.

Figura 2 – Representação gráfica matriz curricular 2023-1



Fonte: Os autores (2023).

4.3 Carga horária - Elenco de disciplinas/atividades acadêmicas ou eixos temáticos/módulos com ementas

O currículo do curso de Ciências Econômicas, dada uma carga horária total de 3.020 horas⁷, obedecendo o parecer CNE/CES, nº 95/2007, será composto por:

I - Núcleo de Formação Básica

Unidades curriculares obrigatórias que contemplam os núcleos de formação: geral (FG), teórico-quantitativa (TQ), histórica (FH) e teórico-prática (TP) inclusive as atividades complementares – para atender essa nova exigência, há uma coordenação responsável. São sugeridas 200 horas de atividades complementares - totalizando 2.560 horas.

II - Núcleo de Formação Específica: disciplinas optativas

Unidades curriculares de formação específica, oferecidas conforme competências e perfis de formação do corpo docente e a demanda apresentada pelos estudantes. Além disso, serão 180 horas de atividades acadêmicas.

A fim de alcançar o máximo desempenho, a estrutura teórica do curso foi concentrada nos períodos iniciais, quando se realiza a formação básica do estudante. Após essa etapa de formação básica, o estudante se dedica às disciplinas de livre escolha – denominadas optativas – de acordo com seus interesses e/ou relacionadas aos Grupos de Pesquisas que, porventura, o estudante esteja vinculado. Além disso, concomitantemente, os discentes podem se dedicar à pesquisa (iniciação científica) e à busca de experiência profissional (estágios), como especificado em seções pertinentes deste documento.

4.3.1 - Conteúdos de Formação Geral (mínimo de 10% da carga horária total mínima)

As disciplinas deste campo de formação “têm por objetivo introduzir o estudante ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e

⁷ Em conformidade com a resolução do CNE/CES 02/2007 de carga horária mínima de 3000 horas.

dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da Estatística econômica” (CNE/CES, Resolução nº 4, art. 5, inciso I)

O Quadro 12 apresenta os componentes curriculares relativos à matriz curricular do curso que refletem a referida formação geral.

**Quadro 12 - Formação Geral – mínimo de 10% da carga horária total mínima:
situação na matriz curricular do curso**

Código	Formação Geral	Créditos	Carga horária	%Total
IC868	Cálculo 1A	4	60	2%
IH149	Contabilidade Básica	4	60	2%
IH191	Noções de Direito Público e Privado	4	60	2%
IH413	Introdução à Sociologia	4	60	2%
IH129	Introdução à Administração	4	60	2%
IH412	Introdução à Ciência Política	4	60	2%
IC280	Estatística Básica	4	60	2%
	Total	28	420	14%

Fonte: Os autores (2023)

Em 2018, foi criada a página eletrônica do curso e a matriz curricular – fluxo, representação gráfica e programas analíticos das disciplinas – pode ser consultada em: <http://cursos.ufrj.br/grad/cienciaseconomicas/matriz-curricular/>. Esse foi um aspecto fundamental para os estudantes do curso.

Para que se esclareça, os itens seguintes apresentam a ementa de cada uma destas disciplinas de formação geral. O programa analítico completo destas disciplinas, assim como das disciplinas dos demais conteúdos de formação, podem ser acessados no sítio eletrônico do curso.

DISCIPLINA IC868 CÁLCULO 1A

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa:

DISCIPLINA IH149 CONTABILIDADE BÁSICA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Contabilidade: conceito e objetivos; patrimônio da empresa e os efeitos dos resultados das despesas e receitas; o sistema contábil e a contabilidade das transações

comerciais; os estoques e sua valorização; a demonstração de resultados; o balanço patrimonial, depreciações e correções monetárias.

DISCIPLINA IH191: NOÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Noções preliminares ao estudo do Direito: conceito, divisão. Fontes do Direito. Aplicação da lei no tempo. Hierarquia das leis. A Constituição: conceito e classificação. O Estado: conceito, elementos e formas. Formas e sistemas de Governo. Regime políticos. O Estado Brasileiro. Direitos e Garantias Fundamentais. Noções de Direito Penal. Noções de Direito Civil.

DISCIPLINA IH413: INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: A Administração: conceitos introdutórios e campos de ação, atividades e habilidades gerenciais. O Processo Administrativo. Organizações sociais: características, objetivos, funções e recursos organizacionais sociais. Ambiente das organizações. O Processo Decisório. As funções administrativas: planejamento; organização; direção e controle.

DISCIPLINA IH412: INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Delimitação e objetivo de Ciência Política. Processos Políticos e seus conceitos básicos. Sociedade e processos políticos. Organização e Grupos políticos.

DISCIPLINA IH129: INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: O objeto da Sociologia e a Concepção de totalidade nos clássicos. A Sociologia de Marx, Weber e Durkheim. A Reprodução das Relações Sociais: Cultura, ideologia e instituições, Socialização e controle Social. Mudança Social e desenvolvimento:

Transformação Social, Classes Sociais, Urbanização, Industrialização, Forças e Movimentos Sociais.

DISCIPLINA IC280: ESTATÍSTICA BÁSICA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Organização, resumo e apresentação de dados estatísticos. Noções de probabilidade. Variáveis aleatórias discretas e contínuas, algumas distribuições de probabilidades. Noções de amostragem. Distribuições amostrais. Estimação.

4.3.2 - Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativo (mínimo de 20% da carga horária total mínima)

Os conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa “se direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico (CNE/CES, Resolução nº 4, art. 5, inciso II). As disciplinas deste eixo de formação estão reportadas no Quadro 13.

Quadro 13 - Formação Teórico-Quantitativa – mínimo de 20% da carga horária total mínima: situação na matriz curricular do curso

Código	Formação Teórico-Quantitativa	Créditos	Carga horária	% Total Exigido
IS202	Macroeconomia I	4	60	2%
IS203	Macroeconomia II	4	60	2%
IS204	Macroeconomia III	4	60	2%
IS205	Macroeconomia IV	4	60	2%
IS206	Microeconomia I	4	60	2%
IS207	Microeconomia II	4	60	2%
IS208	Análise Microeconômica III	4	60	2%
IS209	Contabilidade Social	4	60	2%
IS210	Economia Regional e Urbana	4	60	2%
IS211	Econometria I	4	60	2%
IS213	Economia Industrial	4	60	2%
IS214	Economia Política I	4	60	2%
IS215	Desenvolvimento Econômico	4	60	2%

IS216	Economia Internacional	4	60	2%
IS217	Economia e Teoria Monetária	4	60	2%
IS221	Economia do Setor Público	4	60	2%
IC869	Cálculo 1B	4	60	2%
IC276	Matemática para Economia	4	60	2%
IH169	Administração Financeira	4	60	2%
IH130	Matemática Financeira	4	60	2%
IC282	Estatística Aplicada à Economia e Administração	4	60	2%
IS201	Introdução à Teoria Econômica	4	60	2%
	Total	88	1.320	44%

Fonte: Os autores (2023)

Para que se esclareça, os itens seguintes apresentam a ementa de cada uma destas disciplinas de formação teórico-quantitativa. O programa analítico completo destas disciplinas, assim como das disciplinas dos demais conteúdos de formação, podem ser acessados no sítio eletrônico do curso.

DISCIPLINA IS202 MACROECONOMIA I

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Modelo Neoclássico de determinação da renda. Modelo Keynesiano Simples. Modelo IS/LM com economia fechada. Políticas Fiscal e Monetária. Efeito Keynes. Efeito Pigou. Curva de Demanda Agregada.

DISCIPLINA IS203: MACROECONOMIA II

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Determinação da renda numa economia aberta sob diferentes regimes de taxas de câmbio – fixa e flutuantes - Modelo de Mundell-Fleming. Oferta e Demanda agregadas. Salários, Preços e Emprego. Inflação e Desemprego – Curva de Phillips: Expectativas Adaptativas e Racionais. Ciclos Reais e Modelos Novos-Keynesianos. Rigidez de Preços e Salários.

DISCIPLINA IS204 MACROECONOMIA III

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Teorias de Consumo e Investimento. Modelos de crescimento econômico.

DISCIPLINA IS205 MACROECONOMIA IV

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Princípio da Demanda Efetiva em Keynes e Kalecki, Gastos do governo em Lerner e Haavelmo. Teoria Cartalista da Moeda. Teorias de Inflação.

DISCIPLINA IS206 MICROECONOMIA I

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Teoria do Consumidor; Utilidade cardinal e ordinal; Curvas de indiferença; Limitação orçamentária; Equilíbrio do consumidor; Equação de Slutsky: efeito-preço, efeito-renda e efeito-substituição; escolha envolvendo risco. Curva de Demanda. Elasticidade; Elasticidades compensadas e não-compensadas; Bens: normais, inferiores, bens de Giffen, substitutos, complementares; excedente do consumidor; Demanda de mercado e receita total, média e marginal.

DISCIPLINA IS207 MICROECONOMIA II

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Função de produção. Rendimentos de Fatores. Combinação ótima de fatores. Custos de produção. Funções de custos. Curto prazo e longo prazo. Produção multiplanta. Oferta da firma e da indústria. Concorrência perfeita. Monopólio. Concorrência monopolística. Oligopólio. Formação de preços. Mercado de fatores.

DISCIPLINA I208 MICROECONOMIA III

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Relações avançadas de equilíbrio e de bem-estar. Complexidade da tomada de decisão dos agentes: situações de incerteza, de informação assimétrica e de maximização de ganhos a depender das escolhas de outros agentes-competidores. O aluno, nessa disciplina, encerra seu estudo das relações microeconômicas de produção e de consumo, bem como do conceito e condições do bem-estar.

DISCIPLINA IS209 CONTABILIDADE SOCIAL

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Agregados Macroeconômicos. Balanço de Pagamentos. Sistema de Contas Nacionais. Matriz Insumo-produto. Matriz de Preços. Matriz de Contabilidade Social.

DISCIPLINA IS210 ECONOMIA REGIONAL E URBANA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Teorias da localização. Teorias do desenvolvimento regional e local. Instrumentos de política regional e aplicações.

DISCIPLINA IS211 ECONOMETRIA I

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Pressupostos do Método de Mínimos Quadrados Ordinários. Modelo de regressão simples e modelo de regressão múltipla. Modelos não lineares, mas intrinsecamente lineares, Variáveis *Dummy*. Problemas que violam os pressupostos do estimador de Mínimos Quadrados Ordinários e formas de correções para os problemas.

DISCIPLINA IS213 ECONOMIA INDUSTRIAL

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Conceitos básicos: firma, indústria e mercado; o paradigma estrutura-conduta-desempenho; o conceito de concorrência. Condições determinantes da estrutura: economias de escala; concentração industrial; diferenciação de produto. Formação de preços: modelos de “mark-up”; modelos do preço-limite; contestabilidade; estratégias de prevenção à entrada. Teoria da firma: Teoria dos custos de transação; organização interna da firma: o enfoque institucionalista; diversificação, integração e conglomeração. Estratégias Empresariais: Inovação; propaganda e marketing; financiamento. Intervenção governamental: regulação; política de concorrência; política industrial.

DISCIPLINA IS214 ECONOMIA POLÍTICA I

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: As origens da Economia Política Clássica. A questão ética. O pensamento fisiocrata. Adam Smith: divisão do trabalho e a sociedade de mercado; teoria do valor; o processo de acumulação de capital e a noção de desenvolvimento econômico; o papel do mecanismo de mercado na visão de Smith. David Ricardo: teoria da distribuição e do valor; o processo de acumulação de capital. Malthus: a teoria da população e a possibilidade de superprodução. Marx e a crítica da economia política; mais valor, reprodução e acumulação de capital, taxa de lucro.

DISCIPLINA IS215 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Desenvolvimento econômico e mudança estrutural. O atraso econômico e o subdesenvolvimento. O modelo do círculo vicioso da pobreza. As teorias da dualidade econômica. “*Big Push*” e a Teoria do Crescimento Equilibrado, Teoria dos Encadeamentos de Hirschmann. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento em Furtado. Teoria Cepalina: conceito centro-periferia, deterioração dos termos de troca e heterogeneidade estrutural. Crise do Desenvolvimento e a crítica liberal. Consenso de Washington. Desenvolvimento econômico contemporâneo.

DISCIPLINA IS216 ECONOMIA INTERNACIONAL

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Teorias clássica e neoclássica do comércio internacional. Crescimento econômico e comércio internacional.

DISCIPLINA IS217 ECONOMIA E TEORIA MONETÁRIA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Moeda e suas funções. Agregados monetários. Sistema Financeiro. Funções do Banco Central. Teoria Quantitativa da moeda e suas versões. Teoria Monetária Keynesiana. Teoria Monetária da Síntese Neoclássica. Teoria Monetarista.

DISCIPLINA IS221 ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Conceitos de déficit público. Princípios da Tributação. Instrumentos de Medidas do Setor Público. Critério caixa e critério competência. Orçamento equilibrado e keynesianismo. Déficit orçamentário e dívida pública. Curva de Lafer. Equivalência ricardiana. Liberalismo. Regulacionistas. Institucionalistas e concepções contemporâneas sobre a participação do Estado na economia. Finanças Públicas no Brasil - a partir de 1964: Sistema Tributário Brasileiro. A crise do Sistema Previdenciário Brasileiro. Descentralização Fiscal a partir da Constituição de 1988. Privatização no Brasil. Estado Interventor x Estado Regulador.

DISCIPLINA IC869 CÁLCULO 1B

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Integração. Função de várias variáveis.

DISCIPLINA IC276 MATEMÁTICA PARA ECONOMIA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Matrizes. Sistemas lineares. Equações diferenciais.

DISCIPLINA IH169 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA I

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Intermediários e Mercados Financeiros a Longo Prazo. Ação Preferencial e Ordinária. Arrendamento Mercantil. Risco, Retorno e Valor. Alavancagem: Operacional, Financeira e Combinada.

DISCIPLINA IH130 MATEMÁTICA FINANCEIRA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Juros Simples. Descontos Simples. Juros Compostos. Equivalência de Capitais.

Modelo Básico de Anuidades. Modelo Genérico de Anuidades. Empréstimos. Inflação.

DISCIPLINA IC282 ESTATÍSTICA APLICADA À ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Técnicas de amostragem. Análise da variância. Números índices. Análise das séries temporais. Regressão linear simples.

DISCIPLINA IS201 INTRODUÇÃO À TEORIA ECONÔMICA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Introdução à contabilidade social: medidas de produto agregado, renda agregada e despesa agregada. Introdução ao modelo de determinação da renda em uma economia. Conceito e funções da moeda. Introdução ao setor externo: taxa de câmbio e balanço de pagamentos. Fundamentos teóricos da microeconomia; sistemas econômicos; mercado, demanda e oferta (individual, de mercado, curvas, posição da curva e elasticidades); equilíbrio e mudança do equilíbrio; estruturas de mercado, papel do governo.

4.3.3 - Conteúdos de Formação Histórica (mínimo de 10% da carga horária total)

São conteúdos de Formação Histórica as disciplinas “que possibilitem ao estudante construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea” (RES nº 4, de 13/07/2007, art. 5, inciso III). As disciplinas de formação históricas estão elencadas no Quadro 14.

**Quadro 14 - Formação Histórica – mínimo de 10% da carga horária total mínima:
situação na matriz curricular do curso**

Código	Formação Histórica	Créditos	Carga horária	% Total
TH502	História Econômica Geral	4	60	2%
IS220	História do Pensamento Econômico	4	60	2%
IS219	Formação Econômica do Brasil	4	60	2%
IH290	Economia Brasileira I	4	60	2%

IH291	Economia Brasileira II	4	60	2%
	Total	20	300	10%

Fonte: Os autores (2023)

Em relação às disciplinas do Quadro 10, vale ressaltar que o colegiado de departamento em Ciências Econômicas a partir da solicitação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e colegiado do curso estão avaliando a reformulação da ementa das disciplinas IH290 Economia Brasileira I e IH291 Economia Brasileira II, o que deverá estar finalizado em 2023.

Para que se esclareça, os itens seguintes apresentam a ementa de cada uma destas disciplinas de formação histórica. O programa analítico completo destas disciplinas, assim como das disciplinas dos demais conteúdos de formação, podem ser acessados no sítio eletrônico do curso.

DISCIPLINA TH 502 HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Problemas e métodos da história econômica. Feudalismo tardio e capital mercantil: a época da revolução dos preços; a crise do século XVII; história econômica e política: o sentido social da revolução inglesa e a criação de condições plenas para o avanço das forças produtivas capitalistas; a expansão econômica do século XVIII e a afirmação do modo de produção capitalista.

DISCIPLINA IS220 HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: A Revolução Marginalista e a Escola Neoclássica: as contribuições de Jevons, Menger, Walras e Marshall. A teoria do Equilíbrio Geral. A contribuição de Schumpeter. Concorrência imperfeita: J. Robinson, Sraffa. Introdução às controvérsias entre as diferentes escolas do pensamento econômico keynesiano, monetarista, novo clássico, novos keynesianos, pós-keynesianos e neo-shumpeterianos.

DISCIPLINA IS219 FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: O debate em torno da herança colonial: grandes interpretações sobre a formação econômica brasileira. Formação do espaço econômico no período colonial: produção açucareira, pecuária, mineração. A crise da economia colonial. A economia do período imperial no século XIX. Gestação da economia cafeeira. O fim do império. A economia brasileira na passagem do século e o começo da industrialização.

DISCIPLINA IH290 ECONOMIA BRASILEIRA I

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: A crise da economia cafeeira. O modelo de substituição de importações. Economia brasileira na II Guerra Mundial. Desenvolvimentismo e os planos de desenvolvimento econômico nas décadas de 1950 e 1960. A crise da década de 1960 e os planos de estabilização pós-golpe militar. Os PNDs. Milagre econômico e primeiro choque do petróleo.

DISCIPLINA IH291 ECONOMIA BRASILEIRA II

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Auge e crise da economia brasileira na segunda metade da década de 1970. As crises do petróleo e dos juros. Estrangulamento externo, endividamento interno e externo. Explosão inflacionária nas décadas de 1980 e 1990. Teorias e diagnósticos da inflação brasileira. Planos de estabilização econômica – Cruzado, Bresser, Verão, Collor e Real e seus desdobramentos.

4.3.4 – Conteúdos da curricularização da extensão – componentes obrigatórios para matriz curricular 2023-1

No Quadro 15, em linha com a política de extensão e, assim, organização da inserção curricular da extensão no curso, anteriormente apresentadas neste PPC, estão detalhadas as atividades integradoras de formação extensionista como parte dos conteúdos obrigatórios da matriz curricular 2023-1 do curso.

Quadro 15 – Descrição das atividades integradoras de formação extensionista obrigatórias do curso de Ciências Econômicas/ICSA*

Código	Curricularização da extensão	Créditos	CH extensionista	CH Total
AIFE1	AIFE1 Laboratório em agregados macroeconômicos	-	30	30
AIFE2	AIFE2 Laboratório em economia e escolas do pensamento econômico	-	30	30
AIFE3	AIFE3 Laboratório em mercado de trabalho e distribuição de renda	-	30	30
AIFE4	AIFE4 Laboratório em microeconomia e mercados	-	30	30

Fonte: Os autores (2023).

*Ainda estão sem código oficial notificado/informado por PROGRAD, logo, o código a consta no SIGAA deverá vir a ser alterado.

ATIVIDADE INTEGRADORA LABORATÓRIO DE AGREGADOS MACROECONÔMICOS

Carga Horária extensionista: 30

Carga Horária total: 0

Ementa: Atividade econômica, mercado de trabalho, inflação, setor externo, moeda e crédito, finanças públicas e inserção externa. Agregados macroeconômicos, sistema de contas nacionais do Brasil, contabilidade de preços correntes e constantes. Estudo da evolução, desempenho, determinantes dos principais agregados macroeconômicos por área. Elaboração dialógica e acompanhamento de indicadores por área para divulgação e interação com a comunidade.

ATIVIDADE INTEGRADORA LABORATÓRIO ECONOMIA E ESCOLAS DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Carga Horária extensionista: 30

Carga Horária total: 0

Ementa: Economia, troca e divisão do trabalho, noção de excedente, valor e distribuição, acumulação de capital; escolas de pensamento econômico. Estudo e sistematização das principais contribuições. Compreensão da ciência econômica na intervenção e explicação

da realidade. Elaboração dialógica de produtos extensionistas de apresentação e articulação com diferentes atores da comunidade.

ATIVIDADE INTEGRADORA LABORATÓRIO EM MERCADO DE TRABALHO E DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

Carga Horária extensionista: 30

Carga Horária total: 0

Ementa: Desigualdade de renda. Distribuição de renda – pessoal e funcional. Políticas econômicas e crescimento econômico. Mercado de trabalho. Flexibilização e precarização do trabalho. Elaboração dialógica e acompanhamento de indicadores por área para divulgação e interação com a comunidade.

ATIVIDADE INTEGRADORA LABORATÓRIO EM MICROECONOMIA E MERCADOS

Carga Horária extensionista: 30

Carga Horária total: 0

Ementa: Teoria do Consumidor – escolha, elasticidades, efeitos-renda e substituição. Teoria da produção: funções de produção, maximização de lucro. Mercados: poder de mercado, estruturas de mercado, teoria dos jogos. Interação com a comunidade e situações demandas próprias de consumidor, produção e mercados. Interação dialógica e interprofissional para execução de projetos de extensão ou cursos de treinamento ou produtos de extensão sobre aspectos da decisão dos consumidores, os diferentes mercados, formação de preços e competição.

4.4 – Disciplinas optativas da matriz curricular do curso

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais, “fica garantida às Instituições de Educação Superior liberdade para utilizar os outros 50% da carga horária dos cursos segundo seus projetos pedagógicos, paradigmas teóricos referenciais e peculiaridades regionais” (RES nº 4, de 13/07/2007, art. 5, parágrafo único). Periodicamente, a

coordenação do curso no âmbito do NDE e colegiado de curso e de departamentos (conforme a disciplina) promove revisão e atualização do ementário das disciplinas optativas.

Dado encaminhamento da reunião de Colegiado de Curso, o NDE de Ciências Econômicas orienta a Coordenação do curso a buscar, especialmente junto ao Departamento de Ciências Econômicas, a existência de oferta de disciplinas optativas consistente com uma formação dos discentes com disciplinas optativas que abarquem áreas como: Agrária e Meio Ambiente; Empresa, indústria e inovação; Economia Internacional e Desenvolvimento Econômico; Economia Regional e Urbana e Métodos Quantitativos e Análise Macroeconômica e Conjuntura. Espera-se que não haja concentração da oferta em poucas optativas, bem como que a preocupação resida na formação dos discentes. A coordenação deverá também se manter atenta à oferta de disciplinas optativas de departamentos outros, bem como deverá divulgar – ou ressaltar – entre os discentes as disciplinas optativas de departamentos outros que estão sendo ofertadas no primeiro semestre e no segundo semestre de cada ano letivo.

4.4.1 – Disciplinas optativas ofertadas pelo Departamento de Ciências Econômicas (DeCE)

No Quadro 16, são apresentadas as disciplinas optativas a serem pelo Departamento de curso de Ciências Econômicas. Em seguida, no Quadro 9, são as disciplinas oferecidas pelos demais departamentos da Universidade aos discentes do curso de ciências econômicas. Para efeitos de integralização de sua grade curricular, na matriz 2018-1, o discente deverá cumprir o mínimo de 8 disciplinas optativas ou 32 créditos que equivalem à carga horária de 480 horas. Com a curricularização da extensão, será obrigatório cumprir 6 disciplinas optativas ou 24 créditos que totalizarão 360 horas.

Quadro 16 - Matriz curricular Ciências Econômicas: disciplinas Optativas Oferecidas pelo DeCE

Códigos	Disciplinas Optativas	Créditos	Pré-Requisitos
IS223	Planejamento das Contas Públicas	(4 – 0)	IS203
IS225	Interpretações das crises: 1929 e 2008	(4 – 0)	--
IS224	Elaboração e Análise de Projetos	(4 – 0)	--
IS226	Análise Multivariada	(4 – 0)	
IS227	Economia Chinesa	(4 – 0)	

IS228	Economia do Meio Ambiente	(4 – 0)	
IS216	Econometria II	(4 – 0)	--
IS229	Estado e Economia	(4 – 0)	--
IS230	Economia Monetária e Financeira Internacional	(4 – 0)	--
IS231	Seminários de Economia Brasileira	(4 – 0)	--
IS232	Economia Política II	(4 – 0)	--
IS233	História e Desenvolvimento da Economia Latino-americana	(4 – 0)	--
IS234	Aspectos Monetários e Financeiros da Integração Econômica	(4 – 0)	--
IS236	Economia da Energia	(4 – 0)	--
IS237	Metodologia da Análise Econômica	(4 – 0)	--
IS238	Estudos em Teoria Macroeconômica I	(4 – 0)	--
IS239	Estudos em Teoria Microeconômica I	(4 – 0)	--
IH228	Seminário Sobre Teoria Econômica	(4 – 0)	--
IH236	Política e Planejamento Econômico	(4 – 0)	--
IH242	Tópicos Especiais em Economia Agrária	(4 – 0)	--
IH261	Economia do Trabalho	(4 – 0)	IS204
IH262	Demografia Econômica	(4 – 0)	--
IH271	Economia de Empresas	(4 – 0)	IS207
IH272	Tópicos Avançados em Economia Monetária	(4 – 0)	IS217
IH273	Tópicos Especiais em Economia do Setor Público	(4 – 0)	IS221
IH275	Tópicos Especiais em Economia Internacional	(4 – 0)	--
IH277	Tópicos Avançados em Economia Marxista	(4 – 0)	IS214
IH278	Tópicos Avançados em Economia Neoclássica	(4 – 0)	--
IH280	Laboratório de Conjuntura Econômica	(4 – 0)	--
IH294	Análise da defesa da concorrência	(4 – 0)	IS213
IH707	Teoria dos Jogos	(4 – 0)	-
IH279	Pensamento Econômico Brasileiro e Latino-Americano Contemporâneo	(4 – 0)	--
IH709	Tópicos Avançados em Macroeconomia	(4 – 0)	IS204
IH710	Estados e Moedas no Sistema Interestatal	(4 – 0)	IS203
IH711	História e Desenvolvimento da Economia Latino-Americana	(4 – 0)	IS215
IH712	Economia do Crime	(4 – 0)	--
IH713	Métodos de Análise Regional	(4 – 0)	--
IH714	Introdução à Análise Espacial	(4 – 0)	--
IH715	Economia da Tecnologia	(4 – 0)	IS213
IH717	Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas	(4 – 0)	IS210
IH718	Arranjos Produtivos Locais e Desenvolvimento Territorial Sustentável	(4 – 0)	IS210
IH719	Técnicas de Análise Regional	(4 – 0)	--

IH720	Análise Econômica Tributária	(4 – 0)	IS204
IH722	Seminários em Teoria Macroeconômica II	(4 – 0)	--
IH724	Seminários em Teoria Microeconômica II	(4 – 0)	--
IH725	Seminários em Desenvolvimento Econômico I	(4 – 0)	--
IH726	Seminários em Desenvolvimento Econômico II	(4 – 0)	--
IH727	Seminários em Economia Regional I	(4 – 0)	--
IH728	Seminários em Economia Regional II	(4 – 0)	--
IH729	Experiências de Desenvolvimento Comparadas	(4 – 0)	IS215

Fonte: Os autores (2022)

Vale ressaltar que o elenco de disciplinas optativas busca refletir áreas de pesquisa e extensão dos professores do Departamento de Ciências Econômicas e que sua vinculação à matriz curricular se dá pela exigência de cumprimento de mínimo de créditos e respectiva carga horária. Logo, alterações nesse quantitativo não impactam necessariamente neste elenco de disciplinas optativas.

O ementário de disciplinas optativas do curso está em constante atualização e revisão. Assim como sua organização, visto que está em proposição para discussão uma organização das disciplinas optativas por eixos temáticos, a exemplo da organização para a curricularização da extensão anteriormente apresentada.

4.4.1.1 - Ementário das Disciplinas Optativas Ofertadas pelo Departamento de Ciências Econômicas

As disciplinas ofertadas pelo departamento de Ciências Econômicas, nesta subseção, são apresentadas por meio de suas respectivas ementas e carga horária.

DISCIPLINA IS221 PLANEJAMENTO DAS CONTAS PÚBLICAS

Carga Horária: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Ementa: Princípios orçamentários. Orçamento Programa. Plano Plurianual. Lei de Diretrizes Orçamentárias. Lei de Orçamentária Anual. Lei de Responsabilidade Fiscal.

DISCIPLINA IS224 ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS

Carga Horária: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Ementa: Elaboração e análise do projeto. Estudo do mercado. Avaliação das condições econômico-financeiras do projeto. Financiamento de Projetos. Projetos e Meio Ambiente. Gerência de Projetos. Plano de Negócios.

DISCIPLINA IS225 INTERPRETAÇÕES DAS CRISES: 1929 E 2008

Carga Horária: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Ementa: Teoria das Crises. A visão Ortodoxa, Pós-Keynesiana e Marxista sobre a possibilidade das crises. Panorama histórico do período pré-crise. Principais interpretações das crises de 1929 e 2008. Aspectos similares e particularidades das crises de 1929 e 2008. O papel do Estado.

DISCIPLINA IS216 ECONOMETRIA II

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 prático)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Regressão Linear Múltipla - Problemas de análise de regressão - Equações simultâneas – Aplicações.

DISCIPLINA IS226 ANÁLISE MULTIVARIADA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 prático)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Introdução à análise multivariada. Análise Fatorial. Análise discriminante. Análise de conglomerados. Redes Neurais. Lógica nebulosa. Escalonamento Multidimensional.

DISCIPLINA IS227 ECONOMIA CHINESA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 prático)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Abertura econômica chinesa. Macroeconomia chinesa, sistema financeiro e bancário. Mercado de trabalho. Relações econômicas China-Brasil. Análise das políticas de investimento da China no exterior. A Economia política da transição chinesa no último quartel do século XX. Planos quinquenais. China frente à globalização. Planificação econômica e socialismo de mercado.

DISCIPLINA IS228 ECONOMIA DO MEIO AMBIENTE

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 prático)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Apresentação do conceito de recursos não-renováveis e renováveis. Modelos de extração ótima: lema de Hotelling (recursos minerais); modelos de Fisher/Faustman (florestas); gerenciamento ótimo de recursos pesqueiros. Economia da poluição: Externalidades. Teorema de Coase. Princípio do Poluidor-pagador. Instrumentos econômicos. Valoração dos recursos naturais e de danos causados ao meio-ambiente: principais técnicas de valoração empregadas na análise econômica do meio ambiente. Indicadores Ambientais: Estatísticas ambientais e sua incorporação na gestão de recursos naturais.

DISCIPLINA IH210 ECONOMIA AGRÁRIA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Conceitos econômicos para o estudo de sistemas e cadeias produtivas agroindustriais; Arranjo Produtivo Local; Mercado agroindustrial; Logística e canais de comercialização; Geração e difusão de tecnologia; Financiamento e seguro agrícola; Mecanismo de coordenação agroindustrial; Globalização e competitividade; Organização industrial do agronegócio; Método de análise das cinco forças competitivas; Economia do Custo de transação; Inovações tecnológicas e estrutura agroindustrial; Gestão de cadeias produtivas agroindustriais; Qualidade, segurança alimentar e rastreabilidade; Custo, diferenciação de produto e segmentação de mercado.

DISCIPLINA IH228 SEMINÁRIO SOBRE TEORIA ECONÔMICA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Fazer com que o aluno domine a apresentação e o debate de vários textos selecionados sobre Teoria Econômica.

DISCIPLINA IH236 POLÍTICA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Pressupostos da utilização do planejamento. Modelos de experiência de planejamento no Brasil, na América latina e no Exterior. Avaliação crítica desses modelos. A política econômica dentro de uma perspectiva histórica. Concepção e formulação da política brasileira. A experiência brasileira.

DISCIPLINA IH242 TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA AGRÁRIA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Objetivo específico: fazer com que o aluno domine a apresentação e o debate de vários textos selecionados sobre Economia Agrária.

DISCIPLINA IS236 ECONOMIA DA ENERGIA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Exposição fundamentada nos conceitos de energia, suas fontes e usos, relativos à sua disposição e condição renovável ou não renovável no ambiente natural. Tipificação das fontes renováveis de energia. Análise do desempenho e participação das fontes renováveis de energia na matriz energética brasileira. A mudança do paradigma ambiental face às realidades de produção e consumo de energia renovável dadas as específicas fontes (eólica, solar, hidrogênio, bioenergia e outras). Parâmetros da Economia da Energia em relação ao uso das fontes renováveis. Mercado de energia e sua dinâmica.

DISCIPLINA IS237 METODOLOGIA DA ANÁLISE ECONÔMICA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Noções de metodologia científica: Popper, Kuhn, Lákatos. Método em Smith, Ricardo e Mill. Controvérsia Ricardo e Malthus. Método em Marx. Revolução Marginalista. Método na economia neoclássica. Método em Keynes. Teoria e Política Econômica. Instrumentos metodológicos.

DISCIPLINA IH261 ECONOMIA DO TRABALHO

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Formação e Dinâmica do Mercado de Trabalho. A Determinação de Emprego e Salários. Subemprego e Trabalho Informal. Negociação e Contrato Coletivo de Trabalho. Emprego e Novas tecnologias. Estratégias para Geração de Emprego e Renda.

DISCIPLINA IH262 DEMOGRAFIA ECONÔMICA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Conceitos e medidas básicas da demografia. Fontes de dados demográficos e econômicos. Evolução da população brasileira e sua composição. Distribuição da população brasileira no espaço. Políticas de população no Brasil. Crescimento populacional no pensamento econômico. Efeitos do crescimento econômico sobre o crescimento populacional e vice-versa.

DISCIPLINA IS230 ECONOMIA MONETÁRIA E FINANCEIRA INTERNACIONAL

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Condições da Economia Mundial após a Segunda Guerra e as mudanças estruturais decorrentes da nova estruturação do Sistema Monetário e Financeiro Internacional. As principais transformações que marcaram o sistema internacional no século XX, destacadamente suas últimas décadas.

DISCIPLINA IS231 SEMINÁRIOS DE ECONOMIA BRASILEIRA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Seminários que procuram retomar os clássicos do pensamento social brasileiro, em especial autores como: Caio Prado Jr., Carlos Nelson Coutinho, Celso Furtado, Gilberto Freyre, Florestan Fernandes, Ignácio Rangel, Jacob Gorender, Octavio Ianni, Paul Singer, Raymundo Faoro, Ruy Mauro Marini, Sérgio Buarque de Holanda, dentre outros.

DISCIPLINA IH272 TÓPICOS AVANÇADOS EM ECONOMIA E TEORIA MONETÁRIA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Tópicos avançados em economia monetária, com ênfase nas controvérsias entre as diversas teorias monetárias.

DISCIPLINA IH273 TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Tópicos avançados em economia do Setor Público. O caso brasileiro, recentes privatizações. As experiências internacionais.

DISCIPLINA IS229 ESTADO E ECONOMIA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Debate histórico e teoria sobre a participação do Estado na economia. Estado, democracia e a relação entre Estado e sociedade civil. Teorias políticas marxistas “tradicionais”. Contribuições pós-leninistas à teoria política marxista: 1) Gramsci e o Estado; 2) o Estruturalismo e o Estado: Althusser e Poulantzas; 3) o debate Alemão. A ação do Estado sobre a economia e a sociedade: 1) o Estado intervencionista: “welfare state”; 2) o Estado desenvolvimentista; 3) o Estado dependente; 4) globalização e neoliberalismo. Estado, democracia e transição ao socialismo.

DISCIPLINA IH275 TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA INTERNACIONAL

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: As instituições internacionais. Sistema Financeiro Internacional. Globalização. Liberalismo. A integração dos mercados.

DISCIPLINA IH277 TÓPICOS AVANÇADOS EM ECONOMIA MARXISTA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: As instituições internacionais. Sistema Financeiro Internacional. Globalização. Liberalismo. A integração dos mercados.

DISCIPLINA IH278 TÓPICOS AVANÇADOS EM ECONOMIA NEOCLÁSSICA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Equilíbrio geral. Teoria dos Jogos. Controvérsias Contemporâneas.

DISCIPLINA IH279 PENSAMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO E LATINO-AMERICANO CONTEMPORÂNEO

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: As Controvérsias sobre o Desenvolvimento Latino-americano, Críticas às teorias cepalinas.

DISCIPLINA IH280 LABORATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÔMICA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Acompanhamento dos principais agregados da Economia Brasileira e Mundial.

DISCIPLINA IH281 SEMINÁRIOS DE ECONOMIA BRASILEIRA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Ciclo de palestras sobre Economia brasileira e Mundial.

DISCIPLINA IH282 TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA DO TRABALHO

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Metodologia para mensuração dos preços, emprego, salários, renda e produtividade. Temas conjunturais em debate.

DISCIPLINA IS232 ECONOMIA POLÍTICA II

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Ementa: Análise do capitalismo na perspectiva marxista. O processo de circulação do capital e o processo global da produção capitalista.

DISCIPLINA IH294 ANÁLISE DA DEFESA DA CONCORRÊNCIA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Regimes de Mercado, Competitividade e concorrência, Ordem econômica, Práticas desleais de Mercado, Restrições verticais e horizontais; Associações entre

empresas Modelo organizacional da Defesa da Concorrência no Brasil, Estrutura dos Órgãos do SBDC; a lei antitruste; Mercado Relevante (teste do monopolista Hipotético). Análise de casos Julgados.

DISCIPLINA IH707 TEORIA DOS JOGOS

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: A representação da interação estratégica. Jogos simultâneos com informação completa. Jogos estritamente competitivos e estratégia mista. Jogos sequenciais com informação completa. Jogos com informação incompleta.

DISCIPLINA IH709 TÓPICOS AVANÇADOS EM MACROECONOMIA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Revisão tópica da economia clássica. Revolução keynesiana, síntese neoclássica e o monetarismo. Novos Clássicos: os modelos de informação imperfeita, modelo de ciclos reais; Novos Keynesianos: rigidez nominal de salários, rigidez nominal de preços, o papel da rigidez real; Implicações de política econômica. Economia Pós-Keynesiana.

DISCIPLINA IH710 ESTADOS E MOEDAS NO SISTEMA INTERESTATAL

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Estudo sobre a moeda. Suas funções e origens da moeda. Visão convencional da teoria neoclássica e visão heterodoxa. Formação dos espaços monetários nacionais. Evolução do sistema monetário internacional: o padrão-ouro, o padrão ouro-dólar em Bretton Woods e o atual regime do dólar flutuante. O sistema monetário contemporâneo com as desigualdades entre as moedas conversíveis e as inconversíveis.

DISCIPLINA IS233 HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA LATINO-AMERICANA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Raízes históricas da formação latino-americana. A Colonização da América Latina e seu impacto sobre sua formação econômica e social. O modelo primário-

exportador. A Crise de 1929 e a Industrialização da América Latina. A economia latino-americana no pós-guerra. Crise da dívida e o fim do desenvolvimento. O Consenso de Washington e as reformas liberais. O novo-desenvolvimentismo.

DISCIPLINA IH712 ECONOMIA DO CRIME

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Esta disciplina objetiva apresentar os microfundamentos e debater a recente teoria econômica do crime: o crime é resultado de decisões dos indivíduos, nas quais são ponderados o retorno esperado do ato criminoso e o custo a ele associado, tanto no presente quanto no futuro. As decisões dos indivíduos são influenciadas por diversos fatores.

DISCIPLINA IH713 MÉTODOS DE ANÁLISE REGIONAL

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Teorias Econômicas da Tecnologia. Inovação e Difusão Tecnológica. Fontes de Tecnologia na Empresa. Setor de Atividades, Tamanho da Firma e Localização Geográfica. Inovação e Competitividade Internacional. Inovação e Estratégia Competitiva. Integração entre Estratégia Competitiva e Capacitação Tecnológica. Gestão da Inovação na Economia do Conhecimento. Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação.

DISCIPLINA IH714 INTRODUÇÃO À ANÁLISE ESPACIAL

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: O curso objetiva apresentar as técnicas de análise espacial de dados para a investigação quantitativa de fenômenos socioeconômicos, levando em conta a influência do espaço.

DISCIPLINA IH715 ECONOMIA DA TECNOLOGIA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Teorias Econômicas da Tecnologia. Inovação e Difusão Tecnológica. Fontes de Tecnologia na Empresa. Setor de Atividades, Tamanho da Firma e Localização Geográfica. Inovação e Competitividade Internacional. Inovação e Estratégia Competitiva.

Integração entre Estratégia Competitiva e Capacitação Tecnológica. Gestão da Inovação na Economia do Conhecimento. Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação.

DISCIPLINA IS234 ASPECTOS MONETÁRIOS E FINANCEIROS DA INTEGRAÇÃO ECONÔMICA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Os processos de integração regional devem ser compreendidos não somente nas suas dimensões de política comercial, sobretudo, a partir de meados da década de 1990, quando se assistem à criação de esquemas específicos, como o euro, na União Europeia e tratativas, no Sudeste Asiático, quanto a formação de fundos regionais em relação ao FMI. Na América Latina, da defesa da formação de uma Área Monetária Ótima, nos anos 1990 – sob o regionalismo liberal da CEPAL – passa-se a uma maior defesa da necessidade de se criar condições para o financiamento de longo prazo, bem como de fortalecimento de instituições financeiras regionais já existentes – sem excluir a criação de novas.

DISCIPLINA IH717 DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Concepção de Território e Poder. Abordagens e entendimentos de território e territorialidade. Desenvolvimento Sustentável, Coesão social, coesão territorial, governabilidade, sustentabilidade, inclusão econômica, bem-estar. A relação território, rede e desenvolvimento em estudos interdisciplinares.

DISCIPLINA IH718 ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Apresentar e discutir os conceitos de APLs- Arranjos Produtivos Locais, sua formação, planejamento, governança, estruturação em rede entre atores e instituições locais, formação de capital social, relações de interdependência nas análises micro-meso-macroeconômicas. Apresentar e discutir os conceitos de Desenvolvimento local em suas análises multidimensionais social, econômica, política, ambiental, científico-tecnológica, institucional, territorial. Relacionar os conceitos APL-Desenvolvimento local.

DISCIPLINA IH719 TÉCNICAS DE ANÁLISE REGIONAL

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Compreender, descrever e aplicar as principais técnicas de análise regional, os principais indicadores de desenvolvimento territorial, seu alcance e interpretação.

DISCIPLINA IH720 ANÁLISE ECONÔMICA TRIBUTÁRIA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Receita Pública; Lei de Diretrizes Orçamentária. Intervenção Econômica. Princípios da Tributação. Sistema Tributário. Tipos de Tributos. Competência Tributária. Impostos sobre a Atividade Econômica. Impostos Fiscais, Extrafiscais, Parafiscais. Impostos Federais, Estaduais e Municipais. Substituição Tributária; Sucessão Tributária. Certidão de Dívida Ativa.

DISCIPLINA IS238 ESTUDOS EM TEORIA MACROECONÔMICA I

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Sistematizar as questões principais abordadas ao longo do curso em Contabilidade Social, Macroeconomia, Economia do Setor Público e Economia Monetária. Essas questões serão lecionadas de modo a analisar as inter-relações entre as dimensões local, regional e global dos fenômenos econômicos, utilizar, de forma lógica e consistente, a análise gráfica e quantitativa na tomada de decisões econômicas; analisar e interpretar a conjuntura econômica e política global e seus impactos sobre a realidade econômica brasileira; elaborar, analisar e avaliar projetos econômicos e estratégias financeiras.

DISCIPLINA IH722 SEMINÁRIOS EM TEORIA MACROECONÔMICA II

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Debate macroeconômico atual. Crescimento econômico, políticas monetária, fiscal e cambial. Escolas Keynesiana, monetarista e neoclássica.

DISCIPLINA IS239 ESTUDOS EM TEORIA MICROECONÔMICA I

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Sistematizar as questões principais abordadas ao longo do curso em Microeconomia, Economia Industrial, da Tecnologia e Inovação, Economia Internacional. Essas questões serão lecionadas de modo como mensurar e avaliar os impactos socioeconômicos e ambientais decorrentes de escolhas públicas e privadas; utilizar, de forma lógica e consistente, a análise gráfica e quantitativa na tomada de decisões econômicas; construir cenários econômicos para dar suporte a tomadas de decisão.

DISCIPLINA IH724 SEMINÁRIOS EM TEORIA MICROECONÔMICA II

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Teoria do consumidor; teoria da firma neoclássica a heterodoxa; teoria dos jogos e economia industrial.

DISCIPLINA IH725 SEMINÁRIOS EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO I

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Convergência e divergência na economia mundial. Visões alternativas do processo de desenvolvimento econômico. Experiências de desenvolvimento no séc. XIX. Experiências de desenvolvimento no século XX. Tendências recentes na América Latina.

DISCIPLINA IH726 SEMINÁRIOS EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO II

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Convergência e divergência na economia mundial. Visões alternativas do processo de desenvolvimento econômico. Experiências de desenvolvimento no séc. XIX. Experiências de desenvolvimento no século XX. Tendências recentes na América Latina.

DISCIPLINA IH727 SEMINÁRIOS EM ECONOMIA REGIONAL I

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Apresentar e discutir os conceitos de APLs- Arranjos Produtivos Locais, sua formação, planejamento, governança, estruturação em rede entre atores e instituições locais, formação de capital social, relações de interdependência nas análises micro-meso-macroeconômicas. Apresentar e discutir os conceitos de Desenvolvimento local em suas análises multidimensionais social, econômica, política, ambiental, científico-tecnológica, institucional, territorial. Relacionar os conceitos APL-Desenvolvimento local.

DISCIPLINA IH728 SEMINÁRIOS EM ECONOMIA REGIONAL II

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Apresentar e discutir os conceitos de APLs- Arranjos Produtivos Locais, sua formação, planejamento, governança, estruturação em rede entre atores e instituições locais, formação de capital social, relações de interdependência nas análises micromeso-macroeconômicas. Apresentar e discutir os conceitos de Desenvolvimento local em suas análises multidimensionais social, econômica, política, ambiental, científico-tecnológica, institucional, territorial. Relacionar os conceitos APL-Desenvolvimento local.

DISCIPLINA IH729 EXPERIÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO COMPARADA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Convergência e divergência na economia mundial. Visões alternativas do processo de desenvolvimento econômico. Experiências de desenvolvimento no séc. XIX. Experiências de desenvolvimento no século XX. Tendências recentes na América Latina.

4.4.2 - Disciplinas optativas ofertadas por outros departamentos

Considerando-se a preocupação com a formação interdisciplinar e multidisciplinar, na matriz curricular do curso de graduação em Ciências Econômicas pertencem disciplinas optativas que são ofertadas por departamentos como: Ciências Sociais, Letras e Comunicação Social, Ciências Administrativas, Ciências Contábeis e Finanças, Geografia,

História, Desenvolvimento Agricultura e Sociedade, Matemática, Computação, o que evidencia preocupação com uma formação abrangente, no que concebe as DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais) e atualizada com as exigências formativas impostas à profissão. No Quadro 17, é possível conferir o elenco dessas disciplinas.

Quadro 17 - Disciplinas Optativas Oferecidas por outros Departamentos para o curso de Ciências Econômicas

Códigos	Disciplinas Optativas	Créditos	Pré-Requisitos
IA299	Geografia Agrária	(4 – 0)	-
IA517	Análise Regional	(4 – 0)	-
IA520	Geografia do Estado do Rio de Janeiro	(2 – 0)	-
IA521	Geopolítica	(4 – 0)	-
IA523	Geografia Planejamento e Gestão Territorial	(4 – 0)	-
IA536	Geografia da Indústria	(2 – 0)	-
IA563	Fundamentos da inovação e propriedade intelectual	(4 – 0)	-
IC239	Álgebra Linear	(4 – 0)	-
IC241	Cálculo I	(6 – 0)	-
IC242	Cálculo II	(6 – 0)	-
IC285	Teoria das Probabilidades	(4 – 0)	-
IC286	Introdução aos Processos Estocásticos	(4 – 0)	-
IC501	Computação I	(4 – 0)	
IC502	Computação II	(4 – 0)	IC501
IC592	Linguagem de Programação I	(4 – 0)	
IC596	Linguagem de Programação II	(4 – 0)	IC592
IC816	Banco de Dados II	(4 – 0)	
IE622	Educação e Relações Etnicorraciais	(4 – 0)	
IH101	Administração da Empresa Agrícola	(4 – 0)	-
IH131	Mercado Financeiro	(4 – 0)	IH130 IH149
IH132	Orçamento de Empresa	(4 – 0)	IH 140
IH140	Teoria de Contabilidade de Custos	(4 – 0)	IH 149
IH168	Gerência de Investimentos	(4 – 0)	-
IH170	Administração Financeira II	(4 – 0)	IH 469
IH173	Análise das Demonstrações Contábeis	(4 – 0)	-
IH403	Direito agrário e legislação	(2 – 0)	
IH406	Extensão Rural	(2 – 0)	
IH422	Língua Inglesa	(4 – 0)	-
IH432	Sociologia das Sociedades Agrárias	(4 – 0)	
IH440	Prática de Produção de Texto Científico	(4 – 0)	-
IH443	Antropologia Econômica	(4 – 0)	

IH444	Estado e Agricultura	(4 – 0)	IH 432
IH458	Introdução à Filosofia	(4 – 0)	
IH461	Antropologia Cultural	(4 – 0)	
IH481	Antropologia Social	(4 – 0)	
IH483	O Mundo Contemporâneo	(4 – 0)	
IH481	História da Civilização Ibérica	(4 – 0)	
IH483	O Mundo Contemporâneo	(2 – 0)	
IH502	Sociedade e Agricultura no Brasil	(4 – 0)	
IH504	Ideologia do Moderno no Campo	(4 – 0)	
IH505	Políticas e projetos de desenvolvimento rural e agricultura familiar	(4 – 0)	
IH506	Agricultura familiar e sustentabilidade	(4 – 0)	
IH507	Política e economia dos recursos naturais e conflitos agroambientais	(2 – 0)	
IH508	Indústria agroalimentar no Brasil e no Mundo	(2 – 0)	
IH508	Indústria Agroalimentar no Brasil e no Mundo	(4 – 0)	
IH509	Ciências, tecnologia e Profissões Agrárias	(4 – 0)	
IH510	Políticas e Relações de Poder no campo	(4 – 0)	
IH511	História Agroambiental Bras. e Lat. Americana	(2 – 0)	
IH512	Sociologia das Sociedades Agrárias	(4 – 0)	
IH513	Introdução à Sociologia das Sociedades Agrárias	(2 – 0)	
IS520	Gestão de Projetos Públicos	(4 – 0)	
IS513	Qualidade e produtividade no serviço público	(4 – 0)	
IS516	Elaboração de Políticas Públicas	(4 – 0)	
IS518	Planejamento Estratégico na Administração Pública	(4 – 0)	
IS522	Responsabilidade na Administração Pública	(4 – 0)	
IS517	Gestão de compras e licitação	(4 – 0)	
IH680	Direito Econômico	(4 – 0)	
IH902	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	(4 – 0)	
TH103	Contabilidade Governamental	(4 – 0)	
TH519	História da Civilização Ibérica	(4 – 0)	
TH522	História do Brasil I	(4 – 0)	
TH554	História do Brasil II	(4 – 0)	IH 474
TH523	História do Brasil III	(4 – 0)	IH 475
TH524	História do Brasil IV	(4 – 0)	IH 476

TH558	Política Externa do Brasil I	(4 – 0)	
TH546	Formação Histórica do Mundo Contemporâneo	(4 – 0)	
TH575	Política Externa do Brasil II	(4 – 0)	
IH704	Economia Política Internacional	(4 – 0)	
TH715	Direito Internacional do Comércio	(2 – 0)	

Fonte: Os autores (2023)

4.4.2.1 - Ementário das disciplinas optativas ofertadas por outros departamentos

Nesta subseção, apresenta-se o ementário das disciplinas optativas na matriz curricular do curso ofertadas pelos departamentos: ciências sociais, história, letras e comunicação social, matemática, sistemas de informação, teoria e planejamento educacional, administração pública, administração e ciências contábeis e finanças.

IA299 GEOGRAFIA AGRÁRIA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Geografia Agrária e Escolas do Pensamento Geográfico. Características e funções do espaço rural. A propriedade da terra e as relações de produção nos diversos modos de produção. A renda fundiária. A formação da estrutura agrária brasileira. As relações sociais de produção no meio rural brasileiro. A pequena produção. Os movimentos sociais no campo. A reforma agrária na América Latina. As transformações produtivas e tecnológicas hoje em curso. Potencialidades e Limitações Naturais à agricultura. Noções de Desenvolvimento Rural Sustentável.

IA517 ANÁLISE REGIONAL

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: A região entre os conceitos básicos da Geografia. Regionalização e escala regional, região e regionalização através do pensamento geográfico e seu resgate contemporâneo: Da região natural aos ecossistemas. Da região lablachiana à perspectiva humanística. Da região funcional e como classe de área ao planejamento regional. Abordagens contemporâneas da questão regional: Região e divisão territorial do trabalho.

Regionalismo e identidade regional. Propostas de regionalização do mundo: Divisão internacional do trabalho; Blocos do poder; Redes da globalização.

IA520 GEOGRAFIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Créditos: 2 (2 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Formação e organização territorial do estado do Rio de Janeiro. Desigualdades regionais entre a região metropolitana e o interior. Economia e desenvolvimento. O urbano e o rural. Meio Ambiente e Sustentabilidade. A nova ordem e os rumos no século XXI.

IA521 GEOPOLÍTICA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Definição. Geografia Política, geoestratégia e fronteiras. Organização do espaço como instrumento de poder. O Estado Moderno e as políticas territoriais internas e externas. A Geopolítica do período militar brasileiro. Cenário geopolítico mundial contemporâneo. A Invenção da Geopolítica; Declínio do discurso geopolítico; O debate sobre o Imperialismo; Poder espacial no mundo contemporâneo.

IA523 GEOGRAFIA PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Planejamento uma abordagem sintética de suas definições. Desigualdades Espaciais, Instrumentos de Regulação e os Agentes do Planejamento. O papel atribuído ao planejamento, pelo Estado, como instrumento ‘eficaz’ de homogeneização das desigualdades sócio-espaciais e as contradições que se colocam em sociedades capitalistas. A Prática Atual de Planejamento. Os veios atuais de intervenção planejamento ambiental e estratégico. Exercício prático de análise e diagnóstico, mediante o estudo de um objeto selecionado através do trabalho em grupo. Gestão territorial.

IA536 GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA

Créditos: 2 (2 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: A Primeira e Segunda Revolução Industrial: transição para o capitalismo, o nascimento da fábrica, a etapa monopolista do capitalismo e o surgimento das grandes corporações, gênese e difusão do taylorismo e do fordismo. A crise do fordismo e a emergência de um novo paradigma de organização industrial. A divisão internacional do trabalho. Sistemas industriais e organização do espaço: processos de concentração e desconcentração (nível mundial, nacional, regional e local). Política industrial e planejamento espacial: Estado, indústria e meio ambiente. Organização das atividades produtivas industriais e os respectivos impactos territoriais. Fontes de energia no mundo e no Brasil. Organização econômica e a distribuição industrial no território. Mudanças ocorridas na produção contemporânea do espaço brasileiro. Organização das atividades produtivas industriais e os respectivos impactos territoriais. Fontes de energia no mundo e no Brasil. Organização econômica e a distribuição industrial no território. Mudanças ocorridas na produção contemporânea do espaço brasileiro.

IA563 FUNDAMENTOS DA INOVAÇÃO E PROPRIEDADE INTELECTUAL

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Propriedade Intelectual; conceitos de descoberta, invenção e inovação; Tipos de inovação; Difusão Tecnológica; Inovação no Brasil; Desenho industrial; Patentes; registro de Software; Marcas; Indicação Geográfica; Direito Autoral; Proteção sui generis; Propriedade industrial; Registro e Proteção. Incubadora de projetos e empresas; Parque Tecnológico; Trabalho de Campo.

IC239 ÁLGEBRA LINEAR

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Matrizes. Sistemas de Equações Lineares. Determinantes. Espaços Vetoriais Reais. Base e Dimensão de um Espaço Vetorial. Matriz Canônica de uma Transformação Linear. Autovalores e Autovetores.

IC241 CÁLCULO I

Créditos: 6 (6 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 90 horas

Ementa: Funções e Gráficos. Limites e Continuidade. A Derivada. Aplicação da Derivada. A Integral Definida. A função Inversa. Geometria Analítica no Plano.

IC242 CÁLCULO II

Créditos: 6 (6 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 90 horas

Ementa: Aplicação da Integral Definida. Equações Diferenciais Ordinária de 1ª ordem. Equações Diferenciais Ordinárias de 2ª Ordem. Cônicas e Quádricas. Funções de Várias Variáveis.

IC285 TEORIA DAS PROBABILIDADES

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Variáveis aleatórias, Modelos probabilísticos contínuos, vetores aleatórios.

IC285 INTRODUÇÃO AOS PROCESSOS ESTOCÁSTICOS

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Cadeias de Markova a tempos discretos. Processo de nascimento e morte. Processo de Poisson. Aplicações.

IC501 COMPUTAÇÃO I

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Introdução à Computação, Sistemas Operacionais, Softwares Básicos, Algoritmo e Linguagem de Programação Estrutural.

IC502 COMPUTAÇÃO II

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Revisão de arquivos texto, tabelas sub-programação definição de tipos e variáveis estáticas e dinâmicas depuração de módulos construção de interfaces subprogramas e dados recursivos definição, implementação e acesso a bibliotecas.

Aplicações gerais.

IC592 LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO I

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Introdução e algoritmos. Conceitos de programação estruturada. Tipos, variáveis, expressões. Estruturas de controle de fluxo. Vetores e matrizes. Funções.

IC596 LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO II

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Revisão de sintaxe estruturada. Ponteiros, alocação dinâmica. Passagem de parâmetros. Registros, Matriz de registros. Arquivos Texto e Binário. Manipulação e criação de bibliotecas de funções. Depuração de código.

IC816 BANCO DE DADOS I

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Estruturas de arquivo, indexação e hashing; Estruturas de indexação para arquivos; Processamento de consulta, otimização; Algoritmos para processamento e otimização de consulta; Introdução aos conceitos e teoria de Processamento de transações, Controle de concorrência e recuperação; Técnicas de controle de concorrência; Técnicas de recuperação de banco de dados.; Segurança em Banco de Dados. Introdução a Banco de Dados para aplicações não convencionais.

IH101 ADMINISTRAÇÃO DA EMPRESA AGRÍCOLA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Administração da Empresa Agrícola. Visão holística da empresa rural: caracterizando as áreas de produção, finanças, recursos humanos, mercadológicas e administrativas, com escopo nas funções de planejamento, organização, direção e controle. Cooperativismo e Crédito Rural.

IH131 MERCADO FINANCEIRO

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Processo de formação poupança-investimento. Estrutura e dinâmica do Mercado Financeiro. Mercado de Crédito Monetário. Mercado de Capitais. Bolsa de Valores. Bolsa de Mercadorias e Futuros.

IH132 ORÇAMENTO DE EMPRESA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Conceituação. Mecanismos Orçamentários. Demonstrações Financeiras Estimadas.

IH140 TEORIA E CONTABILIDADE DE CUSTOS

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Contabilidade de Custos: Objetivos, Princípios, Classificação dos custos; Estrutura Básica; Sistema de Custeio por processo: Relação Custo – Volume - Lucro: Ponto de Equilíbrio; Margem de Contribuição; Novas Tecnologias de Produção e de Gerenciamento; Custeio e Gerenciamento de Custos Baseados em Atividades (ABC/ADM).

IH170 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA II

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Administração de Capital de Giro. Administração de Caixa e Títulos Negociáveis. Administração de Contas a Receber e Estoques. Fontes de Financiamento em Curto Prazo não Garantido e com Garantia. Demonstração de Origem e Aplicação de Recursos. Demonstração de Fluxo de Caixa.

IH403 DIREITO AGRÁRIO E LEGISLAÇÃO

Créditos: 2 (2 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 30 horas

Ementa: Direito. Legislação. Estatuto da terra. E INCRA e a reforma agrária. A propriedade da terra. Cadastramento e tributação. Contratos agrários. A CLT e o trabalhador rural. E cooperativismo e crédito rural. Reflorestamento.

IH406 EXTENSÃO RURAL

Créditos: 2 (2 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 30 horas

Ementa: Extensão e Desenvolvimento Rural. A questão tecnológica. As bases da Agricultura Sustentável. Modelos de Extensão. Técnicas sociais utilizadas na Extensão Rural.

IH432 SOCIOLOGIA DAS SOCIEDADES AGRÁRIAS

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: O objetivo da Sociologia e a realidade social. A estrutura social. Perspectivas históricas da Sociologia das Sociedades Agrárias. Princípios Constitutivos da Realidade Social. O desenvolvimento do Capitalismo no Campo. Estrutura Agrária Brasileira.

As disciplinas: **IH443 ANTROPOLOGIA ECONÔMICA** e **IH444 ESTADO E AGRICULTURA**, cada uma com 4 créditos, todos teóricos, não estão com suas ementas conhecidas ou disponibilizadas. A coordenação buscou insistentemente por suas ementas, porém, sem sucesso.

IH458 INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Introdução à Filosofia a partir de seus três grandes paradigmas: o Ser em Platão e o Aristóteles; o Sujeito moderno em Descartes e Kant; a linguagem na fenomenologia e na Filosofia da linguagem.

IH461 ANTROPOLOGIA CULTURAL

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: A antropologia social como diálogo entre culturas, sociedades, seus analistas e intérpretes. Os estudos antropológicos sobre o Brasil em diálogo com outras sociedades e culturas. O trabalho de campo e a construção antropológica.

IH471 HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO IBÉRICA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: A Civilização Ibérica e sua contemporaneidade. A presença ibérica na Ásia, África e América Latina: dominação e colonização. Estudos de caso e análise comparada.

TH522 HISTÓRIA DO BRASIL I

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: O Estado Colonial português no Brasil. A Escravidão no Brasil e a economia agroexportadora. A União Ibérica. Invasões estrangeiras. A expansão colonizadora. O papel da Igreja Católica. Movimentos Sociais na Colônia. A crise do Antigo Regime.

TH554 HISTÓRIA DO BRASIL II

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: A crise do Antigo Sistema Colonial. A formação do Estado brasileiro. Independência. Primeiro Reinado. Regência. Segundo Reinado. Brasil Império: economia e sociedade. Transformação econômica e social no século XIX.

IH523 HISTÓRIA DO BRASIL III

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: A consolidação da República. Primeira República: oligarquias, descentralização e o poder dos estados. A cafeicultura e a industrialização. A crise dos anos 20 e a Revolução de 30.

TH524 HISTÓRIA DO BRASIL IV

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: A Revolução de 30. A Era Vargas. O Estado Novo. A Democratização e os partidos políticos. O Desenvolvimentismo e sua crise. O Golpe de 64. Os Governos Militares. A Abertura Política. Redemocratização. Neoliberalismo, integração regional e globalização no Brasil.

IH481 ANTROPOLOGIA SOCIAL

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: A Antropologia Social como diálogo entre sociedade e seus analistas. “ Nós”, a Antropologia e os “outros”: a comparação relativizadora como instrumento para a compreensão de configurações culturais. Como a análise sobre outras sociedades pode falar ao Brasil. Como os estudos antropológicos sobre o Brasil podem falar para outras sociedades. Como e para que as fazemos dialogar? O etnocentrismo e a alteridade.

IH483 O MUNDO CONTEMPORÂNEO

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: O mundo após a Segunda Guerra Mundial: processos e formas de organização política; estruturas e práticas econômicas; relações internacionais; formas de organização social e transformações culturais.

IH502 SOCIEDADE E AGRICULTURA NO BRASIL

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: O processo de Conhecimento nas Ciências Sociais. O Rural e o Urbano e a Questão Agrária. Economia, Política e Sociedade Brasileiras nos Últimos 50 (cinquenta) anos. Questões Contemporâneas: Modernização, Tecnologia e Questões Ambientais; Relações de Trabalho, Agricultura Familiar e Assentamentos; Movimentos Sociais e Reforma Agrária; Instituições não Governamentais e transformações no campo e Expressões Culturais e Ideológicas.

IH504 IDEOLOGIA DO MODERNO NO CAMPO

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: A modernização no Brasil: 1930. A lógica da racionalização” da produção camponesa, a Extensão Rural e outros processos “modernizantes”. As raízes sociais das mudanças de mentalidade do pequeno produtor rural. O conteúdo ideológico das categorias que informam a ação modernizadora: “moderno” x “tradicional”, “urbano” x “rural”, “avançado” x “atrasado”.

IH505 POLÍTICA E PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO RURAL E AGRICULTURA FAMILIAR

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: O desenvolvimento rural e a agricultura familiar. Os projetos de desenvolvimento de comunidades. As políticas de reforma agrária. Os projetos de desenvolvimento rural integrado. A organização e representação dos interesses agrários e agroindustriais. Grupos de interesse, ação coletiva e formulação e implementação de políticas de desenvolvimento rural. O esquema institucional do desenvolvimento rural: as agências de pesquisa e extensão e a produção do produtor moderno. Cultura e dominação. A deslegitimação do saber tradicional. O ensino agrícola e a construção da agricultura como profissão. A agricultura familiar e a pobreza rural. A visão das agências internacionais: o Banco Mundial, a FAO e as interpretações sobre o contexto estrutural, a heterogeneidade e a dinâmica da pobreza rural. A procura de novas estratégias de desenvolvimento rural e de combate à pobreza no contexto da democratização. A

cooperação internacional e o microcrédito: as experiências dos fundos rotativos. Os projetos governamentais. Os debates sobre a descentralização e a questão regional. A redescoberta do desenvolvimento local. O desenvolvimento institucional. Participação e poder. A municipalização e o poder local. As Organizações não Governamentais (ONGs) e o desenvolvimento agrícola sustentável. A perspectiva agroecológica e a construção de modelos de desenvolvimento alternativo. Os diagnósticos participativos. O monitoramento e a avaliação de experiências alternativas.

IH506 AGRICULTURA FAMILIAR E SUSTENTABILIDADE

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Estudo das formas de organização da produção e das relações de trabalho no campo no contexto dos processos econômico-sociais que configuraram a industrialização brasileira. Análise das relações sociais no campo associadas à agricultura familiar no contexto da modernização tecnológica da agricultura brasileira e seus desdobramentos posteriores.

IH507 POLÍTICA E ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E CONFLITOS AMBIENTAIS

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Os dilemas ambientais presentes nos grandes sistemas agroindustriais contemporâneos. As consequências socioecológicas dos processos de modernização agrícola no Brasil e na América Latina. Globalização dos mercados e efeitos sobre a competitividade dos países em desenvolvimento, mecanismos para segmentação ecológica do mercado (selo verde, medidas não-tarifárias e o papel da OMC). Preservação e uso sustentável da biodiversidade, o papel das ONGs e comunidades tradicionais: biopirataria e direitos de propriedade intelectual. A dimensão ambiental dos conflitos e políticas sobre a reforma agrária: assentamentos verdes e opções agroecológicas. Origens, condicionantes, programas e indicadores do desenvolvimento sustentável e do desenvolvimento rural sustentável: contabilidade ecológica, uso equitativo do espaço ambiental e novos modelos de desenvolvimento. Problemas e perspectivas para a transição ao desenvolvimento rural sustentável no contexto brasileiro.

IH508 INDÚSTRIA AGROALIMENTAR NO BRASIL E NO MUNDO

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: O complexo agroindustrial x a modernização agrícola. Contratos de integração. Questões de coordenação econômica. Cadeias x empresas líderes. Integração Vertical. Inovação no sistema agroalimentar. Biotecnologia e Informática. Papel da demanda e da grande distribuição. Abertura, blocos econômicos e dinâmicas das cadeias. Estudos de caso: oleaginosos, carnes, leite, frutas e verduras.

IH509 CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E PROFISSÕES AGRÁRIAS

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Estudo sobre os temas relativos ao fazer científico, à produção técnica e à formação profissional, mais estreitamente correlacionados ao campo profissional das ciências agrárias. Com a contribuição da sociologia do conhecimento, da fenomenologia da percepção e da história e a sociologia da ciência promover-se-á reflexões sobre a produção e transmissão do conhecimento da realidade científica, técnica e profissional. A perspectiva analítica procura contextualizar a vivência contemporânea de grandes mudanças culturais que impõem rupturas nos paradigmas científicos e profissionais herdados, bem como compreender as profissões agrárias associadas aos interesses econômicos, sociais e tecnológicos desta contemporaneidade. O pressuposto a que é o da interdependência e da inter-relação das questões agrárias e urbanas, agrícolas e industriais, técnico-científicas e culturais das sociedades capitalistas contemporâneas.

IH510 POLÍTICA E RELAÇÕES DE PODER NO CAMPO

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Estudo sobre os movimentos sociais brasileiros relacionados ao mundo rural. Conflitos no campo no séc. XIX e início do séc. XX. Cooperativismo e sindicalismo no séc. XX. A organização no campo nos anos 50 e 60. O sindicalismo rural nos anos 70. A organização dos trabalhadores na redemocratização. Perfil das organizações patronais. Reforma agrária na Nova República. UDR. O papel das políticas locais. Perspectivas e impasses dos anos 90.

IH511 HISTÓRIA AGROAMBIENTAL BRASILEIRA E LATINO-AMERICANA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Conceitos Básicos de uma perspectiva ambiental na história dos sistemas agrários. A questão da sustentabilidade dos sistemas agroambientais. A dimensão ambiental das formas tecnológicas, ordenamentos geográficos e relações entre a agricultura latino-americana e a lógica dos mercados internacionais. As grandes regiões naturais brasileiras, sua ocupação humana e sua história ambiental. A evolução dos sistemas agrícolas regionais no Brasil. As consequências ambientais da modernização conservadora da agricultura brasileira.

IH512 SOCIOLOGIA DAS SOCIEDADES AGRÁRIAS

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: O objeto da Sociologia e a realidade social. A Estrutura social. Perspectivas Teóricas da Sociologia das Sociedades Agrárias. Princípios constitutivos da Realidade Social o Desenvolvimento do Capitalismo no campo. Estrutura Agrária Brasileira.

IH513 INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA DAS SOCIEDADES

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Estudo de aspectos da sociedade brasileira e contemporânea a partir da contribuição das ciências sociais. A primeira ênfase do programa – e, com a contribuição da história e sociologia da ciência – promover-se-á, o estudo e a reflexão sobre os temas relativos ao fazer científico, à produção técnica e à formação profissional, mais estreitamente correlacionado ao campo profissional, da Medicina Veterinária, da Zootecnia e da Engenharia Florestal. O pano de fundo do ensino aqui estará calcado nas questões da produção e transmissão do conhecimento, na própria natureza do conhecimento da realidade, seja científica, bem como no pressuposto da vivência de grandes mudanças culturais que impõem rupturas nos paradigmas científicos e profissionais herdados. A segunda ênfase do programa – e, com a contribuição da economia política, procuraremos a relacionar as determinações da dinâmica do padrão de organização da produção do agro-brasileiro a partir da Segunda guerra mundial,

ênfatizando os interesses econômicos, sociais e tecnol3gicos que aÍ se consolidam e que se refletem sobre a formaç3o dos profissionais da Medicina Veterin3ria, da Zootecnia e da Engenharia Florestal. O pressuposto aqui 3 o da interdepend3ncia e da inter-relaç3o das quest3es agr3rias e urbanas, agr3colas e industriais, t3cnico-cient3ficas e culturais das sociedades capitalistas contempor3neas.

IH422 LÍNGUA INGLESA I

Cr3ditos: 4 (4 te3ricos – 0 pr3ticos)

Carga Hor3ria: 60 horas

Ementa: Pronomes. Adjetivos. Verbos auxiliares. Ordem de palavras. Tempos verbais. Verbos an3malos. Voz Passiva. Prefixos e sufixos. Express3es idiom3ticas. Leitura de textos t3cnicos.

IH440 PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS

Cr3ditos: 4 (4 te3ricos – 0 pr3ticos)

Carga Hor3ria: 60 horas

Ementa: Noç3es lingu3sticas elementares. Redaç3o t3cnica. Qualidades requeridas para a produç3o de um texto t3cnico-cient3fico. Desenvolvimento do racioc3nio argumentativo. Etapas da produç3o do texto escrito. G3neros e tipos de texto. Textos expositivos e argumentativos. O g3nero acad3mico. Resumos. Resenhas. Monografia. Dissertaç3o. Tese.

IS520 ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS PÚBLICOS

Cr3ditos: 4 (4 te3ricos – 0 pr3ticos)

Carga Hor3ria: 60 horas

Ementa: Conceitos e fundamentos de projetos as diversas ger3ncias de um projeto caracter3sticas e peculiaridades da Administraç3o P3blica considerando a gest3o de projetos finalidade, vantagens e benef3cios planejamento, controle e execuç3o de projetos.

IS513 QUALIDADE E PRODUTIVIDADE NO SERVIÇO PÚBLICO

Cr3ditos: 4 (4 te3ricos – 0 pr3ticos)

Carga Hor3ria: 60 horas

Ementa: Aspectos hist3ricos, fundamentos, conceitos, forma de gest3o e programa da qualidade. As principais ferramentas da qualidade para solucionar problemas

administrativos. Os programas de qualidade na Administração Pública Federal e suas implicações na oferta de bens e serviços com qualidade.

IS516 ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Compreensão e Funcionamento das políticas públicas no Brasil. Formulação do problema público. Formação da agenda formal de políticas públicas. Formulação de alternativas. Práticas de Elaboração de políticas Públicas. Tomada de decisão. Implementação de políticas públicas. A discricionariedade, os burocratas de nível médio e de nível de rua.

IS518 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: O Planejamento como ferramenta essencial para o planejamento e desenvolvimento institucionais. Evolução do planejamento no Brasil. Abordagem crítica do modelo brasileiro de planejamento governamental. O pensamento estratégico aplicado às organizações públicas. O processo e os componentes do planejamento estratégico. Implementação e Acompanhamento estratégico. Desafios e atributos do planejamento estratégico em organizações públicas.

IS522 SUSTENTABILIDADE NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Conceito de Sustentabilidade. Cronologia do Movimento Ambiental. Desenvolvimento Sustentável. Economia Verde. Indicadores de Sustentabilidade. Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P). Organizações e Modelos Sustentáveis Inovadores. Responsabilidade Ambiental. Responsabilidade Social. A questão da cidade, a dicotomia urbano-rural e o ambiente equilibrado como desafio para a gestão pública.

IS517 GESTÃO DE COMPRAS E LICITAÇÃO

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Licitações e governança de contratos na Teoria Econômica e Administrativa. Escolhas Estratégicas. Sistemas de incentivos e ambiente competitivo. Lei Geral de Licitações: Modalidades e Tipo de Licitação. Processo de Contratação: Fase Interna e Externa. Parceria Público-Privada. Regime Diferenciado de Contratação. Poder de Compra do Governo.

IH680 DIREITO ECONÔMICO

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Concepções, funções e modelos de Estado. Estado e economia. Constituição Econômica. Mercado e modelo brasileiro. Serviço público e privatizações. Regulação estatal. Intervenção do Estado sobre o domínio econômico. As “agências” no contexto jurídico brasileiro. Novas tendências do Direito Econômico.

IH902 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Em consonância com as diretrizes educacionais vigentes de educação inclusiva e com o decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, essa disciplina objetiva promover o contato e a familiarização dos alunos dos cursos de licenciatura com a cultura e a educação dos surdos, bem como promover conhecimentos sobre a aquisição e o desenvolvimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

IH622 EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICORACIAIS

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 prático)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Educação no contexto histórico e social das diferenças étnico-raciais. Movimentos negros e indígenas e a educação. Conceito e articulações entre equidade, igualdade e diferença. As políticas públicas de promoção da igualdade étnico-racial na educação básica. Produção de conhecimentos pedagógicos para promoção da igualdade étnico-raciais.

TH558 POLÍTICA EXTERNA I

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 prático)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Objeto e campo de estudo da Política Externa Brasileira (PEB). Ideias e paradigmas dominantes nas relações internacionais brasileiras. Principais atores e processos da política externa brasileira. Reconhecimento da independência e os processos de consolidação da fronteira. O Barão do Rio Branco. O papel do Itamaraty. O paradigma europeu. O paradigma americanista. O americanismo pragmático e o americanismo ideológico. Os limites do americanismo. A autonomia na dependência de Vargas. A inserção brasileira na Guerra Fria. O alinhamento sem recompensas. O segundo governo e as primeiras resistências ao alinhamento aos Estados Unidos.

TH546 FORMAÇÃO HISTÓRICA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Análise do período compreendido entre 1750 e o pós -1945, enfatizando aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais.

TH575 POLÍTICA EXTERNA DO BRASIL II

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: A Política Externa Independente e o paradigma globalista. Militares e política externa. O projeto de Brasil Potência. A doutrina de segurança nacional. Pragmatismo Responsável. Redemocratização e política externa. A crise dos paradigmas. O ajuste neoliberal e seus efeitos sobre a política externa. Pós-Guerra Fria e inserção internacional do Brasil. Mercosul, ALCA, BRICs, IBSA. A busca do assento permanente no Conselho de Segurança. A participação brasileira no Haiti.

IH704 ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL

Créditos: 4 (4 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Abordagens teóricas sobre a Interação entre Estado e Mercado nas Relações Internacionais. A Construção da Área de Economia Política Internacional na disciplina de Relações Internacionais. Perspectivas teóricas clássicas sobre a economia política das

Relações Internacionais: o liberalismo, o nacionalismo e o marxismo. Perspectivas teóricas neoclássicas sobre a economia política das relações internacionais: o novo intervencionismo e o imperialismo. Perspectivas teóricas contemporâneas sobre a economia política das relações internacionais: o novo liberalismo, a estabilidade hegemônica, os regimes internacionais e o sistema-mundo. A economia política das finanças internacionais e as transformações na economia política global.

TH723 DIREITO INTERNACIONAL DO COMÉRCIO

Créditos: 2 (2 teóricos – 0 práticos)

Carga Horária: 30 horas

Ementa: Aspectos Introdutórios à Disciplina. O Marco Jurídico das Relações Financeiras Internacionais. O Marco Jurídico das Relações Comerciais Internacionais. Os Contratos internacionais do comércio. Cláusulas dos Contratos Internacionais do Comércio. Execução dos Contratos Internacionais do Comércio.

4.4.2 - Atividades Integradoras De Formação Extensionista Optativas Atividade Integradora Extensionista

Nesta subseção as atividades integradoras de formação extensionista são descritas, além da ementa, como feito com as disciplinas obrigatórias e optativas, objetivos e atividades de orientação são apresentados.

LABORATÓRIO EM CONCORRÊNCIA, INOVAÇÃO E EMPRESAS

Carga horária extensionista: 30 horas

Carga horária total: 30 horas

Ementa: Concorrência. Condições que determinam estrutura – economias de escala, concentração industrial e diferenciação de produtos. Teoria da firma. Inovação – tipos, inovação de produto, processo. Papel das empresas e das instituições na inovação. Tecnologia e inovação. Construção em interação dialógica e interprofissional, em pesquisa-ação de produtos extensionistas, projetos de extensão ou formação sobre localização industrial.

LABORATÓRIO EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E REGIONAL

Carga horária extensionista: 30 horas

Carga horária total: 30 horas

Ementa: Teorias do desenvolvimento econômico e regional. Economia fluminense. Economia regional. Desigualdade regional. Pobreza e concentração de renda. Interação com a realidade socioeconômica regional do campus Seropédica.

LABORATÓRIO EM COMÉRCIO INTERNACIONAL, INVESTIMENTO E DESENVOLVIMENTO

Carga horária extensionista: 30 horas

Carga horária total: 30 horas

Ementa: Comércio internacional. Nova teoria do comércio internacional. Política comercial. Internacionalização do investimento. Padrão de comércio e investimento externo direto. Elaboração de interpretações, identificação de cenários e de orientações.

4.5 – Atividades complementares (definição, carga horária, critérios para validação, diversificação de atividades, formas de aproveitamento, cômputo e registro de horas)

Nesta subseção, discorre-se a respeito da organização (regulamento) da validação de horas das atividades acadêmicas complementares do curso. Enfatiza-se que esse processo, além de contar com uma comissão designada, pauta-se pelos parâmetros definidos na Deliberação CEPE/UFRRJ n. 78 de 05 de outubro de 2007. Segundo a qual:

são consideradas Atividades Complementares, todas as atividades de natureza acadêmica, científica, artística e cultural que buscam a integração entre a graduação, a pesquisa e a extensão e que não estão compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas obrigatórias ou optativas do currículo pleno. Desta forma, representam um instrumento válido para o aprimoramento da formação básica, constituindo elementos enriquecedores e implementadores do próprio perfil do profissional e da formação cidadã.

As horas em atividades complementares dizem respeito a atividades, dentre ensino, pesquisa, extensão e representação estudantil, escolhidas pelo discente e realizadas ao longo do curso em qualquer época. A sua validação é realizada por Comissão

indicada pelo Colegiado do Curso mediante certificação apresentada pelo discente. Está composta por: Adriana Vassalo Martins, Antônio José Alves Junior, Cleber Ferrer Barbosa, Guilherme Weber Martins, Rosana Curzel e Rubia Cristina Wegner, de acordo com a Portaria mais recente – PROGRAD/316/2022.

Para regularização destas atividades foi aprovada a Deliberação 78/2007 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE/UFRRJ), que pauta as tramitações para validação das atividades acadêmicas complementares desenvolvidas no âmbito institucional. Além disso, a comissão semestralmente organiza um edital no qual são explicados os procedimentos de inclusão das atividades no Sistema Acadêmico, de entrega dos comprovantes e formulário, bem como prazos e demais aspectos de interesse. A comissão, após acúmulo de experiências e se baseando na experiência de cursos outros de Ciências Econômicas no país, construiu um regulamento para as atividades complementares.

O regulamento das atividades complementares/atividades autônomas (ANEXO V) e resultou da aprovação no colegiado de curso e demais instâncias, conforme o processo 23083.051038/2020-25 - Regulamento de atividades complementares/autônomas do curso de graduação em C. Econômicas/ICSA”, como está registrado no sistema administrativo da UFRRJ.

Vale destacar que tendo em vista a política de curricularização da extensão do curso modificações neste regulamento deverão ser realizadas, as quais estão em debate e apreciação no âmbito do NDE, colegiado de curso e da comissão do curso para curricularização da extensão.

4.6 – Acompanhamento da condução do estágio curricular não obrigatório

Foi acordado entre a Comissão de Estágio, envio de questionário aos discentes para auferir sua percepção a respeito (ANEXO VI – o mais recentemente aplicado), divulgação periódica de oportunidades de estágio, oferta de cursos de extensão para aprimorar capacidades requeridas nas seleções de estágio. Ainda em 2018, a Comissão encaminhou carta de apresentação do curso a empresários da região para fins de estágio, o que não apresentou o êxito esperado. Periodicamente, a coordenação do curso encaminha uma lista de vagas de estágio aos estudantes e busca acompanhá-los em relação ao planejamento da carga horária de disciplinas por semestre e realização das horas de estágio ou sobre o momento mais propício para a realização do estágio.

Em 2020-1, em torno de 25% dos estudantes estão realizando estágio curricular obrigatório, de acordo com levantamento dos Termos de Compromisso de Estágio que ficam sob a guarda da coordenação e da Divisão de Estágios da UFRRJ (DEST/PROGRAD). Em 2022, a coordenação buscou implementar um formato para fazer esse levantamento por meio das solicitações de assinatura nos planos de trabalho no estágio. É importante que comissão de estágio, de fato, possa acessar o termo de compromisso de estágio, além do plano de atividades para conseguir levantar maiores informações. São realizadas ou reuniões com discentes em estágio ou aplicação de questionário a fim de aferir suas dificuldades, desafios percebidos e sugestões. Desde maio de 2023, um quadro de vagas de estágio tem sido elaborado no âmbito da coordenação de curso para divulgação junto ao corpo discente.

4.7 – Trabalho de conclusão de curso/Monografia

O estudante do curso de graduação em Ciências Econômicas da UFRRJ, campus Seropédica, tem a obrigatoriedade de elaborar uma Monografia/Trabalho de Final de Curso, orientada por um professor do departamento de Ciências Econômicas – conforme definido em reunião de Colegiado de curso –, seguindo as normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalho científico.

Para tornar todo o processo mais produtivo e proveitoso academicamente para o discente, a matriz curricular do curso busca realizar este processo em etapas. O primeiro passo é cursar a disciplina IS218 Técnicas de Pesquisa em Economia cuja aprovação passa pela elaboração e apresentação de um projeto de monografia. Este projeto passa a ser orientado por um Docente do DeCE através da disciplina IH702 Tutoria para Monografia I ao mesmo tempo em que realiza a atividade acadêmica AA101 Monografia para Economistas I. No semestre seguinte, o discente se matricula em IH703 Tutoria para Monografia II e na atividade acadêmica AA102 Monografia para Economistas II. Assim, o discente estará apto a defender sua monografia. Deverá, portanto, concluir a monografia e apresentá-la a uma banca formada por docentes do DeCE. A constituição da banca fica a cargo de orientador(a) junto com orientado(a) e os procedimentos para cadastro da banca da defesa estão no ANEXO VII.

Portanto, essa organização que é a mesma da matriz curricular 2009, segue a Resolução CNE/CES nº 4 de 13 de julho de 2007, qual seja:

O Trabalho de Curso, referido no caput, deverá compreender o ensino de Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia e será realizado sob supervisão docente. Pode envolver projetos de atividades centrados em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, que reúna e consolide as experiências em atividades complementares, em consonância com os conteúdos teóricos estudados. É desejável que tenha o formato final de uma Monografia, obedecendo às normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalhos científicos, que verse sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados secundários de fácil acesso.

A apresentação e elaboração do arquivo da monografia segue os parâmetros definidos pelo NDE e aprovados pelo colegiado do curso⁸ (ANEXO VIII) e como orientações gerais para elaboração da monografia:

- Discentes matriculados na Atividade Acadêmica 102 – Monografia para Economistas II e IH703 Tutoria para Monografia II deverão assinar, em reunião convocada pela Coordenação do curso no segundo mês do correspondente semestre letivo, o termo de manifestação de orientação (ANEXO IX), assim como deverá assiná-lo o docente responsável pela orientação. Caberá à Coordenação do curso a guarda e manutenção do referido Termo;
- Da mesma forma, discentes matriculados na Atividade Acadêmica 101 – Monografia para Economistas I e IH702 Tutoria para Monografia I – deverão assinar Termo de Manifestação de Orientação específica (ANEXO X). E, ao final do correspondente semestre letivo, deverão entregar, em reunião convocada pela Coordenação do curso, o projeto e o primeiro capítulo da monografia, à coordenação. Nesta reunião, seu(sua) orientador(a) também deverá estar presente. Orientador(a) encaminhará o formulário de declaração de nota em Tutoria para Monografia I (ANEXO XI);
- Somente com esse material a Coordenação poderá lançar a nota do(a) estudante em IH702 Tutoria para Monografia I;
- A coordenação do curso se compromete a realizar pelo menos três reuniões para turmas de IH702 Tutoria para Monografia I e IH703 Tutoria para Monografia II. Na primeira delas, a ocorrer na primeira semana de aulas, a coordenação apresentará a ementa destas disciplinas, bem como o

⁸ Segue em anexo o modelo aprovado para todas as monografias.

calendário de entrega do projeto e primeiro capítulo, no caso de IH702 Tutoria para Monografia I, e de defesa, no caso de IH703 Tutoria para Monografia II;

- A orientação caberá a professores do Departamento de Ciências Econômicas da UFRRJ, campus Seropédica. A coorientação é bem-vinda, desde que justificada pela problemática do Trabalho de Conclusão de Curso. Em caso de coorientação, esta deverá ser indicada no termo de compromisso de orientação. Em caso de aprovação do Colegiado e se avaliando a pertinência, coorientador(a) poderá passar a orientador(a);
- Para fins de sugestão na avaliação das monografias/Trabalhos de Conclusão de curso, no momento da defesa, aprovou-se um barema (ANEXO XII).

Com a implantação do SIGAA, no primeiro semestre de 2019, foi necessária uma adaptação nesses tramites, o que levou à elaboração do material de orientação (ANEXO XIII). Em 2021, acordou-se no âmbito do NDE e deliberado (aprovado) no colegiado de curso, um Termo de cessão de direitos para divulgação (ANEXO XIV) para autorizar a divulgação das monografias/TCC do curso.

PARTE V - METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As metodologias de ensino-aprendizagem no curso de graduação em Ciências Econômicas seguirão ocorrendo com o uso de ferramentas como o Sistema de Acompanhamento Acadêmico (SIGAA), bem como outras ferramentas de compartilhamento de textos e debate acadêmico entre discentes e docentes no âmbito das disciplinas. SIGAA oferece uma sala virtual em que alguns recursos disponíveis – como atividades do tipo questionário, fórum e enquete, além de repositório de arquivos e mídias – estão sendo cada vez mais utilizados por docentes e estudantes. Nas aulas expositivas, os docentes utilizam *datashow*, lousa e a interação com os discentes para estimular seu raciocínio crítico.

O curso de graduação em Ciências Econômicas do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da UFRRJ, conforme destacado na primeira parte deste PPC, tem por princípio o pluralismo metodológico, observando o ensino das diferentes correntes de pensamento econômico, além de métodos quantitativos. Preocupa-se também com o estudo da realidade brasileira, buscando sustentar uma formação dos estudantes pautada para

compreensão da realidade concreta, com ênfase na compreensão das interrelações dos fenômenos econômicos e da realidade social.

Procura-se, no âmbito da matriz curricular propriamente dita e das atividades de pesquisa e de extensão – compondo a política institucional do curso – incentivar a participação dos estudantes no tratamento da realidade e dos fenômenos econômicos em termos de problemas formuláveis e passíveis de solução, bem como de elaboração de variáveis. Dessa forma, estudantes são estimulados a incrementar sua capacidade de expressão oral e escrita, de análise crítica e de realizar a interface entre teoria e realidade. Os estudantes têm acesso a periódicos via Biblioteca Central da Universidade, bem como a recursos computacionais, em laboratórios específicos. Está disponível a utilização de salas de estudo em diferentes prédios da Universidade.

5.1 – Dimensionamento da carga horária das disciplinas e ensino-aprendizagem

A carga horária das disciplinas observa o disposto na legislação pertinente, como descrito nas seções anteriores deste PPC. Da mesma forma, a carga horária das disciplinas nota o tempo de sala de aula necessário para seu cumprimento e a regulamentação pertinente da Universidade. Consoante ao observado em boa parte dos cursos de graduação de Ciências Econômicas do País, o curso tem duração de 4 anos e a distribuição das disciplinas ao longo dos semestres observa pelo menos dois aspectos: (i) alocação do horário das turmas, considerando que o curso é integral até o 4º período e (ii) concentração a partir do 5º período de disciplinas optativas e de atividades acadêmicas.

Vale ressaltar, as disciplinas optativas são ofertadas buscando oportunizar aos estudantes uma possibilidade de formação tanto profissionalizante quanto acadêmica. E as atividades acadêmicas, isto é, trabalho de conclusão de curso, constituem parte dos conteúdos de formação profissional, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2007, visto que, no trabalho de conclusão de curso/monografia, o estudante poderá fazer transparecer habilidades e competências adquiridas ao longo da graduação e ampliar ou aprofundar o conhecimento teórico e quantitativo sob a orientação do professor, o que também poderá fazer auxiliado pelas disciplinas optativas.

5.2 – Adequação, atualização e relevância da bibliografia

Os docentes que lecionam para o curso de Ciências Econômicas do ICESA estão inseridos e são participantes dos debates relevantes em níveis teórico-quantitativo, histórico e social. Participam de congressos, seminários nacionais e internacionais, como palestrantes e ouvintes, além de eventos organizados por entidades de classe, como Conselhos ou Assembleia Legislativa. Os docentes também atuam em diferentes programas de pós-graduação e publicam artigos em periódicos científicos, em capítulos de livros, na forma de textos de discussão e jornais diários ou revistas semanais de larga publicação. Nas atividades de extensão do curso – e da universidade – os docentes participam ativamente em constante compartilhamento e troca com os estudantes. Os lançamentos editoriais e de periódicos científicos são de conhecimento compartilhado por todos. No sítio eletrônico do curso essas informações estão disponibilizadas em detalhes.

Quer dizer, os docentes do curso não estão enclausurados a planos de ensino ou a salas de aula. Esse ambiente de interação e debate permite sua percepção da necessidade de indicação de novas bibliografias, aproveitando repositórios como os fornecidos pelo Sistema Acadêmico, inclusive.

Por fim, quando da reforma curricular em 2018, houve, no âmbito do NDE, uma profunda e consistente revisão das bibliografias das disciplinas considerando atualizações necessárias. E, após, como parte da revisão e acompanhamento, novas demandas surgidas foram encaminhadas pelos docentes para necessária atualização. Disciplinas optativas, vale destacar, desde 2018, passam por revisões anuais e são concebidas para levar os estudantes a ler e a consultar originais e bibliografia a mais atualizada. A matriz curricular a vigorar a partir de 2023-1, além de atender a exigência legal de curricularização da extensão, atende a percepções avaliativas expressas por discentes e docentes em diferentes questionários e reuniões sobre a matriz curricular de 2018-1. O corpo docente do curso, especialmente do departamento de Ciências Econômicas, é periodicamente convidado pela coordenação do curso a conferir suas bibliografias básicas nas disciplinas a fim de solicitar atualização.

5.3 – Considerações sobre metodologias de ensino-aprendizagem

Nos planos de ensino das disciplinas, além das ementas, estão apresentados objetivos, conteúdo programático e bibliografias básica e complementar. Os professores, sem deturpar a ementa da disciplina, podem atualizar ou modificar o conteúdo programático a cada semestre de sua lecionação.

Os e as estudantes do curso precisam atingir média final igual ou maior do que 5,0 (cinco) em cada disciplina. Enquanto a média correspondente a todas as disciplinas cursadas (Índice de Rendimento Acadêmico – IRA) é registrada a cada semestre finalizado, de acordo com o calendário de matrículas, parte do calendário acadêmico. Seu cálculo segue a deliberação CEPE n. 62 de 27 de junho de 2019. A coordenação do curso disponibiliza material informativo a respeito do cálculo do IRA.

Em 2021, a coordenação do curso no âmbito do NDE, elaborou e encaminhou a cinquenta docentes um questionário para levantamento de metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas por esses docentes. O questionário foi aplicado entre 04 de agosto de 2021 e 11 de setembro de 2021 entre os docentes que lecionam ou lecionaram, nos últimos 3 anos, turmas de disciplinas para o curso. A motivação principal para sua elaboração e aplicação foi a realização da avaliação externa virtual in loco, pelo INEP/MEC, o que não aconteceu, conforme explicado na Nota Técnica n.85 anexada ao Despacho n. 114 de 30 de agosto de 2021 – MEC/SERES. Um relatório com as vinte e uma respostas recebidas foi produzido pela coordenação e apresentado em reunião de colegiado. Em suma, a maior parte dos docentes utiliza mídias digitais, como ambientes virtuais de aprendizagem como prática de mediação docente. Dentre as metodologias de ensino-aprendizagem, as mais utilizadas são: aulas expositivas com demonstração de exemplos, resolução de problemas, tarefas individualizadas de fixação de conteúdo, tarefas em grupo e resolução de problemas em grupo.

Há uma busca pelo emprego de metodologias que promovam a autonomia de discentes do curso com resolução de problemas, seminários e debates. Essas metodologias persistem foram da sala de aula, em atividades de extensão e pesquisa. Uso das ferramentas da ‘Turma Virtual’ do Sistema Acadêmico para compartilhamento de atualizações teóricas e bibliografias recentes em cada disciplina.

5.3.1 Atividades de monitoria

Algumas medidas têm sido tomadas pela Coordenação do Curso e NDE para dirimir evasão (por questões acadêmicas), bem como melhorar o coeficiente de rendimento do corpo discente. Essas medidas têm sido de caráter mais simples, como conversas individuais com estudantes em situação mais preocupante quanto à integralização curricular e melhorias progressivas no horário, aí se incluindo a colaboração da Chefia de Departamento. Essas melhorias são tanto para alocação de professores em horários não conflitantes para Macroeconomia e Microeconomia quanto de orientação aos estudantes, pela coordenação, sobre a matrícula em turmas de disciplinas no início de cada semestre.

A monitoria é cada vez mais necessária nesse processo de aprofundamento do aprendizado de nossos estudantes. Após solicitação à Pró-Reitoria de Graduação desta Universidade de aumento do número de bolsas de monitoria, o curso de graduação em Ciências Econômicas passou a contar com o seguinte número de bolsas: (a) duas bolsas de monitoria em Microeconomia; (b) duas bolsas de monitoria em Macroeconomia; (c) uma bolsa de monitoria em Economia e Teoria Monetária; (d) uma bolsa de monitoria em Economia Agrária e (e) uma bolsa de monitoria em Econometria. A monitoria voluntária também poderá ser praticada sempre que o docente de uma dada disciplina a considerar pertinente. Monitoria voluntária tem sido registrada em IS201 Introdução à Teoria Econômica e IS209 Contabilidade Social, a qual segue as normativas da universidade. Dessa forma, é fundamental que haja uma ampliação do número de bolsas de monitoria em disciplinas ofertadas pelo Departamento de Ciências Econômicas. O levantamento de dados para sustentar essa solicitação é realizado e sistematizado pela coordenação e encaminhado à chefia do departamento para solicitação junto à PROGRAD.

Além destas, o Departamento de Matemática (DEMAT) mantém monitores nas disciplinas de IC251 Matemática I; IC252 Matemática II e IC280 Estatística Básica, bem como IC282 Estatística Aplicada à Economia e Administração. Além de o Departamento de Ciências Contábeis e Finanças (DCCF), que mantém monitores nas disciplinas de IH130 Matemática Financeira e IH169 Administração Financeira I. Para responder às dificuldades dos discentes com aplicação da matemática e de estatísticas em disciplinas próprias da formação do economista ('perfil do egresso'), a coordenação do curso elaborou um projeto de extensão de reforço e monitoria, orientado por professores e executado por discentes do curso junto a discentes matriculados nas turmas de disciplinas

de Microeconomia I e II, bem como Econometria I. Esse projeto foi elaborado a partir das respostas dos discentes a questionário elaborado pela coordenação a respeito da aprendizagem de matemática e matemática com aplicação a economia.

Como foi captado pela coordenação do curso uma dificuldade no âmbito das monitorias das disciplinas da matriz de Economia propriamente dita, acordou-se uma Comissão no Departamento de Ciências Econômicas para elaboração de um regimento do seu funcionamento, que está realizando suas atividades.

5.4 - Sistema de Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem

As formas de avaliação do ensino aprendizagem são variadas e os docentes optam por sistemáticas mais adequadas aos objetivos específicos das disciplinas que lecionam, conforme sua especialidade. Busca-se envidar esforços para manter a qualidade pedagógica do curso a partir da atualização de pluralidade de procedimentos, com ênfase na exposição oral dialogada, de instâncias de produção de conhecimento em trabalhos individuais ou em grupos, de tarefas avaliativas específicas (provas e seminários) nos componentes curriculares, especialmente as disciplinas (obrigatórias ou optativas) da matriz curricular do curso. A coordenação elaborou um caderno de questões das provas do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE), o qual é revisado a cada novo ciclo avaliativo. Esse caderno contém as questões separadas por disciplina e por assuntos dentro de cada disciplina. Os docentes que lecionam no curso são orientados a utilizar essas questões como exercícios e como parte de suas avaliações. Um relatório específico para os resultados do ENADE foi produzido e pode ser consultado pelo sítio eletrônico do curso.

Em acordo com as deliberações do CEPE/UFRRJ, os docentes observam a frequência mínima de 75% nas disciplinas que lecionam, bem como sua ementa e conteúdo programático. Lembramos ainda que a Deliberação de Verificação Escolar (Deliberação n. 128 de 03 de março de 1982 e revisada em 2009) deverá ser continuamente reforçada pela coordenação do curso de graduação.

Considerando as respostas do questionário aplicado junto aos docentes que lecionam no curso, é possível destacar quanto à avaliação, as seguintes práticas de acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem: busca adaptar as questões das provas às condições ou ao contexto de ensino-aprendizagem, mescla

questões discursivas e de múltipla-escolha nas avaliações, além de provas individuais, utiliza-se de formas alternativas, como seminários, resenhas e resolução de problemas.

5.4.1 – Estratégia de acompanhamento de ensino-aprendizagem e avaliação

A estratégia de acompanhamento do ensino-aprendizagem, bem como avaliação no curso de graduação em Ciências Econômicas estão abarcadas por projetos cujos registros são: 23083.007867/2022-32 ‘Projeto IS201 Introdução à Teoria Econômica do curso de graduação em Ciências Econômicas’; 23083.073247/2021-19 ‘Programa de acompanhamento pedagógico dos discentes do curso de graduação em Ciências Econômicas’; 23083.073219/2021-83 “Projeto de ensino fortalecimento da aprendizagem de estatística no curso de graduação em Ciências Econômicas’. Podem ser destacados os seguintes elementos:

- Ainda no período de matrícula para cada semestre letivo, levantamento de discentes com Índice de Rendimento Acadêmico abaixo da média mínima para aprovação, percentual da carga horária integralizada, retenção quanto à matriz curricular vis-à-vis montagem da matriz de horários do semestre ou plano de estudos;
- Sistema de acompanhamento de indicadores em cada disciplina ao longo do semestre letivo, sendo esses indicadores: frequência, número de discentes matriculados reprovados em dada disciplina, dentre outros;
- Sistema de acompanhamento de indicadores do curso: índice de retenção, reprovação por disciplina, indicadores acadêmicos, número médio de turmas de disciplinas em que se matriculam por semestre dentre outros;
- Realização de reuniões com os professores, para acompanhamento, de disciplinas por áreas, a saber: Macroeconomia, Microeconomia e Formação histórica;
- Aplicação periódica de questionários com os estudantes para aferição de sua percepção de seu processo de ensino-aprendizagem (disponibilizados no sítio eletrônico do curso);
- Regimento das monitorias, em colaboração com departamentos ofertantes;
- Fomento de grupos de estudo em Estatística, Matemática, Macroeconomia e Microeconomia;

- Levantamento, por meio de questionários, junto aos egressos considerados evadidos de suas percepções a respeito do curso a fim de ao se aferir razões para tal, identificarmos debilidades a serem resolvidas;
- Dados do curso divulgados no seu sítio eletrônico – projeto de extensão;
- Aplicação de questionário junto aos docentes para levantamento da sua percepção quanto ao processo de ensino-aprendizagem e avaliação a partir das respostas, encaminhou-se registro de projeto.

Periodicamente, a coordenação do curso apresenta esses resultados em reuniões de Núcleo Docente Estruturante (NDE), colegiado de curso e, a partir da recomendação e apreciação resultantes, encaminha a divulgação de relatório.

5.5 - Sistema de avaliação do projeto do curso

O Curso de Ciências Econômicas da UFRRJ apresenta um bom índice de alocação de seus egressos no mercado de trabalho, especialmente em concursos públicos e na iniciativa privada, conforme as respostas do acompanhamento de egressos realizado pela coordenação por meio de seu sítio eletrônico. Cada vez mais, é necessário que a Coordenação com o NDE acompanhe sistematicamente o processo de alocação de egressos, bem como divulgue as pesquisas em andamento na instituição. Deve-se cada vez mais observar a atualização no âmbito do curso, tendo em vista a produção de conhecimento vigente.

Ademais, reuniões periódicas são realizadas no fórum de representação discente do curso e com as turmas, isto é, com todo o corpo discente para acompanhar percepções dos e das discentes a respeito da matriz curricular. O levantamento de dados do curso, em diferentes dimensões, é outra ação relevante para fins de avaliação do projeto do curso. Alterações em pré-requisitos, por exemplo, bem como de ementas de disciplinas obrigatórias são pensadas a partir dessas ações.

5.5.1 – Atividades realizadas de avaliação do projeto pedagógico do curso

A avaliação do projeto pedagógico do curso tem sido constante e frequente. Tendo-se em conta a institucionalidade no âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

e colegiado de curso, as seguintes ações de avaliação do projeto pedagógico são destacadas/elencadas:

- Relatório de questionários aplicados junto aos discentes de avaliação do curso;
- Relatório de atividades de extensão realizadas;
- Relatório de oferta de turmas de disciplinas: horário e número de matriculados;
- Relatório de acompanhamento do Conceito Preliminar do Curso (CPC) no Exame Nacional de Desempenho do Ensino Superior (ENADE);
- Relatório de oferta de disciplinas optativas – número de disciplinas ofertadas, de discentes matriculados, de código e componentes ofertados e levantamentos realizados, bem como de melhorias e incrementos no ementário;
- Relatório dos indicadores de graduação em Ciências Econômicas;
- Relatório de atividades da coordenação do curso;
- Inserção no mercado de trabalho e em programas de pós-graduação;
- Acompanhamento e avaliação com cursos de graduação em Ciências Econômicas do País quanto à matriz curricular e estratégias de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, produz-se material para se pensar o impacto da matriz curricular na formação dos discentes em acordo com o perfil do egresso. Neste documento, quando se apresentou a atuação do coordenador, os relatórios disponibilizados como Anexo apresentam boa parte dos resultados desses acompanhamentos (semestral).

O uso de questionários é pertinente neste processo de avaliação constante do curso, conforme relatório de questionários disponibilizado no sítio eletrônico do curso. Além disso, o fórum de representação discente – que conta com a participação de dois representantes de cada turma – é mais um espaço em que essa avaliação e acompanhamento ocorrem. Vale citar que o projeto de acompanhamento pedagógico de discentes do curso (23083.073247/2021-19) é mais um instrumento que também contempla essa avaliação periódica. No âmbito deste projeto, a coordenação realiza reuniões com cada uma das turmas (ano e semestre de ingresso) para apresentar alguns indicadores simples da turma – dentre eles a periodização e a evolução da carga horária integralizada da turma – que permitem uma conversa aberta a respeito da matriz curricular e atividades de extensão e pesquisa do curso. A realização do ENADE também propicia

espaço para essa avaliação, uma vez que o questionário do coordenador, um dos itens de avaliação que compõem o conceito preliminar do curso, é respondido pela coordenação junto com o NDE desde a edição de 2018. Os relatórios divulgados pelo INEP também são utilizados para reuniões de NDE e demais colegiados, bem como discentes.

Por fim, ainda que não tenhamos tido acesso até o momento, podemos citar a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

5.6 – Interdisciplinaridade, teoria e prática

A integração interdepartamental do curso de Ciências Econômicas da UFRRJ se manifesta com o envolvimento dos estudantes com as atividades acadêmicas teóricas e práticas dos Departamentos de Ciências Sociais, Administração, História e Relações Internacionais, Matemática, Letras e Comunicação Social, Ciências Jurídicas. A relação de disciplinas optativas e de projetos de pesquisa, bem como de atividades de extensão em comum é uma forma de exemplificar. O ementário das disciplinas optativas é frequentemente revisado, especialmente na inclusão de novas disciplinas – quando pertinente sob a avaliação do NDE e colegiado de curso, consultado o departamento em questão – ou na revisão da ementa, objetivos ou nome da disciplina que consta no elenco das disciplinas optativas da matriz curricular do curso. Esse processo decorre do exercício constante de interação entre coordenação, docentes e discentes em ensino, pesquisa e extensão.

De forma estrutural, é possível apresentar a interdisciplinaridade, teoria e prática como estando coerente com o conteúdo da Resolução n. 4 de 13 de julho de 2007 das Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em Ciências Econômicas, bem como sua instituição pelos Pareceres CES/CNE 776/1997 e 583/1997, uma vez que se espera que o curso, de acordo como Parecer 776/1997:

atenda aos diferentes perfis de desempenho a cada momento exigidos pela sociedade, nessa “heterogeneidade das mudanças sociais” sempre acompanhadas de novas e mais sofisticadas tecnologias, a exigir “contínuas revisões do projeto pedagógico de um curso para que ele se constitua a caixa de ressonância dessas efetivas demandas, através de um profissional adaptável e com a suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para que se ajuste sempre às necessidades emergentes.

A matriz curricular do curso articulada com a política de extensão e de pesquisa, anteriormente apresentadas neste PPC, bem como os relatórios de atividades de extensão e de pesquisa-extensão desenvolvidas no âmbito do curso evidenciam a observância da interdisciplinaridade, teoria e prática, uma vez que se trata de elementos que contribuem para atualização e contínuo acompanhamento da formação do profissional em Ciências Econômicas a partir da UFRRJ, campus Seropédica.

PARTE VI - INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Uma boa formação dos estudantes requer interação entre os 3 eixos básicos da educação superior. Além de o regime de trabalho da maior parte dos docentes do curso ser o de dedicação exclusiva, engendram-se mecanismos para que a integração entre essas dimensões se faça valer. No Quadro 18, estão listadas as atividades de pesquisa e de extensão dos docentes do Departamento responsável por ofertar o maior número de disciplinas obrigatórias, bem como cujos docentes são responsáveis pela orientação de monografia-trabalho de conclusão de curso. Este quadro foi elaborado a partir de levantamento dos currículos (plataforma Lattes) dos docentes e de resposta que docentes deram a correspondência eletrônica da coordenação em que esses dados foram solicitados.

Ademais, a coordenação do curso, no âmbito da política de pesquisa e de extensão, promove atividades que aprofundam e dinamizam a integração ensino-pesquisa-extensão do curso, conforme Quadro 18. Vale ressaltar que as atividades listadas no quadro abaixo não são estáticas, ou melhor, há contínua inclusão de novas atividades pelos e pelas docentes.

Quadro 18 - Ciências Econômicas/ICSA: Relação das atividades de pesquisa e de extensão em andamento (mais recente)

Projeto	Modalidade	Lotação
Padrões Históricos do Desenvolvimento Econômico da América do Sul	Pesquisa/Iniciação científica	DeCE-ICSA
Ajustamento Patrimonial dos Bancos Brasileiros no ciclo 2003-2014: o caso do Banco do Brasil	Pesquisa/Iniciação científica	
Indicadores Econômicos e Adensamento produtivo no Estado do Rio de Janeiro	Pesquisa/Iniciação científica	
Formação de Gestores Públicos	Extensão	

Profissionais e Pesquisadores com atuação em projetos vinculados à Gestão Pública	Extensão	
Grupo de Economia e Conjuntura do Sistema Financeiro	Pesquisa/Iniciação científica	
Impactos econômicos: fundamentos e extensões do método insumo-produto	Pesquisa/Iniciação científica	
Grupo de Estudos De Georreferenciamento Econômico? GeoRÊ	Extensão	
Siemens - Key Performance Indicartors Oil & Gas	Pesquisa/Iniciação científica	
Eficiência dos Gastos Públicos em Saúde: Uma Análise dos Municípios do Rio de Janeiro. Análise da Importância do Setor de Petróleo para a Economia Fluminense e o Restante do Brasil.	Pesquisa/Iniciação científica	
PEPEDT -Programa de Ensino Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas – PEPDT	Pesquisa/Iniciação Científica e Extensão	
Laboratório de gestão social como apoio a pesquisas e transferências de tecnologias sociais	Extensão	
A Lei da Aprendizagem como política pública no combate à evasão escolar e no fomento à renda familiar no Brasil	Pesquisa/Iniciação científica	
Boletim de Conjuntura Econômica	Extensão	
Padrões Históricos do Desenvolvimento Econômico da América do Sul; Economia no CIEP	Pesquisa/Iniciação científica	
Dinâmica espacial e determinantes da criminalidade nos municípios do estado do Rio de Janeiro	Pesquisa/Iniciação científica	
Crescimento e desenvolvimento socioeconômico de regiões da América Latina	Pesquisa/Iniciação científica	
Medidas para o setor de recursos naturais em estratégias nacionais de desenvolvimento econômico: países selecionados	Pesquisa/Iniciação científica	
Economia no CIEP	Extensão	
Aglomerados Produtivos no Nordeste e a integração com as Cadeias Globais de Valor	Pesquisa/Iniciação científica	
Boletim conexão Sino-Latina	Extensão e Pesquisa	
Lênin em Pequim	Grupo de pesquisa	

Fonte: Os autores (2023)

A coordenação do curso junto com NDE e colegiado foi constatando que a medidas de extensão e pesquisa, articuladas com ensino poderiam contribuir em melhorar

a apreensão dos conteúdos e, sobretudo, na profissionalização dos discentes. E algumas atividades de extensão passaram a ser realizadas, tais como:

- Criação de grupo de extensão Liga de Investimentos, dentre outros grupos de estudos pelos docentes do curso;
- Realização de palestras no âmbito do projeto “Profissão do Economista”;
- Cursos de extensão de caráter profissionalizante, tais como: Excel Básico, Excel VBA, pacote R, dentre outros;
- Atividades de resolução de problemas, em formato de extensão e pesquisa, como “Estudos de Caso”, além da atividade “Terças de Pesquisa”;
- Cursos que articulam prática e teoria e que estão ligados a disciplinas, como Matriz Insumo-produto, financiamento do investimento, macroeconometria, dentre outras;
- Destaca-se a criação do programa de Residência profissional em Economia – Deliberação CEPE n. 3 de 2021 (ANEXO XV).

Um relatório específico para as atividades de extensão que foram realizadas foi produzido pela coordenação e disponibilizado no sítio eletrônico do curso, como esse relatório é dinâmico, isto é, deve ser atualizado a cada semestre, ele não constará como anexo deste documento (PPC), que tem uma periodicidade de alteração mais larga.

PARTE VII - INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

O curso conta com a infraestrutura geral oferecida pela UFRRJ composta pelas salas para aulas teóricas – Pavilhão de Aulas Teóricas – PAT –, alojamentos para estudantes carentes, biblioteca, restaurante universitário, quadras poliesportivas, campos de futebol, academia, piscina, auditórios, centro de vivência dentre outros.

O curso conta com um laboratório de informática, localizado em sala do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, bem como sala de informática no PAT. As aulas são todas de caráter teórico e transcorrem em salas localizadas no prédio denominado “ANEXO” do prédio do ICHS/ICSA/IE, bem como nas salas do PAT e eventualmente em prédios de outros institutos. Para a realização das aulas, os docentes costumam utilizar a lousa ou *Datashow*. Com a implementação do SIGAA na UFRRJ, muitos docentes passaram a utilizar este Sistema de forma a estender aprendizagem de suas disciplinas por meio do compartilhamento de materiais os mais diversos, bem como de atividades ou formas de

interação e participação dos discentes. Em geral, os docentes contam com salas para receber seus orientados e discentes para fins de orientação e acompanhamento.

A nova biblioteca central do campus da UFRRJ conta com todos os materiais bibliográficos necessários, quer dizer, obrigatórios e complementares dos programas analíticos das disciplinas, dentre outros. Na sala da coordenação do curso, há materiais bibliográficos e revistas de circulação semanal à disposição do corpo discente.

Os docentes que lecionam para o curso, dos diferentes departamentos, contam com salas de aula, as quais compartilham com colegas de seus respectivos departamentos. Essas salas, no caso dos docentes do Departamento de Ciências Econômicas, Ciências Administrativas e Ciências Contábeis e Finanças estão localizadas no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, e docentes dos Departamentos de Ciências Sociais, Ciências Jurídicas, no Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Dessa forma, é possível aos docentes espaço para conduzir atividades como: orientação de trabalhos acadêmicos, pesquisa, grupos de estudo e de pesquisa, atendimento aos alunos e atividades de extensão.

Quadro 19 - Ciências Econômicas/ICSA: oferta de turmas de disciplinas obrigatórias por departamentos ofertantes de disciplinas na matriz curricular 2018-1*

Item	Detalhes
Matriz curricular ativa	2018-1, de acordo com SIGAA
Oferta exigida de turmas de disciplinas por semestre	44 turmas de disciplinas (pelo menos**)
Mínimo obrigatório de disciplinas optativas (número) discentes devem cumprir	8 disciplinas representam o obrigatório na matriz
Departamentos ofertam disciplinas obrigatórias	DEMAT – 5 disciplinas DCJUR – 1 disciplina DCS – 2 disciplinas DECAD – 1 disciplina DCCF – 3 disciplinas DDAS – 1 disciplina DLCS (2009.2) – 1 disciplina DeCE – 30 disciplinas (em torno de 69%)

Departamentos ofertam disciplinas optativas	Considerar que todos esses departamentos ofertam disciplinas optativas semestralmente (DEMAT, recentemente incorporamos 5 disciplinas), além de departamentos outros, como o de Computação também ofertarem optativas
---	---

Fonte: Elaboração própria a partir do SIGAA (2022)

*Considerar que estamos considerando apenas a ‘turma base’ (horário).

*A matriz 2023-1 ainda não encerrou um semestre letivo de oferta.

PARTE VIII - REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

No que se refere aos Requisitos Legais e Normativos, o presente PPC contempla em seus componentes curriculares, atividades complementares, atividades acadêmicas, trabalho de conclusão de curso e estágio:

- 1) Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- 2) Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Plano Nacional de Educação
- 3) Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso
- 4) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 e Deliberação CEPE nº 35 de 26 de abril de 2013.
- 5) Prevalência de avaliação presencial para os cursos na modalidade a distância (Dec. Nº. 5.622/2005 art. 4 inciso II, §2)
- 6) Disciplina de LIBRAS (Dec. 5626/2005)
- 7) Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)
- 8) Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012)
- 9) Sobre a curricularização da extensão: Artigo 207 da Constituição Federal de 1988 – princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001, que aprova o Plano Nacional de Educação; Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES); Plano Nacional

de Extensão Universitária e a Política Nacional de Extensão Universitária - FORPROEX/2012 - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras; Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional da Educação - PNE 2014-2024; Resolução nº 07 - CNE/CES/MEC, de 18 de dezembro de 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS (ANGE). Cadernos ANGE: orientação acadêmica. 2010. 65p.

Parecer CNE/CES 095/2007 aprovado em 29/03/2007-Alteração do Parecer CNE/CES nº 380/2005 e da Resolução CNE/CES nº 7/2006, relativos as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas.

Resolução MEC CNE/CES 04/2007 de 13/07/2007 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências.

Resolução MEC CNE/CES 02/2007 de 18/06/2007 – Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Parecer CNE 261/2006 aprovado em 09/11/2006 – Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

Resolução MEC/CNE 03/2007 de 02/07/2007 – Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

DECRETO Nº 31.794, DE 17 DE NOVEMBRO DE 1952 - Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Profissão de Economista, regida pela Lei nº 1.411 de 13 de agosto de 1951, e dá outras providências.

KAYZER, Camila da Rocha; SANTOS, Solídia Elizabeth dos. O ensino de economia no Brasil. **Programa de Apoio à Iniciação Científica – PAIC 2015-2016**, FAE – Centro Universitário, 2016. 40p.

LEI Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

LEI Nº 11.645, de 10 de março de 2008 -Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

DECRETO Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Decreto nº 8.319, de 20 de Outubro de 1910 - Cria o Ensino Agrônômico e aprova o respectivo regulamento.

VEIGA, JOSÉ ANTÔNIO DE SOUZA. **O ensino superior agrícola subordinado ao Ministério da Agricultura** – legislação específica e aspectos relevantes. Seropédica-RJ: Editora da UFRRJ, 2015. 113pp.

DECRETO N. 12.839 DE 12 DE JANEIRO DE 2018. DESDOBRA A 15ª CADEIRA DA ESCOLA SUPERIOR DA AGRICULTURA E MEDICINA VETERINÁRIA.



Emitido em 09/01/2023

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 231/2023 - CoordCGCEcon (12.28.01.00.00.00.66)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 09/01/2023 09:36)

RUBIA CRISTINA WEGNER
CoordCGCEcon (12.28.01.00.00.00.66)
Matrícula: ###468#3

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrrj.br/documentos/> informando seu número: **231**, ano: **2023**, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **09/01/2023** e o código de verificação: **c920dbdbc9**